

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Tolerância e cooperação

O nosso País fazia parte, de direito e em igualdade de circunstâncias com outros países, de um organismo criado sob os auspícios da U. N. E. S. C. O. — o «Bureau» Internacional da Educação, de que está reunida em Genebra uma conferência denominada da Instrução Pública. Por proposta do grupo africano, apoiada pelos delegados do grupo comunista, e sem que tivesse surgido qualquer motivo válido para tão inesperado procedimento, Portugal foi excluído desse organismo, depois de uma sessão

(Continua na página seguinte)

O 31.º aniversário da posse do Chefe do Governo

Por motivo do 31.º aniversário da posse do sr. prof. dr. Oliveira Salazar do cargo de Presidente do Conselho, foram hoje recebidos, no Palácio de S. Bento e na residência do Chefe do Governo, cartas e telegramas de felicitações.

Passaram também por ali várias entidades oficiais e outras individualidades, que deixaram, pessoalmente, os seus cartões de saudação, alguns acompanhados de ramos de flores.

Os Estados Unidos na era atômica (17)



Vista aérea da parte central de Los Angeles

LOS ANGELES — CAPITAL DO OIRO E LEMBRANÇA PERPÉTUA DA EPOPEIA DO FAR WEST

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

Los Angeles não é uma cidade bonita, mas é uma cidade descomunal na sua área (quase incrível) de 360 milhas quadradas. Não tendo enveredado pela «política dos arranha-céus», pois a maior percentagem das suas edificações não vai além de dois ou três andares, só assim, numa área gigantesca, seria possível abrigar a sua população de seis milhões de habitantes, que tem aumentado à razão de duzen-

tos mil por ano... Não podem, todavia, ter imponência nem grandeza arquitectónica, avenidas com muitos quilómetros de extensão, nas quais tantas das construções se limitam ao andar térreo de uma loja...

Velha cidade, pioneira dos tempos remotos em que o ouro surgiu no subsolo da Califórnia inexaurível de riqueza, Los Angeles parece, (em pormenor, evidentemente) uma povoação tipo colonial de há meio século, ampliada em 40x50... Na sociedade que frequenta os seus hotéis de luxo a enquadrar aliciantes piscinas; que transita pelas suas largas artérias ou que passa nos seus espalhados carros abertos, descortina-se, todavia, o nível alto de Los Angeles, «vê-se» brilhar o ouro que frutificou e deu mais ouro, sente-se riqueza e prosperidade, encontra-se, enfim, a capital do dinheiro — Los Angeles, a bem-aventurada!

Até do ar, pela vigia do nosso «Convair» colhi essa impressão pela primeira vez, ao observar a larga percentagem (talvez 60%) de

(Continua na 7.ª página)

Goulart terá de resolver antes que se agrave o litígio levantado pela proibição aos governadores de Estado de negociar com outros países

RIO DE JANEIRO, 5. — A decisão do ministro da Justiça do Brasil, Abelardo Jurema, de proibir aos Estados da Federação entabular negociações directas com Governos estrangeiros, no sentido de obter auxílio financeiro, provocou uma vaga de indignação em certos sectores públicos. Aquela disposição que visava nomeadamente o governador do Estado de Guanabara, Carlos Lacerda, que já conseguiu importantes empréstimos de certos Governos estrangeiros e de agências internacionais de financiamento, acabou por atingir outros governadores, como o do Rio Grande do Norte, Oloisio Alves e o de Minas Gerais, Magalhães Pinto. Por curioso acaso, sucede que esses dois governadores, embora politicamente muito distantes de Lacerda, pertencem como ele ao grande partido conservador «União Democrática Nacional». O movimento de protesto dirigido por esses três governadores contra o Governo Federal tende assim a alastrar, pois, mesmo a grande imprensa condena o gesto do ministro como anti-constitucional. O Governo Federal deseja, de resto a justo título, controlar as negociações financeiras com o estrangeiro, mas a Constituição brasileira concede às diferentes unidades da Federação uma personalidade jurídica, cujo âmbito abrange a competência de assumir compromissos daquele género. É este o tom geral dos jornais. Satisfaz-se, contudo, que nos termos

da Constituição, o Senado — e não o Ministério dos Negócios Estrangeiros, como pretende o ministro — tem o direito de fiscalizar essas negociações, podendo o presidente Goulart encontrar, por esta via, uma solução para o conflito. De qualquer modo, está aberto o litígio e o chefe do Estado terá de resolvê-lo antes que se agrave. — (France Presse).

NOVO PLANO DE AUSTERIDADE

BRASÍLIA, 5. — Carvalho Pinto, ministro da Fazenda do Brasil,

(Continua na 16.ª página)

A nova taxa da contribuição industrial é de 15% mas pode ser aumentada

A folha oficial publica hoje o decreto que aprova o Código da Contribuição Industrial, pelo qual se consideram abolidos, a partir de 1 de Janeiro de 1964, determinados regimes especiais de liquidação da contribuição industrial, o imposto do selo relativo a determinadas li-

(Continua na página central)



A ESPIONAGEM nos Estados Unidos

Foram presos nos Estados Unidos mais quatro indivíduos acusados de espionagem a favor da Rússia, dois dos quais — Robert Keistutis Baltch, e sua mulher Joy Ann Baltch, aparecem na gravura á saída do Comissariado da F. B. I. em Washington, depois do primeiro interrogatório

PORTUGAL FOI IMPEDIDO DE PARTICIPAR NA SESSÃO DE HOJE DA CONFERÊNCIA DA INSTRUÇÃO PÚBLICA

GENEIRA, 5 — Portugal foi hoje impedido de tomar parte na Conferência Internacional da Instrução, que se reúne nesta cidade. O dr. Fernando de Alcambra Pereira, delegado português, disse à Reuter que o presidente da conferência, professor Brettin Tungal, da Turquia, o impedira de entrar na sala de conferências e acrescentou: «Tanto a moção como a decisão do presidente são arbitrarias, ilegais e ditadas pela força, que não pela lei. Protestamos oficialmente contra elas».

A moção, na qual se afirma que Portugal mantém os africanos na

«servidão e ignorância», está na sequência dos incidentes verificados na Conferência Internacional do Trabalho, abandonada por muitos delegados como protesto contra a política de «apartheid» da África do Sul.

A África do Sul não foi convidada para a conferência da Instrução, que se iniciou na segunda-feira e é organizada conjuntamente pela U. N. E. S. C. O. e pelo «Bureau» Internacional de Educação.

A moção é uma resultante da reunião africana de alto nível em Adis Abeba, que preconizou a expulsão da África do Sul e de Portugal da comunidade internacional,

(Continua na 16.ª página)

AUMENTAM AS POSSIBILIDADES DE SE CONCLUIR UM ACORDO ACERCA DA SUSPENSÃO DOS ENSAIOS ATÓMICOS

(Ler notícia na página central)

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

INDÚSTRIA PETROQUÍMICA NO NORTE DO PAÍS

Na inauguração solene, com a presença do Chefe do Estado, dos Laboratórios da Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos, em São Mamede de Infesta, nos limites dos concelhos do Porto e de Matosinhos, o subsecretário de Estado da Indústria, sr. dr. Esteves da Fonseca, anunciou, em nome do sr. ministro da Economia, «que o problema da instalação da refinaria de petróleo no Norte, de uma fábrica de óleos lubrificantes e de uma indústria petroquímica, se encontra praticamente resolvido».

Acrescentou: «Destina-se a referida instalação a refinar um volume de ramas que virá a atingir um milhão e quinhentas mil toneladas; a produção da fábrica de óleos lubrificantes atingirá as 80 mil toneladas, e está previsto que a indústria de petroquímica fabrique toda uma gama de produtos em montante que ascenderá a algumas centenas de milhares de contos. Se não entrarmos em linha de conta com uma ou outra indústria subsidiária que desta instalação naturalmente derive, o investimento previsto deve ultrapassar largamente um milhão de contos e situa-se, certamente, entre os maiores investimentos que no país se terão feito em complexos industriais. Com ele e através dele se pensa colocar de novo a estrutura industrial nortenha dentro das características de renovação e progresso».

DRAMAS DA LOUCURA

Poucas horas depois de ter ocorrido semelhante drama no lugar do Penedo, Murtal (Paredes), originado pela demência de um homem que anavalhou a companheira e outra mulher, repetia-se a cena sangrenta, mais trágica, em Alagés, onde um doente mental esfaqueou a mulher com quem vivia e pôs termo à atormentada existência atirando-se para debaixo de uma camioneta. Protagonistas da tragédia: o pintor da construção civil, Manuel José Ruivo, de 39 anos, residente na Rua João Chagas, «Vila Albino», e Ana Cardoso. O corpo do tresloucado foi para

o Necrotério e a pobre mulher sofreu terríveis golpes que lhe deixam cicatrizes na alma.

A MORTE EMPEDERNIDA

Em plena faina na exploração de mármore de uma pedreira nas cercanias de Vila Viçosa, desprendeu-se um bloco com o peso de duas toneladas que atingiu o encarregado dos trabalhos, Arnaldino Joaquim Umbelino, de 32 anos, casado, da Aldeia de São Bento (Estremoz). O pobre homem foi conduzido ao hospital de Vila Viçosa e ali sucumbiu pouco depois.

OS CÃES já foram lobos

Confia-se na fidelidade dos cães, aos quais, tantas vezes, se prodigalizam cuidados e carinhos que se roubam ao semelhante. Mas os cães, por imperativo da ancestralidade ferina, tornam-se nos lobos que já foram... Esse instinto feroz enraiveceu um cão que se atirou como lobo sedento de sangue a uma pobre criança, Luís Filipe Ventura, de 15 meses, morador com os pais na Quinta do Moniz, para os lados de Évora. E o pequenito foi para o hospital daquela cidade, em riscos de sucumbir.

MORTE TRÁGICA de um humilde trabalhador

O pobre cantoneiro de limpeza ia no camião da recolha do lixo e, a um solavanco do pesado veículo, quando passava na Rua Carlos Ribeiro, caiu com tanta infelicidade que o rodado traseiro lhe passou por cima. Morreu a caminho do Hospital de São José o infeliz, José Lourenço Gil, de 30 anos, casado, natural de Penamacor, que vivia numa barraca na Avenida General Rôças com a mulher, Maria Rosa Ramos Gil e duas crianças de poucos anos, agora em triste e amargurada orfandade.

Continuou hoje o julgamento do caso do desastre da Gibalta (Caxias)

No Tribunal Colectivo Auxiliar das Varas Cíveis, que funciona na Boa Hora sob a presidência do corregedor sr. dr. Aníbal Aquilino Ribeiro, com os corregedores srs. drs. Alves Pinto e Flaminio dos Santos Martins, como assessores, prosseguiu hoje o julgamento da acção movida pela Sociedade Estoril contra o Estado, por causa do desastre da Gibalta, ocorrido há onze anos.

A sessão desta manhã foi reaberta às 10 e 45, sendo preenchida com um longo depoimento do sr. eng. Artur Alves Ribeiro, funcionário da C. P., o qual respondeu a todas as perguntas formuladas pelo sr. dr. Campos Figueira e a algumas instâncias do sr. dr. Tito Martins, patronos da autora da acção. Prestou também esclarecimentos ao presidente do Tribunal e ao último daqueles vogais, sendo ainda largamente instado pelo sr. dr. Meneres Pimentel, juiz-adjunto do procurador da República, que representa o Estado.

A audiência foi interrompida cerca das 13 horas, recomeçando duas horas e meia depois, com o depoimento do sr. eng. Apolónio Gomes Freitas, testemunha comum de ambas as partes.

O julgamento prosseguirá amanhã, com a inquirição das demais testemunhas indicadas pela Sociedade Estoril.

TERMINA HOJE a visita do Comité da Habitação a Portugal

Os componentes do Comité da Habitação da Comissão Económica para a Europa, que há alguns dias se encontram entre nós, terminam hoje a sua viagem de estudo.

De manhã, visitaram os blocos habitacionais na área do Alentejo, após o que se deslocaram à colónia de férias da F. N. A. T. «Um Lugar ao Sol», na Caparica, onde observaram as respectivas instalações e foram obsequiados com um lanche. Em seguida, efectuaram uma volta turística pela área da Arrábida e almoçaram, a convite da Comissão Regional de Turismo de Setúbal, na Quinta das Torres.

A tarde, visitam o complexo industrial dos «Cimentos Tejo». Às 19 horas, o Comité da Habitação reúne-se, no Hotel Tivoli, onde se encontra instalado, para troca de impressões sobre a viagem de estudo no nosso país; e, às 21, aquelas individualidades participam num jantar de encerramento, que lhes é oferecido pelo ministro das Obras Públicas.

Operários e estudantes portugueses num curso de trabalho em Dublin

Seguiram para Dublin, via Paris, no avião da TAP, 21 jovens operários e alunos do ensino técnico que vão participar no XII concurso de trabalho de formação profissional que, com a participação de 13 países, este ano se realiza em Dublin.

No aeroporto estiveram a despedir-se dirigentes da Mocidade Portuguesa e outras individualidades.

Aberto concurso para a Escola Naval

Está aberto na Escola Naval, de 20 a 31 do corrente, concurso para admissão de 45 cadetes de Marinha, 8 cadetes engenheiros-maquinistas navais e 10 cadetes de Administração Naval. As informações sobre as condições de admissão podem ser prestadas na secretaria daquela escola e constam dos editais afixados em todos os liceus e capitânias do continente e ilhas.

Tolerância e cooperação

(Continuação da página anterior)

agitada em que se reeditaram contra nós velhos e novos motivos de ressentimento. Não pode deixar de se considerar insólita — e é o menos que dela se pode dizer — uma decisão a que negaram o seu voto países que, em matéria de educação, pedem meças a alguns que votaram contra nós e chegaram ontem ao concerto das nações, mal sabendo soletrar ainda o abc das relações internacionais. Louvamos-nos para tanto não só no comentário oficial como na própria declaração do delegado americano, que, embora partilhando inteiramente os sentimentos manifestados pelas delegações africanas «quanto à importância suprema dos direitos do homem», não deixou, no entanto, de salientar a ilegalidade da moção, negando a conferência atribuições e competência para tomar a decisão que tomou.

Trata-se, com efeito, de um organismo de carácter técnico, ao qual em caso algum pode atribuir-se um objectivo político, visto dele fazerem parte países de ideologias diferentes e nunca se ter levantado, em reuniões anteriores, o problema que nesta se levantou. Nelas se respeitaram sempre os princípios de tolerância, que devem observar-se tanto nas relações entre os indivíduos como entre os povos, e os trabalhos decorreram numa base de cooperação, em obediência à natureza especial do estatuto por que se rege a U. N. E. S. C. O. e aos fins técnicos que o «Bureau» Internacional da Educação tem em vista.

O nosso País teve contra si, nesta emergência, os votos de uma maioria nitidamente influenciada por motivos de natureza política e ideológica que não têm nada que ver com os problemas da educação. Dir-se-á, no entanto, que 17 delegações, entre as quais algumas representativas de países que nos

merecem certa consideração, se abstiveram. Do resultado do escrutínio apuraram-se, porém, 23 votos a favor de Portugal, que, somados aos abstencionistas, teriam dado, pelo menos, um empate, o que não deixava de nos proporcionar uma satisfação moral. E é lícito perguntar que razões poderosas teriam influido no espírito dos delegados de países e Estados como a Suécia e a Santa Sé (para não falar de Israel, que tão facilmente esqueceu o generoso acolhimento dispensado por Portugal aos refugiados judeus durante a última guerra), para hesitarem em definir uma atitude positiva e preferirem abster-se ou votar contra nós, contribuindo para validar uma decisão que infringiu a lei constitucional por que o organismo se rege. É esse aspecto particular que nos deixa perplexos e confundidos perante factos tão estranhos que estão a verificar-se no Mundo e que alteram profundamente os métodos de convívio usados até aqui nas relações internacionais. E não deixa de ser, ao mesmo tempo, um tema de meditação a que não podem furtar-se os responsáveis pela condução da nossa política externa.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade AVISO AOS CONSUMIDORES

Para que não falte a energia eléctrica suficiente para satisfazer as necessidades presentes e futuras dos nossos consumidores, temos periodicamente de melhorar, reforçar e ampliar as nossas redes de distribuição.

Apesar dos encargos suplementares que ocasionam os trabalhos ao Domingo, é esse o dia que menores transtornos causa aos consumidores locais.

Por isso, no próximo Domingo, 7 de Julho, será interrompida a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas:

2.º SECTOR — Concelho de Lisboa: Estrada do Penedo à Cruz das Oliveiras e imediações (Das 8 às 12 horas).

2.º SECTOR — Bairro do Caramão (Das 8 às 12 horas).

3.º SECTOR — Bairro do Alvito (Das 8 às 12 horas).

10.º SECTOR — Bairro do Padre Cruz (Das 8 às 12 horas).

1.ª ZONA — Concelho de Arruda dos Vinhos: Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão (Das 7 às 14 horas).

2.ª ZONA — Concelho do Sobral de Monte Agraço: Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão (Das 7 às 14 horas).

3.ª ZONA — Concelho de Torres Vedras: Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão (Das 7 às 14 horas).

4.ª ZONA — Concelho de Alenquer: OLHALVO, POCARICA, LABRUGEIRA, PENUZINHOS, ATALAIA, FREIXIAL DE CIMA, FREIXIAL DO MEIO, FREIXIAL DO ALÉM, CORTEGANA, ALDEIA GAVINHA, ALDEIA GALEGA e MERCEANA (Das 7 às 14 horas).

5.ª ZONA — Toda a zona industrial entre S. SEBASTIAO e LABRUGEIRA (Das 7 às 14 horas).

TRIBUNAIS

Condenado por agredir o próprio pai

SOURE, 5. — O jornaleiro Manuel António Marques, de 48 anos, casado, natural e residente no lugar dos Lourinhos, desta freguesia, agrediu há tempos, com um fúero, o seu próprio pai, José Maria Lourenço, viúvo, de 77 anos, do lugar de Mogadouro.

O agressor foi agora submetido a julgamento, no tribunal desta comarca, tendo sido condenado na pena de 1 ano e 30 dias de prisão e no mínimo de imposto de justiça. Recolheu à cadeia para cumprimento da pena.

ZONAS DE SEGURANÇA na província de Angola

Um decreto publicado hoje no «Diário do Governo» define as zonas confinantes com as instalações da Estação Radionaval de Luanda, localizada a sul da cidade de Luanda, na região de Corimba, perto da povoação de Belas, que ficam sujeitas ao regime de servidão militar.

COMPLEXO REGENERADOR NATURAL — REVIGORADOR DOS DESGASTES FÍSICOS E PSÍQUICOS

GELORAL

GELEIA REAL DE ABELHAS LIOFILIZADA
COMPRESSOS SUBLINGUAIS

A VENDA NAS FARMÁCIAS — NÃO É MEDICAMENTO

A CIDADE

Dois incêndios

Esta madrugada, cerca das 4 e 55, foram reclamados os bombeiros para o prédio n.º 374, na Rua de S. Bento. Havia-se declarado incêndio numa torrefacção de farinha, devido a um curto-circuito. Pessoal da 1.ª companhia do B. S. B., dirigidos pelo chefe Simões, extinguiu o fogo, que causou poucos prejuízos.

— Às 5 e 32, os bombeiros das 3.ª e 4.ª companhias do B. S. B. foram chamados para a Rua Palmira, n.º 36, onde está instalada uma padaria. Declarara-se fogo, junto de um forno, devido a ruptura. O incêndio foi apagado prontamente e os prejuízos são mínimos.

Pelos hospitais

CAIU A PORTA DO HOSPITAL — Recolheu ao Hospital de Santa Maria

ria, com graves contusões, a sr.ª Gracinda Gomes Dias, de 35 anos, moradora na Travessa do Monte, 3, que caiu do autocarro ao descer em andamento, junto daquele estabelecimento hospitalar.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma bolsa de prata com dinheiro; duas carteiras com documentos em nome dos srs. Manuel Afonso da Cunha e José Pires Cerdeira; o bilhete de identidade da sr.ª D. Marlene Fredrich Januário Leite Fernandes; uma certidão narrativa em nome do sr. João Pereira de Macedo; uma carteira de plástico com a cédula do sr. Abílio Catarino Morgadinho; diversos boletins para ensino primário; uns calções de criança; um par de óculos graduados; um embrulho com calças de crianças e um casaco de malha também de criança; um friso para automóvel; um tampão para depósito de gasolina e um aro de roda; dois carretos de bicicleta; um divã; um lenço de senhora em «nylon» e diversas argolas com chaves.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

CAMPO PEQUENO

NOCTURNA DE
II DE JULHO

MANUEL DOS SANTOS

de Portugal

MONDEÑO

de Espanha

7 TOIROS DE PINTO BARREIROS

NO EDEN TEATRO mais um «Passatempo PAC»

No próximo domingo, das 11 às 13 horas, efectua-se, no Eden, mais um «Passatempo PAC» — uma realização das Produções Arlindo Conde —, que continua a alcançar justificado êxito junto do público.

O elenco para o próximo espectáculo é constituído pela cancionista brasileira Déa Franco, o declamador Manuel Lereño, os cancionistas portugueses Fernando Franco e Mary Melita e o Conjunto de Danças Regionais de Portugal. O momento do fado será preenchido com a actuação dos artistas Joaquim Cordeiro e Florinda Maria, que serão acompanhados á guitarra por Carlos Gonçalves e á viola por

Faustino Neto. A locução estará a cargo de Artur Alves e Francisco Armando.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

Na próxima segunda-feira, parte no «Angola» a companhia de revistas do empresário Giuseppe Bastos que vai apresentar nas

nossas províncias ultramarinas de Angola e Moçambique algumas das últimas revistas que representou em Lisboa e no Porto. Do elenco fazem parte Maria Dulce, Leónia Mendes, Helena Vieira e Saudade dos Santos, Spina, Carlos Coelho e Oscar Acúrcio.

O produtor Cunha Teles vai iniciar brevemente as filmagens duma película inspirada na vida do pugilista Belarmino Fragoso. A direcção foi confiada ao jovem realizador Fernando Lopes.

É muito possível que o Capitólio volte a funcionar como teatro durante a próxima época, supõe-se que com uma companhia de comédia ainda não constituída.

Américo Coimbra, que se deslocou recentemente a Espanha, firmou contrato com o produtor Saenz Herédia para intervir em duas películas a rodar brevemente.

Determinada a parceria — Nelson de Barros e Fernando Santos — não estão ainda firmados compromissos com os artistas que constituirão a companhia de revistas que vai inaugurar a próxima época no Maria Vitória.

NO SÃO JORGE

O absorvente tema do amor, num filme de grande expressão

Baseado num romance de enorme êxito — um «best-seller» de James Gould Cozzens — o filme «A posse do amor» alcançou também um triunfo espectacular, tanto na América como no estrangeiro.

Um elenco de primeira categoria desempenha as principais figuras da história narrada nesta película, concebida para satisfação, principalmente, do público feminino: Lana Turner, Efrén Zinbalist, Jason Robardo, Thomas Mitchell, Susan Mokner e Bárbara Bell Goddes.

O filme foi realizado, com mão de mestre, por John Sturges.

Em 2.ª semana de exhibições, é apresentado, todos os dias, às 15 e 18, 18 e 15 e 21 e 30.

É UM MAGNÍFICO

TRIUNFO!

O NOVO E
BRILHANTE
ESPECTÁCULO
APRESENTADO
POR
JOSÉ MIGUEL



Yvone Silva



António Anjos

NO
A B C
(AO AR LIVRE)

Em 2 SESSÕES — AS 21.45 e 23.15 horas
**A IRRESISTÍVEL E BRILHANTE
REVISTA ULTRA MODERNA**

GENTE NOVA EM
BIKINI

UM AUTÉNTICO GRITO DE MOCIDADE E ALEGRIA!!!

17 ANOS



Yola



Irene Cruz



Henriqueta Maya

NO TRINDADE

Espectáculos populares
de bailado

No Teatro da Trindade prossegue a temporada popular de bailado da F. N. A. T., em colaboração com o S. N. I., durante a qual se tem exibido, com grande êxito, a Companhia de Bailados Portugueses «Verde-Gaio», superiormente dirigida por Margarida de Abreu e Fernando Lima.

No espectáculo de hoje, às 21 e 45, serão apresentados os seguintes bailados: «Condestável», evocação balética da vida de D. Nuno Álvares Pereira; «Jogos Sinfónicos», «Grand Pas Classique» «pas-de-deux» e «Fado», bailado extraído da peça «A Severa», de Julio Dantas.

Actuam nestes espectáculos, além das primeiras figuras todos os componentes da companhia com os seus solistas e corpo de baile.

NO MONUMENTAL

Em pleno êxito, a comédia
«Vamos contar mentiras»

No Monumental continua em pleno êxito na 13.ª semana e agora a prego populares, a comédia «Vamos contar mentiras», que mantém o público em permanente gargalhada com as suas cenas desopilantes, valorizadas pela interpretação estupeficiente do inimitável Raul Solnado. Incluem-se no magnífico elenco, Florbela Queirós, Armando Cortez, Santos Carvalho, Lourdes Cabral, Lyne Mota, José Alberto e Braga Santos que dão a esta comédia de

(Continua na 6.ª página)

EDGAR ALLAN POË

—MESTRE IMORTAL DA FICÇÃO—

escreveu a novela tenebrosa e infernal
onde as personagens alucinantes vivem
a mais arrepiante das intrigas!

Pela segunda vez o cinema apresenta

A QUEDA DA CASA USHER

TODO O MAQUIAVELISMO DE UM CEREBRO DOENTIO
AO SERVIÇO DO MAL, DO ÓDIO E DA VINGANÇA,
NÃO POUPANDO A PRÓPRIA FAMÍLIA!

com

VINCENT PRICE e MARK DAMMON

UM GRANDE CLASSICO DO MUDO NA SUA VERSÃO MODERNA, AGORA COM A MAIS APURADA TÉCNICA NAS SEQUÊNCIAS DE VIOLENTA EMOÇÃO

CINEMASCOPE EASTMANCOLOR

HOJE UMA ESTREIA INVULGAR **EDEN**

ADULTOS

SUSPENSE!



Primeiro espectáculo em Braga do Festival do Folclore Nacional

É aguardada com muito interesse a primeira eliminatória do Festival do Folclore Nacional, que, por iniciativa de Serafim Gonçalves, se realiza, no sábado, no Teatro-Circo de Braga.

Num desfile colorido e sugestivo das tradições do laborioso povo da zona nortenha, estarão presentes os mais famosos agrupamentos folclóricos, entre os quais os da Casa do Povo de Barcelinhos, das Lavradeiras de Formariz (Paredes de Coura), de São Martinho da Gandra, de Bravães (Ponte da Barca), de Serra (Vila Nova de Famalicão), «As Flandreiras do Campo» (Póvoa de Lanhoso), «Ronda de Vila Chã» (Esposende), Vila Verde, e de Boivão (Valença do Minho).

O júri, que avaliará o mérito e do aprumo dos agrupamentos e conferirá valiosas taças e medalhas, será presidido pelo poeta e etnógrafo dr. Pedro Homem de Melo.

A locução do festival está a cargo de Rui Castelar, que trabalhou na Emissora de Goa.

O MAIS SENSACIONAL E MOVIMENTADO FILME DE CAPA E ESPADA!
EXTRAÍDO DO CÉLEBRE ROMANCE «OS TRÊS MOSQUETEIROS»

MAIORES
DE 12 ANOS

GEORGE NADER
MAGALI NOEL
GEORGE MARCHAL
MASSIMO SERATO

CONJURAS, AMORES, INTRIGAS
 E DUELOS NUMA HISTÓRIA
 DE LANCES HERÓICOS E EM-
 POLGANTES!

REALIZAÇÃO DE
SIRO MARCELLINI

NUM FILME EM DESLUMBRANTE
TOTALSCOPE EASTMANCOLOR

O SINAL SECRETO DE D'ARTAGNAN

NUM GOLPE CERTEIRO E IRRESISTIVEL
 TODOS OS ADVERSÁRIOS FICAVAM MARCADOS!

A astúcia de RICHELIEU e a espada de D'ARTAGNAN
 contra a mais excitante conjura da França de 1600!

DISTRIBUIÇÃO
 EXCLUSIVOS
 TRIUNFO

SURPREENDENTE ESTREIA! HOJE, NO CONDES E ROMA



A FIBRA QUE DA AUTOMÓVEIS

SORTEIO LEACRIL

Conforme sorteio realizado nos Estudos da Radiotevisão Portuguesa
 e transmitido a todo o País no passado dia 28 pelas 22,45, informa-
 mos que o

3.º FIAT 600 D

COUBE AO

N.º 46899

Exmo. Sr. João Alexandre
 Rua Basílio Teles, n.º 3

PORTIMÃO

QUE COMPROU MALHAS E TECIDOS **LEACRIL**
 COM A ETIQUETA AUTOMÓVEL

Os estabelecimentos de material eléctrico na Baixa

Comunicam aos estimados Clientes que durante os meses de
 Julho, Agosto e Setembro encerram todos os seus serviços aos
 sábados às 13 horas.

VILA FRANCA

Domingo, 7, às 17,45

Festas do «Colete Encarnado»

9 TOIROS DE CASTA ESPANHOLA
 DO EX.MO SR. DR. JOSÉ MANUEL
 DE ANDRADE, DE ALMEIRIM
 CAVALEIROS:

Pedro Louceiro
David R. Telles

MATADORES:

Diamantino Vizeu
José Trincheira
Armando Soares

Forcados Amadores de Lisboa do Ex.º
 Sr. NUNO SALVAÇÃO BARRETO
 Grandiosa espera de toiros às 10.30 horas
 PREÇOS DESDE 30\$00

Bilhetes á venda em Lisboa na ABEP,
 nos Restauradores (TEL. 328823), na
 Tabacaria Freitas, na R. 1.ª de Dezem-
 bro; em Vila Franca, nos locais do
 costume

MAIORES DE 6 ANOS

Este espectáculo não será televisionado

COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herds.
 HOJE, AS 21.30
 (Maiores de 12 anos)

OS GRANDES FILMES
BATALHÃO SUICIDA

E

**O SERMÃO
DA MONTANHA**

AMANHÃ

A TARDE E A NOITE

VASCO MORGADO APRESENTA
 DOIS ESPECTÁCULOS SÓ PARA

RIR!



BERTA LORAN

AVE- NIDA

(ADULTOS)

6.ª

SEMANA
 As 21.45 h.
 uma comédia
 de
MARC CAMOLETTI



FLORBELA

MONU- MENTAL

(12 anos)

12.ª

SEMANA
 As 21.45 h.
 uma comédia
 de
ALFONSO PASO

Caiu do céu uma noiva

COM
HUMBERTO MADEIRA
BERTA LORAN e
RIBEIRINHO
 SÓ ATÉ DOMINGO

Vamos contar mentiras

COM
RAUL SOLNADO
FLORBELA QUEIROZ
ARMANDO CORTEZ

**NOS DOIS
TEATROS**

BALÇÃO PARA O POVO
 2\$50 e 5\$00

O «DIÁRIO DE LISBOA» — rece-
 bido por avião — vende-se em PON-
 TA DELGADA por intermédio da
 TABACARIA ESPERANÇA de
 JOÃO LUIS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
 COMBOIOS ELECTRICOS

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Em colaboração com o SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO
Temporada Popular de Bailado

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais,
 C. A. T. e C. R. P.

HOJE AS 21,45 HORAS

Grupo de Bailados Portugueses «VERDE-GAIO»
 (do S. N. I.)

Direcção Coreográfica: Margarida de Abreu e Fernando Lima

II PROGRAMA

CONDESTAVEL — JOGOS SINFÓNICOS — PAS CLASSIQUE
 «pas-de-deux» — FADO

(Maiores de 12 anos)

PLATEIA — 5\$00

ESTE PROGRAMA REPETE-SE AMANHÃ TAMBÉM

TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA E OPERETA

DIA 8 — Segunda-feira — As 21,30 h. — A Ópera «BOÊMIA»,
 de G. Puccini
 CONFORME CONSTA NO CALENDÁRIO

MGM

UMA RAJADA DE GARGALHADAS
HOJE - ESTREIA nos cinemas

SÃO LUIZ e ALVALADE

AS HILARIANTES AVENTURAS DE UM
HEROICO SOLDADO QUE NUNCA ES-
TEVE NA GUERRA...

AS SAIAS ERAM O SEU
OBJECTIVO... E A SUA MISSÃO
SECRETA CONQUISTAR UMA
LINDA ENFERMEIRA.

O TENENTE HORIZONTAL

"The Horizontal Lieutenant"

JIM HUTTON
PAULA PRENTISS
JACK CARTER
JIM BACKUS
CHARLES MCGRAW
MIYOSHI UMEKI

Direc.
RICHARD THORPE
Produc.
JOE PASTERNAK

MAIORES 12 ANOS

Cinemascope
METROCOLOR

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — **O Tenente Horizontal** — SÃO LUIZ e ALVALADE
DE — **O Sinal Secreto de d'Artagnan** — CONDES e ROMA
HOJE — **A Queda da Casa Usher** — EDEN

TIVOLI
A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Telefone 50595
JEAN MARAIS
e **Sylvana Koscina**
na admirável aventura de amor e duelos
«O MÁSCARA DE FERRO»
A's 6.30 da tarde — O grande pia-
nista **CLAUDIO ARRAU**, em dois con-
certos de **BRAHMS**.

EDEN
A's 21.45
ESTREIA
(Adultos—17 anos)
O filme de
«suspense»
Telefone 320760
A QUEDA DA CASA USHER
c/ Vincent Price
A's 15.30 e 18.30 (12 anos)
A MÃO MALDITA

ROMA
A's 21.45
(M. 12 anos)
ESTREIA
Platela 727778
Balção 729192
GRANDIOSA
O sensacional e movimentado filme de
capa e espada!
O SINAL SECRETO DE D'ARTAGNAN
com George Nader, Magali Noel
e George Marchal
AR CLIMATIZADO

AVIS
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Telefone 47163
O plano mais criminoso de todos
os tempos
A MÃO INVISÍVEL DO DR. MABUSE
com Lex Barker, Karin Dor
e Siegfried Lowitz
AR CONDICIONADO

CASINO ESTORIL
A's 17 e às 21.30
(M. 17 anos)
NOITES DO SCALA DE BERLIM
com Caterina Valente, Silvio Francesco
e Gerhard Riedmann

PLANADA PORTUGUESA
A's 21.30
(M. 17 anos)
A RAINHA DO CHANTECLER A PAIXÃO DE AFRODITE
Fetel. 4 76 63

SÃO LUIZ
A's 21.30
(M. 12 anos)
ESTREIA
Uma rajada de gar-
galhadas em
O TENENTE HORIZONTAL
com Jim Hutton, Paula Prentiss
e Jack Carter
A's 18.15 — Despedida de «CORA-
ÇÃO QUE BATE» (M. 17 anos).

POLITEAMA
A's 15.15, 18.15
(p. r.) e às 21.30.
2.ª SEMANA DA
FARSA DO
MAIOR CÔMICO
DO MUNDO
Telefone 326305
CANTINFLAS, DEPUTADO
com Gloria Mange e Andrés Soler
A história de um barbeiro transfor-
mado em advogado, regente de orques-
tra e deputado.
(Maiores 12 anos)

CONDES
A's 21.30
(M. 12 anos)
SURPREENDENTE
ESTREIA
Conjuradas, a m o res,
intrigas e duelos nu-
na história de lances empolgantes!
O SINAL SECRETO DE D'ARTAGNAN
com George Nader, Magali Noel
e George Marchal
A's 18.15 — Despedida de «A RA-
TOEIRA HUMANA» (M. 17 anos).

MONUMENTAL
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Telefone 555131
O eterno amor em
AS AVENTURAS DE D. JUAN
com Errol Flynn e Viveca Lindfors

ALVALADE
A's 21.45
ESTREIA
As hilariantes aven-
turas de um heróico
soldado que nunca
esteve na guerra...
O TENENTE HORIZONTAL
com Jim Hutton, Paula Prentiss
e Jack Carter

CLUB
A's 21 horas
(M. 17 anos)
JESSICA OS AUDACIOSOS
Telefone 48560

IMPERIO
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
(M. 17 anos)
Telefone 555134
O DENUNCIANTE
Um empolgante e diferente filme
de «suspense»
com J. P. Belmondo e Sergi Reggiani

ODEON
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e às 21.30
A COMEDIA DE GARGALHADA
Telefone 326283
com Paqueta Rico e Arturo Fernandez
A VIÚVA... SOLTEIRA
...Sempre que casava tinha a «des-
graça» dos maridos morrerem antes da
noite de nupcias.
Eastmancolor (M. 12 anos)

SÃO JORGE
A's 15.15 - 18.15
e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
de um romance
audacioso
Telefs. 54153/4
A POSSE DO AMOR
com Lana Turner e Efrém Zimbalist Jr.
— COLORIDO —

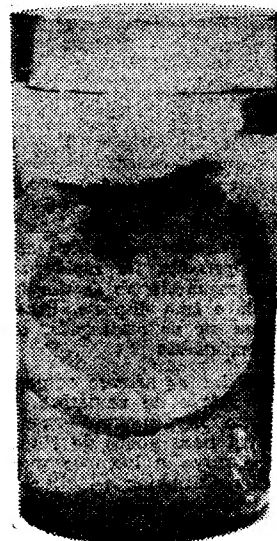
RESTELO
A's 21.15
(M. 12 anos)
A excepcional pro-
dução alemã
Telefone 610375
MEU PAI E EU
com O. W. Fischer e Oliver Grimm

ROYAL
A's 21 horas
(M. 17 anos)
OS VIKINGS A MULHER E O FANTOCHE
Telefone 865037

CINEMA IDEAL
A's 21 horas
(M. 17 anos)
O SEU PECADO FOI AMAR
Telefone 324194
PECADO E REDENÇÃO

TERRAS
A's 21 horas
(M. 17 anos)
Telefone 320917
OS 4 CAVALEIROS DO APOCALIPSE
com Glenn Ford e Ingrid Páulin

PERFEITA
HARMONIA



PUBL. CARLOS GRACA

Combinando-se

com todas

as bebidas

num conjunto

de perfeita harmonia

o SILVER TOP

é bom...

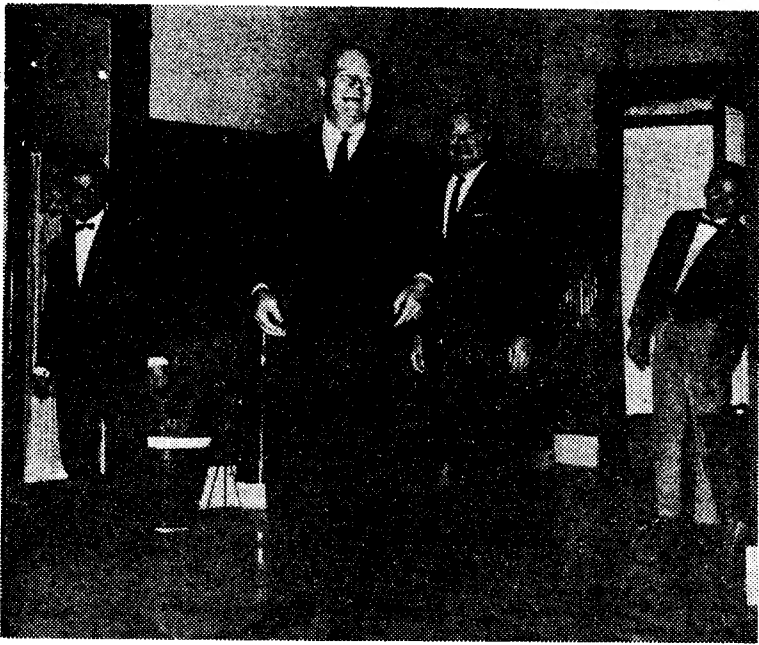
é BOLS!



GIN
BOLS

J. A. DA COSTA PINA—R. do Alecrim, 69—Lisboa
COSTA PINA E VILAVERDE—R. do Bonjardim, 420—Porto

TEATROS E CINEMAS



O popular actor norte-americano John Wayne, que há dias se encontra entre nós, foi ontem ao Casino Estoril, onde a sua presença foi rapidamente assinalada pelo publico que lhe dispensou algumas manifestações de simpatia. Na fotografia vê-se o simpático artista, sorridente e bem disposto, quando entrava para o salão-restaurant, onde permaneceu até de madrugada, conversando, rindo e dançando animadamente.

(Continuação da 3.ª página)

Paso o sainete de boa disposição. Todas as noites às 21 e 45, para maiores de 12 anos.

NO AVENIDA

em últimas representações, a famosa comédia

«Caiu do céu uma noiva»

A famosa comédia «Caiu do céu uma noiva» está a dar as ultimas representações no Avenida. Trata-se de uma comédia cheia de graça, em cuja interpretação se salientam Humberto Madeira e Berta Loran; e ainda Isabel de Castro, Lita Costa Saudade dos Santos, e a colaboração de Ribeirinho, que, tem também a responsabilidade da encenação. «Caiu do céu uma noiva», êxito notável em todas as capitais, como Londres, Paris, Rio de Janeiro e agora em Madrid e Barcelona, sob o título original, «Boeing-Boeing», é um espectáculo alegre de franca gargalhada. A's 21 e 45, para adultos.

NO ABC

Grande êxito de «Gente nova em bikini»

No antigo recinto do Pavilhão Português, no Parque Mayer, agora modernizado e adaptado, iniciou praticamente a sua carreira um alegre e original espectáculo. «Gente nova em bikini» é uma revoada autêntica de mocidade, ritmo e cor. «Gente nova em bikini», original de César de Oliveira, Francisco Nicholson e Rogério Bracinha, com musica de José de Magalhães, tem como seus principais intérpretes, formando um elenco de excepcional novidade e brilho: Yola, Irene Cruz, Henriqueta Maya, que já conquistou o publico, Manuela Maria, um elegante friso de jovens e bonitas artistas e um não menos bonito e elegante corpo de baile, a agradável voz e presença de Esmeralda Amodeo, Francisco Nicholson e António Anjos, irresistíveis de graça, João Maria Tudela e, ainda, Yvone Silva, a grande revelação de 1963.

«Coração que bate» — o grande êxito do São Luiz e Alvalade

O publico e a critica acolheram da melhor maneira o filme «Coração que bate», que o São Luiz e o Alvalade exibem com muito êxito. O «Film Français» referiu-se a esta obra da «nova vaga», nos seguintes termos:

«Esta comédia psicológica e sentimental, escrita e realizada pelo cineasta da «nova vaga» Jacques Doniol-Valcroze, trata com muito tacto e inteligência, no estilo do cinema moderno, um «marivaudage» do tempo presente».

E mais adiante: «Realizado inteiramente em decors naturais, principalmente na península de Gien, cerca de Hyères, com excelentes imagens de Cristian Matras, o filme constitui um divertimento de categoria, cujo tom leve e de certo modo sarcástico esconde um romantismo de acordo com os nossos dias. François Brion e Jean Louis Trintignant são intérpretes convincentes».

que, dia a dia, se afirma como uma brilhante actriz de revista.

Excelente montagem, graças ao indiscutível bom gosto de Pinto de Campos e novo e luxuoso guarda-roupa dos afamados «Ateliers Pava» executados sob figurinos de Pinto de Campos.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e no Alvalade

Título em português — «O tenente horizontal».

Título original — «The horizontal lieutenant».

Produção — Americana.

Realização — Richard Thorpe.

Intérpretes — Jim Hutton, Paula Prentiss, Jack Carter, Jim Backus, Charles McGraw e Miyoshi Umeki.

Argumento — A história de um tenente que encontra uma tenente...

Distribuição — M-G-M.

Processo — Cinemascope e metrocólor.

Classificação — 12 anos.

No Eden

Título em português — «A queda da casa Usher».

Título original — «House of Usher».

Produção — Americana.

Realização — Roger Corman.

Intérpretes — Vincent Price e Mark Damon.

Argumento — A história diabólica de Allan Poe.

Distribuição — Sif.

Processo — Cinemascope e eastmancolor.

Classificação — 17 anos.

No Condes e no Roma

Título em português — «O sinal secreto de D'Artagnan».

Título original — «Il Colpo Secreto di D'Artagnan».

Produção — Franco-italiana versão inglesa.

Realização — Siro Marcellini.

Intérpretes — George Nader, Magali Noel, George Marchal e Massimo Seruto.

Argumento — Conjuras, duelos e amores do célebre mosqueteiro.

Distribuição — Exclusivos Triunfo.

Processo — Totalscope e eastmancolor.

Classificação — 12 anos.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21: «Fal-sa identidade» e «Os dois carabineiros» (17 anos).

ESTORIL — Casino — As 17 e às 21 e 30: «Noites do Scala de Berlim» (12 e 17 anos). — Cine-Esplana-da — As 21 e 30: «Parque das ilusões» e «Sexta-feira 13» (17 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Julgamento à porta fechada» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — Aisir — Bairro das Caixas de Previdência, Lote A.

ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008); S. João — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078).

DESSPORTOS

REGATAS DE VELA e provas de natação no Seixal

A secção desportiva da Casa dos Pescadores, do Seixal, leva a efeito no domingo, a partir das 15 horas, o XVIII Festival Náutico de S. Pedro que conta com o patrocínio da Camara Municipal do Seixal e a autorização da Federação Portuguesa de Vela.

O programa inclui regatas de vela nas classes de «sharpies 12 m», «finns», «snipes», «vougas» e «moths».

A prova de natação, distancia de 80 metros, por eliminatórias, está reservada a infantis.

SARAU de encerramento das classes de ginástica da Sociedade Ordem e Progresso

No ginásio da Sociedade Ordem e Progresso, realiza-se amanhã às 21 e 30, o sarau de encerramento do ano lectivo das classes de ginástica. Exibem-se as classes infantis-mistas, raparigas e rapazes, senhorinhas, homens e luta greco-romana. Colabora o Sporting Club de Portugal com as classes especiais de homens e senhoras.

O «NACIONAL» DE CULTURISMO amanhã no Ateneu

Com a participação de atletas do Ginásio Haltere do Porto, Ateneu Comercial de Lisboa e Ginásio Clube Português, disputa-se amanhã, às 15 e 30, na sede do Ateneu, o Campeonato Nacional de Culturismo, na categoria de seniores, com as provas de força. As 22 horas, effectuam-se as provas de pose.

XADREZ Encontro na Promotora em oito tabuleiros

No prosseguimento da campanha para

TRIBUNA LIVRE ROMA E A HUMANIDADE

As ultimas palavras e o ultimo pensamento de S. S. João XXIII foram para a Igreja — «Mater mea», para a instituição humana e divina que Cristo fundou apostólica e universal, Mãe da humanidade, servida pelo falecido Papa durante quase cinco anos em inspirada bondade, paciência e esforço sem desfalecimento, baixando até aos homens, arredados da fé, desconfiados de que a caridade já fora morta, pesando-lhes o temor, a insegurança e a falta, em orfandade ansiosa, de uma clara visão do futuro.

«Mater mea», Igreja de Cristo, voltada para a humanidade a quem séculos de materialismo sistemático quebrara a paz, tirara o equilíbrio, já que o espirito se quebrara e corrompera na procura de sistemas sociais, políticos e económicos de feição exclusivamente temporal, estado de coisas que Nietzsche condensou na frase «Deus morreu».

Assim andou o mundo mal entregue a si mesmo, na impossibilidade de resolver, num sentido construtivo e são, os problemas errada-

mente postos, porque, ao formulá-los, esqueceu o dimensionamento espiritual.

Há aqui que sublinhar, ao por-mos a atenção no sinal materialista da civilização moderna, que aos intelectuais, aos homens do espirito se deve, paradoxalmente, o grande divórcio da humanidade em relação a Deus.

Foram efectivamente eles que, entrepondo-se entre uma parte e outra, lançaram os homens para o muro intransponível da materialidade finita, para o círculo clausurado da repetição absurda, da suficiência insuficiente, do desespero para o qual a fuga tem resposta no auto-aniquilamento pessoal ou colectivo.

Este processo de intelectualismo perverso e aniquilador do homem, em sua dupla natureza espiritual e terrena, tem também a sua conta, de resto, no terreno político, responsabilidades idênticas, quando deturpou, por exemplo, em benefício de apenas alguns, a direcção das forças sociais e os direitos definidos no final do século XVIII, com as consequências revolucionárias posteriormente surgidas, caracterizadas por violência proporcional ao sentimento das massas que se sentiram frustradas no que lhes era devido, por maneios inconfessáveis.

E assim se chega ao nosso tempo, tempo de «um mundo só», da certeza generalizada do direito à vida, à saúde, à educação, ao trabalho, à colaboração social e política, que S. S. João XXIII definiu clara e totalmente, dando ao mundo, com bem difícil possibilidade de dupla interpretação, o verdadeiro foral dos homens, de todos os homens.

E estes não puderam, agora já arredados os intérpretes intelectuais, deixar de acreditar na Igreja, cujo chefe lhes falava, sem reticências, do valor de cada um, dos direitos e deveres das sociedades intermédias, nacionais e da sociedade mundial.

Eles viram, nas mais recentes encíclicas de Roma, o verdadeiro estatuto da humanidade, sem o qual os esforços das próprias organizações mundiais, como a O.N.U., nada de autenticamente grande e sólido podem construir.

Com S. S. João XXIII abateram-se, na realidade, as divisões sofismáticas dos interesses criados, surgiu, por sobre Ocidente e Oriente, o espirito unificador dos homens de toda a Terra.

Esta é das maiores obras de irmandade até hoje realizadas, porque, perante um mundo aberto e atento, surgiu um Papa que, directamente, de alma a alma, proclamou livre e digno cada um de nós, arredado, pela primeira vez, na nova História, o filtramento da mensagem e da palavra de Cristo nos cinco Continentes.

O testamento de S. S. João XXIII veio, porém, exigir, aos cristãos, como urgente e imprescindível instrumento apostólico, pureza de fé e honestidade de acção iguais àquelas que caracterizaram os primeiros homens da Igreja, e isto á escala mundial.

Quer dizer que se nos põe a obrigação inelutável de, ao aceitarmos a herança recebida, cumprir fielmente a sua palavra, para que aqueles que acreditaram nela, não pertencendo á Igreja, a tenham como santa, a estimem como verdadeira, a considerem luz pura que merece ser seguida.

O Papa abriu o concílio fraterno de todos homens, impondo aos cristãos a concretização, em todo o Mundo, da paz, da liberdade e do amor, forças só elas capazes de cristianizar as massas e os povos, hoje disponíveis para o grande milagre da unidade.

A encíclica «Mater et Magistra» e sobretudo a «Pacem in terris» visam, primeiramente, os pressupostos básicos de toda a vida de relação. pelo que a abrigação de pensar e agir se abre infinitamente a cada homem — centro e propulsor de direitos e deveres que têm de amar-se para que inteiramente ninguém no dia a dia das sociedades.

Roma é hoje o ponto de convergência da atenção mundial, da atenção ansiosa mas também crítica de muitos.

Aos cristãos e aos homens de boa vontade está traçado um difícil caminho de redenção comum, que terá, no novo Papa Paulo VI a ajuda de quem, ao inteiro serviço de Cristo, cumprirá conosco a palavra de S. S. João XXIII: «Mater Mea» — Minha Mãe e dos homens, serva dos desígnios de Deus.

FRANCISCO DE VASCONCELLOS E SOUSA

GRANDE NOITE DA MODA

NA **FEIRA POPULAR de LISBOA**

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

GENTE DE TODAS AS IDADES DESFRUTAM EM CONVÍVIO SOCIAL OS ENCANTOS QUE LHE RESERVA

O GRANDIOSO PARQUE DE ENTRECAMPOS

TODAS AS ATRAÇÕES EM MOVIMENTO

STANDS DE EXPOSIÇÕES • DIVERTIMENTOS RESTAURANTES • RETIROS • SORTEIOS CINEMA, ETC.

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

ABERTURA ÀS 19 HORAS

a prática do xadrez na zona de Alcantara - Santo Amaro - Belém, e com vista á preparação de futuros participantes em provas oficiais da modalidade, a Promotora levou a efeito ontem á noite, na sua sede, no Largo do Calvário, um encontro, em sete tabuleiros, com uma equipa da Associação Cristã da Mocidade. Venceu a equipa da Promotora por 4,5 a 2,5 pontos.

Joaquim Prazeres é campeão do Algarve

Terminou o Campeonato do Algarve da 1.ª categoria (Individual), em que participaram cinco xadrezistas (quatro de Portimão e um de Faro) e do qual saiu vencedor Joaquim Prazeres, depois de um despique emocionante entre este jogador e o eng.º Helder Sardinha. Igua-lados em pontos, os dois excelentes escaquistas algarvios empataram a partida jogada entre ambos. Como Joaquim Prazeres tivesse jogado com as negras foi-lhe atribuído o título de campeão.

Classificação da prova: 1.º, Joaquim Prazeres (Portimão), 3,5; 2.º, eng.º Helder Sardinha (Portimão), 3,5; 3.º, F. J. Mendes Furtado (Portimão), 2; 4.º, Fernando Abecassis (Faro), 1; e 5.º, António Gonçalves (Portimão), 0.

NOVO «RECORD» MUNDIAL DE NATAÇÃO

LOS ALTOS (Califórnia), 5 — Uma equipa americana de quatro nadadores pulverizou a noite passada o «record» mundial na estafeta de 400 metros, estilo livre, fazendo a prova com o tempo de 3 minutos e 39,9 segundos.

A equipa era constituída por Steve Clark, Nick Schoermmann, Don Schollander e Ed Townsend, do Clube de Natação de Santa Clara.

O «record» mundial de 3 minutos e 42,4 segundos fora estabelecido em Agosto de 1962 por uma equipa francesa.

O «record» dos Estados Unidos era de 3 minutos e 44,2 segundos. — (R.).

BONS RESULTADOS dos atiradores portugueses nas provas de Vigo

VIGO (Espanha), 5 — O atirador português Godinho, de Lisboa, ganhou o primeiro prémio «Deputación Provincial» no campeonato ibérico e no Gran Prémio de La Toga, de tiro aos pombos, que começou ontem a disputar-se em Vigo e que termina no domingo.

Em segundo lugar classificou-se Vasco da Cunha, de Lisboa, e em terceiro Andrade de Sousa, também de Lisboa.

O prémio «Ayuntamiento de el Grove» foi ganho pelo português Vasconcelos, de Lisboa. Em segundo lugar ficou o seu compatriota Godinho, também de Lisboa. O terceiro lugar coube a Alonso Lopez, de Vigo, e o quarto ao português Vasco da Cunha.

O prémio «Governador Civil» foi ganho por Alonso Lope, de Vigo, classificando-se em quarto lugar o português Marques, do Porto. Em quinto lugar ficou Andrade de Sousa, de Lisboa. — (A. N. I.).

É já no domingo que se efectua a final do Concurso da Rainha e Princesas de Beleza do Concelho de Sintra

Está a alcançar um êxito que excede as melhores previsões o popular concurso que o Hockey Club de Sintra lançou, com o patrocínio do «Diário de Lisboa», e cuja receita visa fins beneficentes, pois, além da parte que naturalmente caberá à instituição promotora, metade da receita reverte para a Santa Casa da Misericórdia local. Trata-se, como sabemos, do concurso da rainha e das princesas do concelho sintrense, magnífica iniciativa que mereceu a colaboração entusiástica de todas as sociedades de educação e recreio daquela região.

Depois das eleições parciais, que se efectuaram nas diferentes colectividades sintrenses, para escolha das suas representantes à fase final, que se promove depois de amanhã, no Parque Municipal de Sintra, e que se revestiram de muito entusiasmo, todos aguardam agora, com compreensível expectativa, a eleição que há-de determinar qual a jovem que será a rainha de beleza do concelho de Sintra. As facções das diversas agremiações e os

Maria Noémia dos Santos Freitas — a candidata da Sociedade Recreativa de Albarraque

A representante de Albarraque conta 17 anos e é solteira. Ocupa-se na lide doméstica, no lar paterno, e as suas habilitações literárias são constituídas pelo exame da quarta classe. Reside naquela localidade. Maria Noémia tem um metro e sessenta e sete centímetros de altura, cabelo e olhos castanhos e a tez morena. Se for eleita rainha de beleza, considerará esse dia o mais feliz da sua vida.

Pergunta habitual:
— Calcula que será eleita rainha?
— Pelo menos tento — respondeu-nos francamente.

Alda Amaral dos Santos — a representante da Sociedade União Sintrense

Alda Amaral dos Santos é uma jovem que conta dezasseis anos. Mora na Rua do Arco do Terreirinho, 4, em Sintra, onde trabalha com a mãe. É solteira e, apesar de se ter quedado pela quarta classe do ensino primário, revela um apreciável desenvolvimento intelectual.

Tem um metro e sessenta e dois centímetros de altura, cabelo e olhos castanhos e a tez morena clara. Disse-nos que, se for eleita rainha, considerará esse dia como o mais feliz da sua vida, «porque sou bastante nova e o concurso representa uma experiência bem agradável». Pensa que se trata de uma iniciativa original, cuja ideia considera bastante feliz.

Afirmou-nos depois:
— Acho o concurso muito proveitoso, porque, amiga como sou da minha sociedade, lisonjeia-me muito o facto de vir a representá-la numa prova tão interessante.
— Calcula que será eleita rainha?
— Alegrar-me-ia muito, embora reconheça ser uma possibilidade bem difícil.

Sociedade Recreativa de Albarraque

Fundada em 24 de Junho de 1933, a Sociedade Recreativa de Albarraque conta actualmente com duzentos e setenta sócios. Vive apenas das receitas das festas que promove e da quotização. Não possui sede própria, mas os seus dirigentes, bem acompanhados pela massa associativa, pensam erguê-la, pois já têm algum dinheiro e aguardam o auxílio decisivo de determinada entidade.

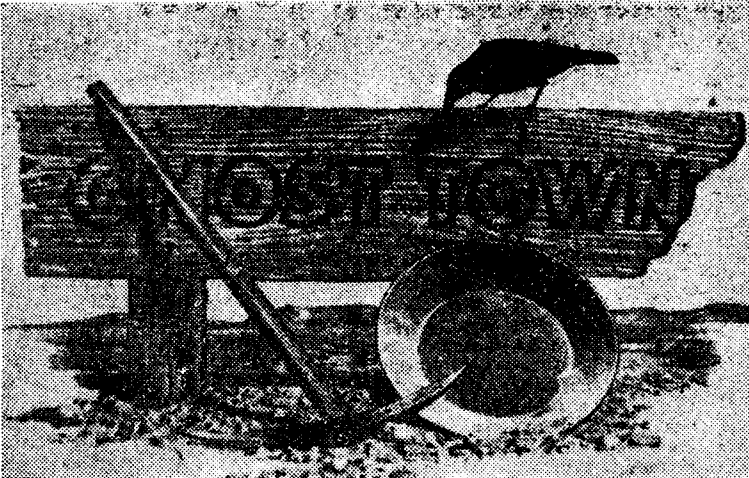
A agremiação dispõe de um bom agrupamento musical, constituído por sete executantes.

Sociedade União Sintrense

Apesar de se manter exclusivamente com a quotização do seu meio milhar de sócios, a Sociedade União Sintrense, fundada em 1877, possui sede própria, desde essa data, e uma banda com quarenta executantes.

Além de uma actividade cultural e recreativa muito intensa, aquela instituição dedica, também, atenção ao desporto. Muito em breve, serão ali criadas as secções de ténis de mesa e de tiro, e pensa-se já noutras modalidades: pesca e badminton. Também a fundação de um grupo cénico é preocupação dominante dos dirigentes e associados da União Sintrense.

Os directores daquela colectividade consideram com a maior simpatia a ideia do concurso, «crentes do seu rotundo êxito e continuidade, ano após ano».



Ghost Town — padrão simbólico à epopeia da prospecção do ouro no deserto de Mojave

Os E. U. A. na era atómica

(Continuação da 1.ª página)

vivendas dotadas de piscina, no aglomerado urbano — que a vista não abarca — dessa Los Angeles opulenta — cofre famoso do ouro americano.

Como me dizia o cônsul português José Sigal (que oferece, desde há anos, à propaganda do país que representa, uma parte da sua fortuna pessoal) Los Angeles é um espelho vivo da própria nação americana — trabalho e riqueza, esforço e compensação.

A «cidade-muda» do Far West

No meu segundo dia de Los Angeles, a Câmara do Comércio proporcionou-nos uma visita inesquecível. A poucos quilómetros dos limites da urbe — se é que Los Angeles tem limites — há um recanto aprazível que me recordou logo a «Lisboa Antiga» do nosso saudoso Gustavo de Matos Sequeira: é a reprodução, nas dimensões naturais, de uma pequena cidade da Califórnia, toda construída de madeira, na época heroica da prospecção do ouro. É um lugarejo do Far West, sem lhe tirar nem pôr, com toda a sua verdade histórica, toda a sua cor local, todo o seu pitoresco de usos, trajes e costumes. A parte das duas ou três lojas, onde se vendem postais e recordações do sítio (que é motivo de romaria constante) estou nas ruas duma cidadezinha do deserto escavado ou das montanhas ásperas, onde a fortuna se conquistava a pulso e onde a morte espreitava, com a febre no olhar ou com a espingarda na mão, por detrás de prometedoras riquezas que a terra guardava.

Chama-se Ghost Town, a cidade-museu, onde não se paga um centímo para entrar, uma «cidade-muda» onde o único ruído que se ouve é o dos comboiozinhos de outras eras que a cruzam numa roda viva constante de turistas estrangeiros e americanos; pequenas locomotivas a vapor, pintadas de preto e amarelo, com chaminé de chapeleta e salva-vidas vermelhos (a sineta a badalar compassadamente à aproximação das passagens de nível, num badalar que tem o seu quê de sinistro, talvez de lúgubre), e depois, as carruagens de madeira, cada uma com a tabuleta da terra a que se destina a insólita mas curiosa composição.

O aglomerado de Ghost Town é uma cidade sem alma. Dentro de uma oficina, no edifício dos correios, no teatro, nas lojas tipo colonial onde se vendia de tudo, desde fazendas a comidas, nos botequins e nos restaurantes, nas cabanas que foram dos índios, na casa do ferrador, no barracão dos bombeiros, no tribunal e na cadeia, as figuras são todas de pasta, têm expressão e cor, mas não falam. Esperam os clientes, jogam as cartas (com o seu pele-vermelha à mistura) e de pistola à cinta, mas tudo decorre sem ruído, sem movimento, sem vida. No banco (The Miner's Bank), de balcão corrido, sem «guichets» nem protecção de grade metálica, o empregado espera os «homens do interior» que trazem o ouro arrancado à terra para o trocarem por «papelis» que são dinheiro. Passa uma diligência de madeira castanha, tirada a duas parelhas — cocheiro e cavalos, estes sim, de carne e osso — levando lá dentro dois casais de turistas franceses que parecem divertidíssimos com o espectáculo. Pares vestidos à época, passeiam bebês de plástico em tocos carrinhos de mão e cumprimentam, com largas reverências, os visitantes cada vez mais ajuizados de lembranças, miniaturas, brochuras e fotografias. Estes sim, são os que pagam (dessa maneira) a entrada gratuita em Ghost Town... e esses pagam-na bem.

A epopeia do ouro e do deserto

Para lá da Main Street abre-se a

entrada de uma mina de ouro, com suas galerias perigosas, suas máquinas rudimentares e seus homens esforçados a derreter-se em suor de sol a sol.

É a visão estonteante da epopeia do ouro, do martírio redentor do deserto de Mojave, onde os homens tombavam há 150 anos sob as ardências do clima, nos contrafortes traçadores da serra Nevada, nos caminhos duros da Red Mountain ou nos abismos infernais do Grand Canyon, em busca do metal precioso que faria a riqueza de quem sobrevivesse à refrega e que daria opulência e glória à nação americana.

Eram as grandes galeras do ouro que passavam, puxadas a oito parelhas, deixando pelo deserto inóspito os sulcos de uma batalha ingente toda feita de abnegação e de sofrimento; era o humilde mas intemperato prospector, com o seu rijo burrico, de picareta e cantil, chapéu desabado e barba crescida, que atravessava serras e montes, matando a sede nas Indian Wells e olhando a terra prometidora como quem busca na procela do mar o farol portador de novas esperanças; eram os soldados paisanos da batalha do ouro, que não se rendiam, vencendo o Vale da Morte, que foi túmulo de muitos pioneiros e sepultura de muitos sonhos; contornando lagos de águas venenosas que eram quimeras de efêmera felicidade; desbravando o sertão californiano que havia de consagrar, ao lado dos combatentes anónimos de uma grande cruzada pelo futuro, os nomes de homens de ciência e de coragem ainda hoje lembrados com respeito e saudade, como Joseph Walker, Stanley George, Darwin French e tantos outros...

Eu tinha visto, alguns dias antes, em voo baixo para China Lakes, esse deserto quase horrível, essas cordilheiras alcatiladas e ameaçadoras, esses vales profundos e escancarados, essa estepe hostil e agressiva, mas a visita a Ghost Town ajudou-me a compreender melhor o martírio de um povo à procura da sua própria riqueza e da fortuna de uma grande nação. Talvez por isso a bandeira pessoal do governador da Califórnia ostenta a palavra «Eureka» a brilhar sobre um sol que desponta radioso no horizonte do futuro... M. de O.

Artes plásticas

Arte Infantil num estabelecimento de educação

Na secção infantil do Colégio Moderno, junto à Cidade Universitária, encontra-se neste momento aberta ao público uma exposição que vale bem uma visita de todas as pessoas, pais ou educadores, que se interessem pela Arte como elemento de educação.

Nas paredes, em mesas e vitrinas das salas do colégio se juntam os desenhos, pinturas, trabalhos manuais e outros dos jovens artistas, realizados com aquela aplicação e entusiasmo com que as crianças realizam quanto tocam desde que as interesse. São desenhos, bem vinculados, de traço carregado já que os meios tons, o fluído é arte que se aprende com a dura experiência raras vezes nascendo connosco. São pinturas em que o vermelho, o branco de neve, o verde, têm lugar saliente. Uma que outra mancha negra sobressai também.

Nos trabalhos manuais, tanto na modelação, como noutros, a mesma ingenuidade, a mesma franqueza e o mesmo rico colorido das pinturas e desenhos. Os artistas de palmo e meio têm igual franqueza, sejam eles pintores ou escultores.

Citar nomes, não vale a pena, já que o empenho é igual em todos, mas há painéis grandes a dizer-nos que não faltam ensanchas aos peixes. Uma referência particular para o grande painel dos peixes, com trabalho de desenho, pintura e colagem, recortes aqui e ali, feito pela miudagem, em perfeita cooperação, harmonia e entusiasmo, depois de uma visita ao Aquário Vasco da Gama. Oxalá a vida não corte as asas a estes artistas, já que elaboram feitas para voar!

Há ainda as paisagens, os quadros históricos.

Sobre todo o ambiente paira, no entanto, a mesma sólida e esclarecida orientação da professora, D. Dulce de Moraes e Castro, e a grande orientação pedagógica de todo o colégio, a do prof. João Soares, e de seu filho, o dr. Mário Soares.

Encerra-se no domingo o V Salão dos Novíssimos

Encerra-se no próximo domingo a exposição de artes plásticas que está patente nas salas do Palácio Foz.

Esta exposição será repetida no Porto e nas salas do Museu Nacional de Soares dos Reis, estando prevista a inauguração para o próximo dia 18.

Êxito da exposição de José Júlio em Évora

Tem obtido assinalável êxito a exposição de José Júlio agora patente no Museu de Évora. Têm sido muitos os visitantes dessa exposição, em que se dá a evolução do grande artista.

Exposição de Arte do Oriente Islâmico

A Exposição de Arte do Oriente Islâmico, organizada pela Fundação Calouste Gulbenkian, no Museu Nacional de Arte Antiga, estará encerrada, por motivos de força maior, nos próximos dias 9 e 10.

A partir do dia 11, passará a observar-se o horário normal daquele Museu: das 10 às 17 horas, todos os dias, excepto às segundas-feiras e feriados.



Um aspecto da exposição no Colégio Moderno

simpatizantes das candidatas, afirmam já os seus prognósticos, mas o júri é que dirá a última palavra. A constituição do júri é a seguinte: Rui Cunha, presidente da direcção do clube organizador; dr. Vítor Direito, chefe da redacção do «Diário de Lisboa»; dr. Eduardo Fernandes, artistas Igrejas Caeiro e Irene Velez e, ainda, o artista plástico, Carlos Botelho.

O festival da coroação

Outro dos motivos de interesse deste aliciante concurso é o magnífico espectáculo que culminará com a coroação da rainha. Colaboram no festival o conjunto musical de Helena Moreira Viana, o locutor Miguel Simões e os artistas Humberto de Castro, Teresa Torga, Domingos Marques e Maria José Valério, a que se junta agora a pequena Lena Branco, de 10 anos,

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

● Ministro do Interior

O governador da Horta, sr. dr. Freitas Pimentel, que se deslocou a Lisboa para tratar de assuntos de interesse para o seu distrito autónomo, esteve hoje no Ministério do Interior, a apresentar cumprimentos de despedida ao titular da pasta, sr. dr. Santos Junior, por motivo do seu regresso aos Açores.

● Ministro das Corporações

O sr. prof. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações, recebeu esta tarde o sr. dr. Glória Pacheco, presidente da Câmara Municipal de Almada, que, acompanhado do chefe do distrito de Setúbal, sr. dr. Miguel Bastos, o convidou a deslocar-se ao seu concelho, no próximo dia 14, por ocasião da visita do Chefe do Estado.

AUMENTAM AS POSSIBILIDADES DE SE CONCLUIR UM ACORDO ACERCA DA SUSPENSÃO DOS ENSAIOS ATÓMICOS

LONDRES, 5. — A Inglaterra, concordando com a U. R. S. S. e com os Estados Unidos em que a supressão parcial das experiências atómicas seria «muito melhor do que nada», completou as condições para a eventual conclusão, este mês, de um tratado, em Moscovo, contra as explosões nucleares.

O subsecretário de Estado norte-americano Averell Harriman é aguardado em Londres, na próxima quinta-feira, a fim de estabelecer, juntamente com os dirigentes ingleses, as condições finais para as conversações com a U. R. S. S. marcadas para meados do mês.

As linhas gerais, traçadas pelo presidente Kennedy e pelo primeiro-ministro Harold Macmillan, no seu encontro, de alto nível, na Inglaterra, durante o fim de semana, revelaram-se ontem em dois acontecimentos independentes:

— Macmillan comunicou à Câmara dos Comuns que o Ocidente procuraria obter o «grande prêmio», entendendo, por isso, o acordo para a abolição total das experiências debaixo de água, sob o solo, no solo e no espaço. Acrescentou que um acordo parcial, excluindo as explosões subterráneas, seria todavia, «melhor do que nada».

— Em Washington, o Governo Kennedy informou os seus aliados ocidentais de que estava na disposição de assinar com os russos um

O MINISTRO DAS COMUNICAÇÕES recebe hoje

uma comissão de Coimbra

O sr. eng.º Carlos Ribeiro, ministro das Comunicações, recebe hoje, ao fim da tarde, uma comissão de individualidades de Coimbra, que vão expor vários assuntos relacionados com a abertura da projectada Avenida Marginal do Mondego, daquela cidade.

A comissão, que se faz acompanhar do sr. eng.º Horácio de Moura, governador civil de Coimbra, é constituída pelos srs. prof. Bissau Barreto, presidente da Junta Distrital; deputados dr. Augusto Simões e Santos Bessa, este na qualidade de presidente da Comissão Distrital da U. N.; dr. Moura Relvas, presidente do Município; dr. Frutuoso de Melo, delegado do I. N. T. P.; António Miranda Veloso, presidente da União de Grêmios de Lojistas de Coimbra; dr. Chaves Castro, da Federação das Casas do Povo do distrito; e José Filipe, industrial.

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVARIA
DA MODA
RUA DA PRATA 257

Confiou o dinheiro a um «espírito» que desapareceu...

ACCRA, 5. — O antigo ministro dos Negócios Estrangeiros do Ghana, Ako Adjei, confiava o dinheiro que levantava no Banco Comercial do Ghana a um espírito maligno. Pelo menos foi isso que apurou a instrução do processo contra Ako Adjei, preso em Setembro, juntamente com o antigo ministro da Informação, acusados de complicitade num atentado à bomba. Ako Adjei foi pronunciado antontem por desvios de fundos no valor de 25 mil libras, que lhe foram confiadas pelo Banco, ao qual convenceu que o dinheiro se destinava a financiar «projectos governamentais secretos». O ex-ministro entregou as 25 mil libras a um «espírito» que devia restituir-lhe o dobro, mas que desapareceu subitamente com o dinheiro... — (F.P.).

A revisão dos programas da disciplina de Matemática do 3.º ciclo do ensino liceal

Por despacho do ministro da Educação Nacional foi nomeada uma comissão incumbida de promover os estudos e as experiências sobre a actualização dos programas da disciplina de matemática do 3.º ciclo liceal, medida integrada no planeamento geral da acção educativa. E do seguinte teor o diploma exarado, com data de ontem, por aquele membro do Governo:

«Como já foi anunciado publicamente, estão em curso os trabalhos conducentes a um planeamento geral da acção educativa.

Mas, como também foi anunciado, essa iniciativa não obsta a que se empreendam ou prossigam os estudos respeitantes a certas reformas mais limitadas, que não contendam com a estrutura basilar do sistema educacional ou se mostrem particularmente urgentes; e, por outro lado, ela exige mesmo certos estudos especializados ou determinadas experiências que melhor permitam definir a orientação ou as soluções a adoptar dentro do referido planeamento ou em execução dele.

Entre estes estudos ou experiências devem figurar, nomeadamente, os respeitantes à revisão dos programas de disciplina de matemática no ensino liceal. Há que ver em que termos esses programas devem eventualmente vir a ser modificados de forma a corresponderem cabalmente às exigências da preparação para o ensino superior, tida em conta a evolução verificada nos últimos anos nos estudos científicos e técnicos em que a matemática desempenha o papel de disciplina básica.

Esta mesma necessidade é sentida lá fora, onde se vem procedendo a estudos cuidadosos sobre a actualização dos programas de matemática no ensino secundário, movimento este que aliás tem sido acompanhado com interesse entre nós, nomeadamente por iniciativa do Centro de Estudos de Matemática, de Lisboa, do Instituto de Alta Cultura.

A modificação dos programas

Cumpram porém iniciar agora o exame do problema, em ordem a uma eventual modificação dos programas.

Esse exame exige meditação e experimentação. Em matéria que ainda se apresenta controversa, há que proceder com particular ponderação e fazer passar pela fiação da experiência os diversos aspectos que

o problema comporta. Na identificação das novas matérias que porventura devam ser incluídas nos programas e das antigas que devam ser suprimidas; na definição dos métodos a adoptar; na consideração destes aspectos à luz das exigências de preparação para o ensino superior, dentro das modernas necessidades postas pelos estudos científicos e técnicos; na determinação do modo de adaptação dos professores a nova orientação que venha a ser consagrada; em tudo se deverá proceder com especial cautela, e tendo sempre na devida conta a idiosincrasia dos nossos jovens.

Os liceus normais do País parecem o meio mais conveniente para a centralização destes estudos e experiências, pois aí se reúnem facilidades de trabalho mais difíceis de obter noutros estabelecimentos de ensino. Isto não significa que se impeça a participação nos mesmos trabalhos de quaisquer outros estabelecimentos oficiais ou particulares onde leccionem professores em condições de oferecer util colaboração para o mesmo fim.

A constituição da comissão

Nestes termos, determino:

1.º — É constituída uma comissão incumbida de realizar estudos e experiências sobre a actualização dos programas da disciplina de matemática do 3.º ciclo do ensino liceal, a qual terá a composição seguinte: doutor José Sebastião e Silva, professor catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (presidente); licenciado Jaime Furtado Leote, professor metodólogo do Liceu de Pedro Nunes; licenciado Manuel Augusto da Silva, professor metodólogo do Liceu de D. João III; licenciado António Augusto Lopes, professor metodólogo do Liceu de D. Manuel II.

2.º — A comissão realizará os seus trabalhos no decurso dos anos escolares de 1963-1964 e 1964-1965 e deverá apresentar o respectivo relatório até 31 de Julho de 1965, acompanhado do projecto dos novos programas que entenda devem ser adoptados.

Os trabalhos da comissão

3.º — A comissão fica autorizada: a) a promover os estudos, experiências, inquéritos, colóquios ou sessões de trabalho, que se mostrem necessários para o fim em vista, devendo para esse efeito reunir-se como sempre que o seu presidente o julgar conveniente e pelo menos uma vez por mês;

b) a solicitar, de quaisquer estabelecimentos de ensino oficial ou particular, a colaboração que reputar necessária ao cumprimento da sua missão;

c) a acordar com os reitores dos liceus normais a elevação a cinco do número de horas semanais do ensino da matemática, nas turmas onde se realizem as experiências, durante período ou períodos determinados ou durante todo o tempo de funcionamento da comissão;

d) a elaborar ou solicitar a elaboração de projectos de textos sobre matéria dos programas em experiência, os quais poderão ser preparados para divulgação entre os professores de todos os liceus;

e) a utilizar a colaboração dos estagiários em toda a medida que a considere necessária.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do presidente da Comissão Directiva da Feira Internacional de Lisboa, sr. dr. Cortez Pinto, recebemos um amável ofício no qual se agradece a colaboração que o «Diário de Lisboa» prestou ao curso deste ano e aos acontecimentos nele integrados.



A mesa de honra (em cima) e um aspecto em honra do major F

Um almoço ao major Fontes que vai seguir

Num restaurante típico do Campo Grande, foi hoje homenageado com um almoço, por motivo da sua breve partida para o Ultramar, o sr. major Fontes Pereira de Melo, que cessa as funções de comandante da Polícia de Viação e Trânsito.

Presidiu ao almoço, que reuniu cento e vinte convivas, o sr. eng.º Miranda Coutinho, director-geral dos Transportes Terrestres. Estavam presentes os comandantes das secções da P. V. T. do Porto, Évora, Coimbra e Lisboa. Diversos oradores salientaram a integridade de carácter do homenageado, requesito que tanta estima lhe granjeou en-

Foram presos nos E. U. A. centenas de negros e brancos no «dia da independência»

BALTIMORE, 5. — Foram presas 283 pessoas — brancos e pretos — durante a manifestação anti-segregacionista organizada no «Dia da Independência» pelos dirigentes das confissões católica, protestante e israelita, num parque de atracções desta cidade e que reuniu perto de 400 indivíduos.

A maior parte dos manifestantes detidos, entre os quais vários sacerdotes católicos e duas personalidades protestantes, o bispo Daniel Corrigan, do Conselho Nacional das Igrejas Protestantes Episcopais e o dr. Eugene Carson Blake, chefe da Igreja Presbiteriana Unida, ambos de raça branca, foram restituídos pouco depois à liberdade, sob fiança.

Os manifestantes apresentaram-se à entrada do parque de atracções, onde o proprietário, de acordo com a legislação do Estado de Maryland, tem direito a recusar a admissão seja a quem for.

Ora até agora, os negros não têm sido autorizados a entrar no parque e os manifestantes foram presos precisamente porque tentaram forçar a entrada a negros. Não houve incidentes de maior, parecendo que os organizadores da reunião apenas pretendiam marcar uma posição. — (F. P.).

60% MENOR DESGASTE

... DO MOTOR, GRAÇAS A MOLYSLIP

Experiências realizadas em Inglaterra e nos E. U. A. provaram que juntando Moly slip E ao óleo do motor o desgaste deste era 60% menor.

Moly slip é uma suspensão coloidal de Bissulfureto de Molibdeno, o mais eficaz redutor de fricção conhecido, que reveste as partes móveis do seu motor com uma película super lubrificante.

MOLYSLIP

Na sua caixa de velocidades, direcção e diferencial, use Moly slip G. Escreva-nos ou peça mais informações ao seu garagista.

MOLYSLIP PORTUGUESA, LDA.

Rua Paralela aos Caminhos de Ferro de Benfica, 14-A LISBOA — Telef. 78 32 87



BRAZ & BRAZ, LDA.

T. NOVA DE S. DOMINGOS, 34 A 42

FIM DE SEMANA

Participamos aos nossos Exmos. Clientes e Amigos que durante certo período encerramos aos sábados às 13 horas.



to da assistência (em baixo) ao almoço
ontes Pereira de Melo

le despedida es Pereira de Melo para o Ultramar

tre os seus subalternos, bem como a acção construtiva desenvolvida, no curso de três anos, pelo sr. major Fontes Pereira de Melo.

Os srs. capitão Eduardo Jorge Pocciocki, 2.º comandante da corporação, e o comissário-chefe Belarmino de Oliveira, expressaram de maneira amistosa quanto havia sido grata a todos a orientação durante esses três anos — confiada, realmente, a um oficial distinto e conhecedor dos complexos problemas do trânsito actual. Lamentaram também o afastamento do sr. major Fontes Pereira de Melo, ocasionado por motivos de serviço — e fizeram votos para que no Ultramar a sua missão prosseguisse de maneira sempre brilhante.

Após ter recebido um «crachá» de ouro, o sr. major Fontes Pereira de Melo agradeceu, emocionado, tais demonstrações de simpatia, e afirmou jamais poder olvidar o espírito de camaradagem com que sempre deparou no cumprimento das suas funções.

A Feira de Hannover — símbolo da integração económica europeia

A Feira de Hannover deste ano, que se encerrou há dias, reuniu 4424 firmas alemãs e 1283 estrangeiras de vinte e seis países, que ocuparam uma área de 590 mil metros quadrados, numa oferta considerável de bens de investimento e de consumo.

O significado internacional daquele importante certame foi sublinhado pela presença de cerca de oitenta delegações oficiais e pelas visitas colectivas de técnicos da Europa e de outros continentes. A Jornada Económica da Europa foi o ponto culminante de entre as numerosas manifestações do carácter nacional e internacional, e foi bem a confirmação do interesse comum da Europa numa total integração económica.



«Lisbonense Infantil»

Sapataria especializada em
calçado para crianças com
secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

AS DISPOSIÇÕES QUE SE CONTÊM NOS NOVOS CÓDIGOS (HOJE PUBLICADOS) das contribuições industrial e predial

(Continuação da 1.ª página)

cenças, o imposto proporcional sobre a indústria mineira e o imposto sobre águas mineromedicinais e suas explorações e a taxa de soberania a que se referem os decretos n.ºs 12 439 e 12 973.

«Todos compreendem — diz-se no preâmbulo — que o Estado, mormente nas circunstâncias actuais, não pode prescindir de parte importante da sua receita. E tratando-se, no presente caso, de um imposto que já rende anualmente mais de um milhão de contos, logo se vê que qualquer diferença na taxa, ainda que diminuta, se traduzirá em alteração substancial do montante arrecadado.

«Não houve mais remédio que esta solução: a de fixar uma taxa mínima, uma taxa que representa percentagem muito moderada do lucro das empresas, como é indubitavelmente a taxa de 15 por cento. Considerando, porém, a incerteza dos resultados da cobrança, fica o ministro das Finanças autorizado, pelo decreto que aprova o código, a elevar a taxa do imposto, até ao limite de 20 por cento, se porventura a liquidação definitiva da contribuição referente ao ano de 1961 revelar quebra de receita em relação ao ano de 1963.»

A taxa de 15 por cento é reduzida a 5 por cento quando se tratar de lucros de organismos corporativos. Sobre a contribuição industrial não recaem adicionais para o Estado além dos estabelecidos a favor das juntas autónomas dos portos. As empresas exploradoras de estabelecimentos hoteleiros ou similares, declarados de utilidade turística, beneficiam, durante quinze anos, da redução a metade das taxas estabelecidas no artigo 80.º.

Beneficiam temporariamente de isenção da contribuição industrial, a empresa exploradora do Hotel Ritz, em Lisboa, as empresas exploradoras de estabelecimentos hoteleiros ou similares classificadas de utilidade turística; a exploração de pousadas regionais; a Companhia de Pólvora e Munições de Barcarena, a Sociedade Portuguesa de Mecânica e Armamento, o Banco de Fomento Nacional, a Sociedade Algodoeira de Fomento Colonial, durante 35 anos a contar de 18 de Janeiro de 1939; a Lisnave — Estaleiros Navais de Lisboa; os estabelecimentos metalúrgicos, pela parte dos lucros correspondente ao tratamento de minérios e carvões nacionais.

«Te Deum» na Sé pela eleição do Papa

Em acção de graças pela eleição de Sua Santidade Paulo VI, cantase hoje, às 18 horas, na Sé Patriarcal de Lisboa, em solene «Te Deum» ao qual presidirá o sr. cardeal-patriarca.

Assistirão o Chefe do Estado, o Governo, o Corpo Diplomático, o episcopado e outras entidades.

Estarão também presentes o clero diocesano e regular e as associações católicas da capital.

nais, durante dez anos a contar da sua instalação; e os exploradores de minas, relativamente às explorações cujo equipamento venha a mostrar-se adequado às possibilidades dos jazigos concedidos, e durante dez anos a contar da data em que tal facto seja reconhecido por despacho do secretário de Estado da Indústria sobre parecer do Conselho Superior de Minas e Serviços Geológicos.

O Governo poderá isentar temporariamente de contribuição industrial as empresas exploradoras dos estabelecimentos hoteleiros e similares do aeroporto de Santa Maria, independentemente da declaração de utilidade turística.

O código começará a vigorar em todo o continente e ilhas adjacentes decorridos 30 dias sobre a data deste diploma, mas a contribuição industrial paga ou que deva ser cobrada em 1963 nos termos da legislação actualmente em vigor reger-se-á pela mesma legislação, excepto quanto aos contribuintes que no ano de 1962 tenham sofrido, por efeito de aumento de taxas, em relação ao ano anterior, um agravamento superior a 100 por cento, cujas colectas do ano corrente deverão ser corrigidas nos termos do código.

As sociedades com sede no estrangeiro ou nas províncias ultramarinas, que tenham a direcção efectiva no continente ou ilhas adjacentes, serão consideradas, para efeitos deste código, como tendo a sua sede na metrópole.

Taxas para quem subarrendar casas ou quartos

No prosseguimento da reforma fiscal, foi também publicado hoje o quarto dos diplomas relativos aos principais impostos directos: o Código da Contribuição Industrial e do Imposto sobre a Indústria Agrícola. Diz-se no preâmbulo:

«Encara-se, pela primeira vez, no regime da contribuição predial, a tributação dos sublocadores de prédios urbanos, mas apenas no caso de obterem renda superior à que pagam ao senhorio. Contudo, afigura-se que na generalidade dos casos de sublocação haveria que somar às rendas pagas pelos sublocatários o valor representado pela sua utilização directa de uma parte do prédio. Considerou-se, porém, que, num grande numero de casos, a sublocação resulta da necessidade de o arrendatário utilizar esse meio como único recurso para equilibrar uma economia familiar precária. Por isso, numa primeira fase apenas se submete à contribuição predial o excesso recebido pelo arrendatário sobre a renda que paga ao senhorio, por esse excesso representar um rendimento efectivo.»

A contribuição predial de 1963, a cobrar nos casos em que a determinação da matéria colectável deva ter unicamente por base a declaração do contribuinte, será efectuada em Outubro de 1964.

O primeiro lançamento do imposto sobre a indústria agrícola efectuar-se-á em 1964.

UM NAVEGADOR SOLITÁRIO ATRAVESSA O PACÍFICO NUMA JANGADA

LIMA, 5. — O navegador solitário norte-americano, William Willis, de 70 anos de idade, empreendeu ontem a travessia do Pacífico numa jangada a que deu o nome «A idade não conta».

Acompanhado por dois gatos e um pombo-correio que largará — quando encontrar a corrente de Humboldt, que deve impeli-lo para a Austrália, Willis contra percorrer perto de 13 mil milhas em seis meses, indo do porto peruano de Callao a Sydney. Aproveitará os lares para escrever um livro a respeito das suas aventuras no mar.

A bordo da jangada que mede 10 metros por seis e possui três velas, o navegador dispõe de um radioemissor e de reservas de víveres e água doce. — (F. P.).

Vai uniformizar-se a nomenclatura gramatical

O titular da pasta da Educação exarou um despacho, com data de ontem, a determinar a elaboração de um projecto de simplificação e uniformização da nomenclatura gramatical portuguesa. É o seguinte o texto desse diploma:

«Constitui um velho problema e uma velha aspiração a uniformização da nomenclatura gramatical.

Já no 1.º Congresso do Ensino Secundário, realizado em 1927, foi aprovada por unanimidade uma proposta no sentido de se sugerir às instâncias superiores a necessidade de proceder à referida uniformização, tornando obrigatória a sua adopção nas gramáticas destinadas ao ensino oficial.

Na sequência deste voto, nomeou o Governo, em começos de 1928, uma comissão incumbida de apresentar um projecto de nomenclatura gramatical que devesse ser adoptada. Mas a iniciativa não levou a qualquer resultado prático.

Mais feliz foi o Brasil, onde iniciativa semelhante conduziu recentemente à publicação de um diploma legal que fixou e tornou obrigatória uma terminologia gramatical uniforme, já adoptada no corrente ano lectivo.

Dada a acuidade e a importância do problema, geralmente reconhecidas, convém retomá-lo e procurar resolvê-lo, embora dentro de orientação diversa da seguida em 1928. Parece preferível, numa primeira fase, confiar a uma pessoa só a elaboração de um anteprojecto, e numa segunda fase submeter este à apreciação de outras entidades.

Nestes termos, designo o doutor Manuel de Paiva Boléo, professor catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, para elaborar um anteprojecto de simplificação e uniformização da nomenclatura gramatical portuguesa, o qual me deverá ser presente até fim de Novembro próximo».

Fernando Namora é um dos escritores mais lidos no Brasil

RIO DE JANEIRO, 5 — Um português figura entre os escritores cujos livros mais se vendem no Brasil.

Ao dar a lista dos «best-sellers» do mês, a Imprensa revela que logo a seguir a «O Inverno do Nosso Descontentamento» do Prémio Nobel John Steinbeck, foi a edição brasileira de «Domingo à Tarde», de Fernando Namora, o livro mais vendido. Vêm depois, «O Terceiro Reich», de S. Shirer, e «Okla», de Curzio Malaparte. — (A. N. I.).

Banquete em honra do embaixador dos E. U. A.

O sr. C. B. Elbrick, embaixador dos Estados Unidos, antes de deixar o nosso País, será homenageado, na terça-feira à noite, com um banquete no Hotel Ritz, pela Câmara dos Estados Unidos da América do Norte em Portugal, cuja direcção sempre teve naquele diplomata um entusiástico colaborador na intensificação das relações económicas entre os dois países.

JÓIAS

ANTIGAS e MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 Telef 324564

Grémio Concelhio dos Comerciantes de Vidros, Louças e Utilidades de Lisboa

A Direcção deste Grémio comunica ao público em geral que, após consulta directa aos seus agremiados, foi resolvido, por maioria, adoptar a partir de amanhã e durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, o regime de FIM DE SEMANA, com o encerramento aos sábados às 13 horas, o que foi autorizado superiormente.

RESTAURANTE MONTES CLAROS

RESTAURANTE DE LUXO — SALÃO DE CHA
Telefone 636566

INFORMAMOS OS NOSSOS EX.ºs CLIENTES QUE O NOSSO SALÃO DE RESTAURANTE SE ENCONTRA RESERVADO PARA LANCHES DE CASAMENTO NOS DIAS 5, 6 e 7 DO CORRENTE, PODENDO-SE SERVIR ALMOÇOS NA ESPLANADA.

A DIRECÇÃO AGRADECE A ATENÇÃO DOS SEUS EX.ºs CLIENTES.

OS EXAMES DO ENSINO TÉCNICO

Cálculo Comercial SOLUÇÃO

I
£ 1.412-0-7
£ 102-4-2
£ 47-2-0
£ 1.561-6-9
Valor das máquinas, do frete e do seguro:
£ 1.561-6-9 = £ 1.561,3375
1.561,3375 x 80\$00 = 124 907\$00
Valor das máquinas, do frete, do seguro e dos direitos:
124 907\$00 + 15 093\$00 = 140 000\$00
II
 $V = V_1 - V_2$
 $\pi r^2 \times h = 3,14 \times 2^2 \times 1$
 $V_1 = \frac{2}{\pi r^2 \times h} = \frac{2}{3,14 \times 1 \times 1} = 6,28 \text{ m}^3$
 $V_2 = \frac{2}{\pi r^2 \times h} = \frac{2}{3,14 \times 1 \times 1} = 1,57 \text{ m}^3$
 $V = 6,28 \text{ m}^3 - 1,57 \text{ m}^3 = 4,71 \text{ m}^3$
Volume do balcão = 4,71 m³
Custo do transporte do balcão:
4,71 m³ x 80\$00 = 376\$80
III
a) Preço de venda de 40 % da mercadoria
Valor de custo da mercadoria:
64 000\$00 x 0,40 = 25 600\$00
Preço de venda com 20 % de lucro sobre o preço da venda:
c. 80 v. 100
25 600\$00 x
25 600 x 100
x = $\frac{80}{25 600} = 32 000$00$
A mercadoria seria vendida, portanto por Esc. 32 000\$00.
b) O preço de venda da restante valor de custo da mercadoria:
64 000\$00 x 0,60 = 38 400\$00
Preço de venda com um lucro de 80 % sobre o preço de custo:
c. 100 v. 120
38 400\$00 x J
38 400 x 120
J = $\frac{100}{38 400} = 49 920$00$
Este lote de mercadoria seria vendido, portanto, por Esc. 49 920\$00
c) A taxa total de lucro, determinada sobre o preço de custo
custo total da mercadoria 64 000\$00
valor total da venda 81 920\$00
valor total do lucro 17 920\$00
determinação da taxa total do lucro:
c. 64 000\$00 v. 81 920\$00 i. 17 920\$00
100 — — Z
17 920 x 100
Z = $\frac{64 000}{17 920} = 28 \%$
A taxa total do lucro, determinada sobre o preço do custo, é de 28 %
IV
Determinação das proporções de mistura:
6,2 > 5 < 1,2-12-6
4,0 > 5 < 0,4-4-2
6,2 > 5 < 1,2-12-6
4,6 > 5 < 1,2-12-6
Proporção de mistura:
farinha de 6\$20 — (5+2) = 7 partes
" de 4\$60 — = 6 " "
" de 4\$00 — = 6 " "
Total 19 "
Determinação das quantidades
190 kg — 19 partes de toda as farinhas
x — 7 partes de farinha de 6\$20
 $\frac{190 \times 7}{19} = 70 \text{ kg}$
A mistura exigiria 70 kg de farinha de 6\$20.
190 kg — 19 partes de todas as farinhas
y — 6 partes de farinha de 4\$00
 $\frac{190 \times 6}{19} = 60 \text{ kg}$
A mistura exigiria 60 kg de farinha de 4\$00.
190 kg — 19 partes de todas as farinhas
Z — 6 de farinha de 4\$60
 $\frac{190 \times 6}{19} = 60 \text{ kg}$
A mistura exigiria 60 kg de farinha de 4\$60
Portanto, a mistura seria constituída por:
farinha de 6\$20 — 70 kg
" de 4\$00 — 60 kg
" de 4\$60 — 60 kg
peso total da mistura 190 kg
V
 $R = \frac{Nr}{A}$
 $\frac{2 000 \times 5}{1600} = 6,25 \%$
A taxa efectiva de rendimento das obrigações era de 6,25 %.
O problema admitia, também,

uma resolução aritmética:
Valor de compra 1 600\$00 Juro 100\$00
100 x
10000
 $x = \frac{100}{1600} = 6,25 \%$
VI
O problema admitia, no silêncio do enunciado, 2 soluções: uma pela utilização do desconto comercial, outra pela utilização do desconto racional, utilizando o desconto comercial:
 $N = \frac{1200 \times A}{1200 - rt}$
 $\frac{1200 \times 80 000}{1200 - 3 \times 4} = \frac{1200 \times 80 000}{1188} = 80 808$10$
Neste caso, o valor da letra seria de Esc. 80 808\$10, utilizando o deconto racional:
 $N = \frac{A(1200 + rt)}{1200}$
 $\frac{80 000(1200 + 3 \times 4)}{1200} = \frac{800 \times 1212}{12} = 80 800$00$
Neste caso, o valor da letra seria de Esc. 80 800\$00.
VII
a) Cálculo da expressão da área do terreno
 $(7x^2 + 3x + 5) + (3x^2 - 5x - 1)$
 $\times (4x + 1) = (7x^2 + 3x + 5 + 3x^2 - 5x - 1)(4x + 1)$
 $\frac{2}{(10x^2 + 2x + 4)(4x + 1)}$
 $\frac{2}{2(5x^2 - x + 2)(4x + 1)}$
 $\frac{2}{(5x^2 - x + 2)(4x + 1)} = \frac{20x^3 + x^2 + 7x + 2}{(5x^2 - x + 2)(4x + 1)}$
A expressão que representa a área do terreno é:
 $\frac{20x^3 + x^2 + 7x + 2}{(5x^2 - x + 2)(4x + 1)}$
b) Valor numérico da expressão para x=2
 $\frac{20 \times 2^3 + 2^2 + 7 \times 2 + 2}{(5 \times 2^2 - 2 + 2)(4 \times 2 + 1)} = \frac{20 \times 8 + 4 + 14 + 2}{(20 \times 4 + 4 + 14 + 2)} = \frac{160 + 20}{84} = \frac{180}{84} = 2,14$
VIII
Representações da parte do lucro correspondente a cada sócio:
1.º x+40
2.º x
3.º x-32
equação representativa:
 $(x+40) + x + (x-32) = 260$
 $3x + 8 = 260$
 $3x = 252$
 $x = \frac{252}{3} = 84$
O 2.º sócio recebia, portanto, Esc. 84 000\$00 e, recorrendo à notação inicial, obter-se-ia:
o 1.º sócio recebia 124 000\$00
o 2.º " 84 000\$00
o 3.º " 52 000\$00
Total, lucro a distribuir 260 000\$00
COMENTÁRIO—Hoje, talvez mais do que em qualquer outra época, sente-se por toda a parte um forte e saudável desejo de renovação. Por vezes, não se sabe bem se renovar significará melhorar, mas nem por isso deixará de reconhecer-se mérito à iniciativa e nem por isso esta deixará de ter constituído a guarda-avançada do êxito, quando ele chegar.
O ensino, está bem de ver, não se exclui deste denominador comum do nosso tempo, o que é caso para nos felicitar quando surge uma oportunidade, já que andamos cansados de programas encanecidos, remendados, aqui e além, com alguns cortes, táticos uns, oficiosos outros; desiludidos pela vaga que nos vai esmagando dos professores de ocasião e que das circunstâncias vão tirando, com os magros proventos, uma péssima profissionalização.
Vem isto a propósito da prova escrita de Cálculo Comercial. Surge nele uma inovação, nesta matéria a de construir uma unidade, subordinando toda a problemática apresentada ao desfiamento lógico de uma situação, de forma a enquadrar o examinando num "clima" profissional. Este objectivo e esta estrutura relativamente fácil de conseguir-se nas disciplinas de línguas e noutras, até de carácter vincadamente comercial, como a Contabilidade, Noções do Comércio, Técnica de Vendas, etc., reverte manifestas dificuldades no cálculo, dadas as matérias sobre que terá, forçosamente, de incidir: cálculo financeiro, álgebra e geometria.
Não sabemos bem se esta unidade, para além do valor que assume

do ponto de vista profissional, como obra, conseguirá atingir os seus fins junto do examinando. Isto é, ficam dúvidas quanto à integração do examinando no ambiente problemático que essa unidade pretende. No caso concreto desta prova, temos a convicção que aquele não a viveu, talvez porque, apesar de toda a boa vontade e esforço, essa unidade resultou incipiente (pois a ligá-la tem apenas o ténue fio da sociedade que compra, vende, possui um terreno e distribui lucros) quando não francamente forçada (a área de um terreno que a sociedade possui com a forma trapezoidal).
Não se veja, porém, nestes comentários um sentido negativista que não corresponderia ao nosso pensamento. É uma estrutura renovada da apresentação do cálculo e, como tal, com todos os seus inegáveis méritos e os seus riscos, estes apenas de «construção». Saudemo-la pelo que representa de coragem e pelo que encerra de luta contra a rotina.
A prova, que alguns consideram de uma facilidade porventura excessiva, apresenta-se bem equilibrado permitindo ao aluno médio mostrar os seus conhecimentos, não tendo que debater-se com operações complicadas ou demoradas e encontrando, quase sempre, nos resultados sem arredondamentos, uma indicação valiosa de segurança. Enunciados sintéticos e claros. Boa disposição gráfica, embora com espaços para as respostas mal calculados. Exigiu nas questões III e IV, e excessivo no V e no VI.
Em resumo: uma prova com bom nível que exige conhecimentos e treino sem deixar de ser acessível à esmagadora maioria, atraente e simpática na sua apresentação.
O ponto VI deveria, no entanto, ser mais explícito, indicando o critério que se pretendia. Haverá, portanto, que aceitar qualquer das soluções que os examinandos tiverem adoptado.
Português
Cursos de formação comercial e Curso de formação feminina
TEXTO
Jacinto bebeu da água nevada e luzidia da fonte, regaladamente, com os beigos na boca; apeteceu a alfazê rechonchuda e crespa; e atirou pulos aos ramos altos duma copada cerejeira toda carregada de cereja. Depois, deslizámos até ao carreiro, cortado no costado do monte. E andando, pensativamente, Jacinto pasmava para os milharais, para os vistosos carvalhos plantados por vestustos Jacintos, para os casebres espalhados sobre os cabeços à orla negra dos pinheirais...
Dentro, na «nossa sala», ambos nos sentámos nos poais da janela, contemplando o doce sossego crepuscular que lentamente se estabelecia sobre o vale e o monte. No alto, tremeluzia uma estrelinha, a Vénus diamantina, languida anunciadora da noite e dos seus contentamentos. Jacinto nunca considerara longamente aquela estrela que perpetua no nosso céu católico a memória da deusa incomparável — nem assistira jamais, com a alma atenta, ao majestoso adormecer da Natureza. E este enegrecimento dos montes que se embuçam em sombra; os arvoredos emudecendo, cansados de sussurrar; o rebrilho dos casais mansamente apagado; o coberter de névoa sob que se acama e agasalha a frialdade dos vales; um toque sonolento de sino que rola pelas quebradas; o segredo coichar das águas e das relvas escuras — eram para ele como iniciações. Daquela janela, aberta sobre as serras, entrevia uma outra vida que não anda sómente cheia do Homem e do tumulto da sua obra. E senti o meu amigo suspirar, como quem enfim descansa.
(Eça de Queirós)
I
Interpretação
Como decerto compreendeu, o texto que acabou de ler foi extraído do admirável romance «A Cidade e as Serras». Agora, responda:
1) Jacinto viveria normalmente na cidade ou no campo? Justifique a resposta, baseando-se apenas no texto.
2) O suspirar de Jacinto traduz um certo estado de alma. Qual? E como o explica?
3) Não é difícil sentir no texto um dualismo: vida do campo — vida da cidade...
a) Por qual delas manifesta maior simpatia o autor?
b) E o examinando pensa de igual modo ou de modo diferente?

(Seja qual for a sua opinião, ela é absolutamente aceitável, desde que exponha com clareza os motivos da sua preferência).
II
A palavra
1) Jacinto bebeu regaladamente da água nevada e luzidia.
a) Nesta afirmação, são três as palavras fundamentais, isto é, as palavras mais importantes da frase. Transcreva-as.
b) Duas destas palavras estão caracterizadas por outras. Diga quais são as que caracterizam as fundamentais e classifique-as morfológicamente.
2) a) Jacinto nunca assistira ao majestoso adormecer da Natureza. Duas vezes temos, aqui, a mesma palavra: *adormecer*. Atente nela e diga qual é o seu valor morfológico num e noutro caso.
3) Os casebres espalhados sobre os cabeços...
a) O escritor poderia ter empregado o vocábulo *casinhas*. Mas o efeito é que não era precisamente o mesmo. Qual a diferença de sentido, pois, entre estas duas palavras? E donde provém ela?
b) E se aparecesse o termo *casarões*, que significaria ele? Ficaria esta palavra harmoniosamente no contexto? Porquê?
III
A frase
1) No alto, tremeluzia uma estrelinha anunciadora da noite.
a) Nesta oração, que função desempenha o adjectivo *anunciadora*?
b) Transforme esse adjectivo numa oração que conserve o mesmo sentido e classifique-a.
2) Jacinto considerava longamente aquela estrela. Aquela estrela era longamente considerada por Jacinto.
A mesma acção é expressa nas duas frases. Mas, entre estas, há uma subtil diferença de sentido.
a) Em que consiste essa diferença?
b) Diga qual a função da palavra *Jacinto* em cada uma destas orações.
3) a) Jacinto que considerava aquela estrela, achava-a duma beleza invulgar.
b) Jacinto considerava que aquela estrela era duma beleza invulgar.
As duas orações iniciadas pela partícula *que*, idênticas à primeira vista, são, na realidade, muito diferentes. Como as classifica?
IV
Literatura
1) Eça de Queirós é normalmente apontado como chefe de certa escola literária.
a) Que escola é essa?
b) Refira-se a um dos livros deste escritor de que tenha lido pelo menos alguns passos. Diga-nos as impressões que dessa leitura lhe ficaram.
2) A acção de «A Cidade e as Serras» passa-se, em grande parte, no campo.
a) Cite o nome de outro romance

cista do mesmo século que revela nítida predilecção pelo romance campesino. Mencione algumas das suas obras cuja acção decorre em meio rustico.
b) Também no século XVI aparece uma novela cujo autor mostra comprazer-se com a vida do campo. Como se chama essa novela? E quem é o autor?
V
Redacção
Só para os alunos dos cursos de formação comercial
As propriedades de Jacinto são presentemente dirigidas por um outro Jacinto — o agrónomo Jacinto Velho de Sousa, neto do primeiro.
Graças a uma sábia orientação e à introdução de modernos processos técnicos, os campos que Jacinto Velho de Sousa possui em Tormes, no Douro, são hoje magníficas hortas, ridentes campos de vinhedo, fertilíssimos pomares... Neles se abastecem quase exclusivamente os mercados das cidades e vilas daquela província. De todos os lados chegam encomendas.
Ainda ontem, por exemplo, chegou uma carta da Frutaria Portuense, de Joaquim Mendes Avenida dos Aliados, 117 — Porto), encomendando algumas caixas de frutas desta época. Velho cliente, Joaquim Mendes pede que o pagamento se efectue a 30 dias de vista e que seja feito o desconto de 5 % sobre os preços habituais, em virtude da quebra que a fruta normalmente sofre. Depois de ter mandado executar a encomenda e a expedir em grande velocidade, Jacinto Velho de Sousa responde à carta, concordando com as condições pedidas e referindo-se à cuidadosa embalagem que foi utilizada.
Suponha que desempenha as funções de correspondente do actual proprietário de Tormes e redija a resposta conveniente.
V
Redacção
Só para os alunos do curso de formação feminina
Da janela da «sala», Jacinto assiste, emocionado, ao findar do dia. Da janela do seu quarto, quantos espectáculos não terá já presenciado também a examinanda! Se vive ou já esteve algum tempo no campo, teve certamente ocasião, tal como Jacinto, de se enlevar com a doçura penetrante dum entardecer — ou com a alegria triunfal dum nascer do sol, ou com a magia duma bela noite de luar, ou com o encantado suave duma paisagem portuguesa...
Se vive numa cidade — a quantas cenas não terá já assistido da janela do seu quarto! Quantos mundos de dor ou de alegria, de graça ou de ternura, de simpatia humana ou talvez também de mediocridade, desse lugar não terá já entrevisto! Pois bem! Concentre-se um pouco, escolha um só destes aspectos que lhe são sugeridos e comece a sua redacção. E aquilo que viu e sentiu, descreva-o com singeleza e verdade, isto é, com vida.

As repercussões dos exames sobre os alunos

3—O insucesso

O insucesso constituirá uma solução eficaz para a insuficiência dum aluno?
Numa amostra de 1700 alunos, o investigador Blandford examina, com 18 a 30 meses de intervalo, crianças classificadas numa primeira vez entre 7,6 e 8,6, umas mantidas em classes heterogéneas, outras colocadas após o exame em classes paralelas. Para as provas de inteligência, as variações das notas são ligeiramente mais elevadas no grupo das classes seleccionadas mas a diferença não atinge o nível de significação de P 0,05. Em compensação a diferença é significativa de menos de P 0,01 para as notas dos testes de rendimento, a favor do grupo passado em classes paralelas.
Passa-se o mesmo quando o fracasso se traduz pela repetição do ano. Em pesquisas sobre o rendimento na escola primária, o Instituto Superior de Pedagogia do Hainau notou que os repetentes obtinham resultados médios inferiores aos dos alunos em curso regular

de estudo e acusavam de novo uma taxa de insucesso mais elevada no fim do ano escolar.
Estes factos não devem espantar: as classificações fazem nascer uma falta de confiança em si mesmos, nos menos favorecidos; após alguns meses de esforços pouco compensadores, a maior parte tende a instalarse na aceitação resignada da sua mediocridade; assimila a sua inferioridade refugiando-se numa espécie de apatia ou compensando a sua frustração pela turbulência ou pela agressividade.
Além disso, a vida social dum turma é perturbada quando nela aparecem repetentes: o espírito de equipa e a coesão do grupo rompem-se e restabelecem-se lentamente; os sociogramas ilustram a rejeição dos reprovados, por vezes ligados entre si numa constelação negativa relativamente aos seus condiscípulos.
Enfim, a diferença de idades torna mais difícil a cooperação perfeita entre elementos situados em níveis diferentes de maturidade psicológica e social.
A seguir: A repercussão dos exames sobre os professores e o ensino.

Os exames nos liceus (2.^a chamada)

Exame do 2.^o Ciclo Prova escrita de Ciências Físico-Químicas Física

Responda sucintamente ao questionário seguinte:

- a) Que entende por *altura de um som*, e de que depende esta qualidade?
- b) O *coeficiente de dilatação cúbica* de determinada substância tem o valor numérico 0,00036. Qual é o significado deste número?
- c) Que entende por *velocidade média* de um móvel, animado de movimento variado, entre dois instantes dados?
- d) Em que unidades se exprime:
1—uma aceleração; 2—uma diferença de potencial; 3—uma tensão de um gás; 4—uma resistência eléctrica?

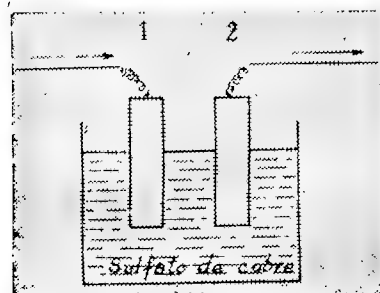
Em presença de um pequeno esquema que fará, no papel da sua prova.

- a) explique em que condições se pode dar o fenómeno da reflexão total da luz, e defina ângulo limite;
- b) cite um efeito relacionado com a reflexão total.

O quadro seguinte resume os resultados obtidos em experiências feitas com um pêndulo, posto a oscilar entre posições muito próximas de equilíbrio.

Oscilações contadas	Duração em segundos	Período em segundos
20	44	2,20
40	88,5	2,21
60	133	2,21

- a) Defina *período* do movimento pendular.
- b) Enuncie a lei que se deduz dos números apresentados.
- c) O período de oscilação de um pêndulo com um metro de comprimento é, em Portugal e ao nível do mar, cerca de 2 segundos. Que comprimento, em centímetros, deverá ter, nas mesmas condições, o pêndulo cujo período é 1 segundo? Apresente os cálculos que tenha de efectuar.



No vaso representado na figura é possível fazer-se a electrólise do sulfato de cobre.

Tenha em conta as indicações da figura onde as setas marcam o sentido da corrente, e responda às alíneas que se seguem:

- a) Indique os nomes dos electrodos 1 e 2 e diga em qual se depositou o cobre.
- b) Suponha que se realizou a experiência, tendo deixado passar uma corrente de 1 ampere de intensidade, durante o tempo necessário para se depositarem 1,8 gramas de cobre. Se a intensidade da corrente fosse 3/2 I, quantos gramas do metal se depositariam no mesmo tempo?
- c) Enuncie a lei que lhe permitiu responder a b).

Química

1—Entre os combustíveis mais conhecidos, figuram o *gás da hulha*, o *petróleo* e o *gás pobre*.

- a) Escreva os nomes dos componentes de cada um deles.
- b) Como se obtêm os dois combustíveis gasosos citados?
- 2—Na indústria, submetem-se a *destilação fraccionada* os petróleos e o alcatrão da hulha.

a) Em que consiste tal processo destilatório?

b) Com que finalidade se pratica, nestes casos?

Num tubo de ensaio com uma pequena porção de enxofre, deita-se ácido azótico concentrado, e aquece-se.

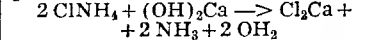
a) Descreva a reacção que se passa.

b) Qual é a substância que se encontra no tubo de ensaio, depois de terminada a reacção, que se supõe ser total?

c) Indique o processo corrente

de identificar a substância a que se refere b) e traduza-o por uma equação química apropriada.

III
Considere o seguinte esquema químico:



1—Traduza-o em linguagem corrente.

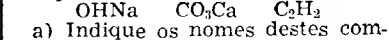
2—a) Calcule a massa do produto gasoso obtido quando se parte de 0,535 kg do sal puro.

b) Qual será o volume, nas condições normais de pressão e temperatura, que corresponde à massa obtida, sabendo que a massa representada pela fórmula molecular corresponde o volume de 22,4 litros, medidos nas mesmas condições.

(Cl=35,5; N=14; H=1; Ca=40; O=16.)

3—Indique uma propriedade física muito característica do composto gasoso em questão, e uma experiência que a comprove.

IV
São-lhe dadas as seguintes fórmulas químicas:

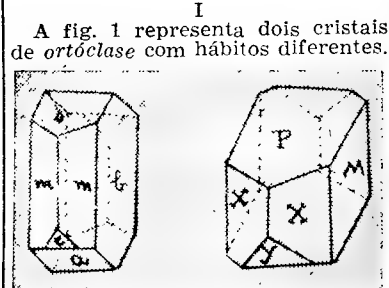


a) Indique os nomes destes compostos.

b) A que categoria de substâncias químicas pertence cada um deles?

Exames do 3.^o Ciclo Prova escrita de Ciências Naturais Ciências Geológicas

A fig. 1 representa dois cristais de *ortoclase* com hábitos diferentes.



1) Que são *hábitos* dos cristais? Que hábitos podem apresentar os cristais da *ortoclase*?

2) Que formas simples se encontram associadas, respectivamente, em cada um dos dois cristais da fig. 1?

(Indique as formas pelas letras das faces).

3) A que chama *feldspatos*? Cite as propriedades físicas características destes minerais.

II
Os magmas, ao cristalizarem, passam por três fases de diferenciação: *ortomagmática*, *pegmatítica*, *pneumatolítica* e *hidrotermal*.

1) Quais são os caracteres gerais da fase *ortomagmática*?

2) De que modos podem aparecer os minerais úteis nos jazigos ortomagmáticos?

3) Indique, para a *magnetite*:

- a) composição química;
- b) sistema de cristalização;
- c) localização em Portugal Continental.

III
A maioria dos geólogos admite, hoje, que as cadeias montanhosas se originaram pelo enrugamento e levantamento consecutivo dos estratos dos geossinclinais.

1) Que é um *geossinclinal*? Em que factos se fundamenta aquela teoria orogénica?

2) Que é um *ciclo geológico*? Quantas são, e como se chamam, as suas fases?

3) Que é um *ciclo de sedimentação*?

IV
1) Quais são as características gerais da *Era Cenozoica*? Quantos são, e como se chamam, os seus períodos?

2) a) A que Era e período corresponde o «reino das Gimnospermicas»?

b) Porque têm grande interesse científico as *Benetitineas*, gimnospermicas desta era?

3) Em que Era e período foram encontrados vestígios das primeiras *Dicotiledóneas*?

Ciências Biológicas

As figs. 2, 3 e 4 representam, esquematicamente, órgãos de plantas.

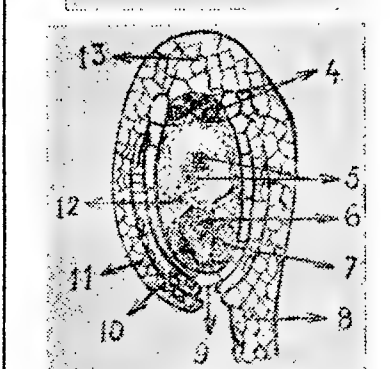
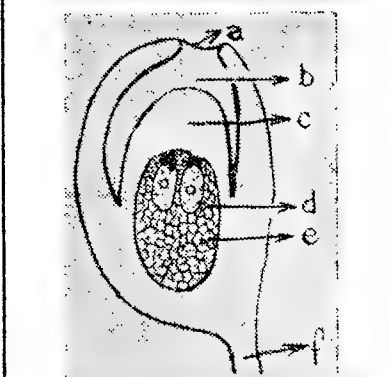
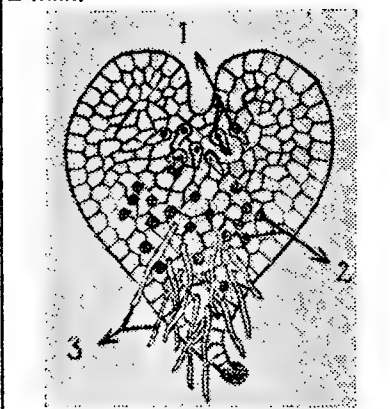
«FÉRIAS SOLNEVE»

O bilhete turístico

que compreende transporte, alojamento, refeições e seguro, permite-lhe passar um agradável fim de semana na Covilhã e Serra da Estrela. Partida de Lisboa ao sábado e regresso da Covilhã ao domingo ou a 2. febra. aos preços de, respectivamente, 300\$00 ou 367\$50.

Peca folheto descritivo nas estações do Rossio ou de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais da C. P. ou nas Agências de Viagens autorizadas.

dos géneros: *Polypodium*, *Pinus* e *Lilium*.



1) Quais são os órgãos representados?

2) Faça, no papel da prova a legenda da figura 3.

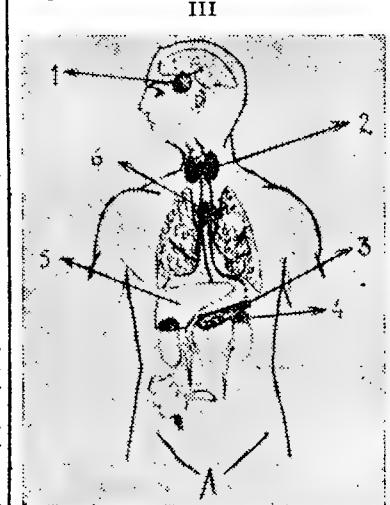
3) Descreva, sinteticamente, o fenómeno da fecundação no *Pinus maritima*.

II
O *Tripanosoma gambiense* é o agente da doença do sono.

1) A que tipo e classe pertence? Quais são os caracteres gerais da classe?

2) Descreva, sinteticamente, o animal, e diga como é transmitida a doença ao homem.

3) Descreva, sumariamente, os processos de reprodução daquele *Tripanosoma*.



Na fig. 5 estão representadas, esquematicamente, *glândulas endócrinas* e *glândulas mistas*.

1) Faça a legenda da figura, no papel da prova.

2) Quais são as funções das glândulas indicadas pelos números 1 e 3?

3) Onde são elaboradas, respectivamente, a adrenalina e a ureia.

IV
1) Que é uma *espécie*? Como se explica pela *teoria fixista* a origem das espécies?

2) Enuncie a *grande lei biogénica*. Por que outro nome se designa também esta lei?

3) Quais são as diferenças essenciais entre *Lamarckismo* e *Darwinismo*?

Prova escrita de Francês

Texte:

a) ... Tartarin de Tarascon prétendait la terre ferme. C'est qu'il faut bien vous l'avouer

— il y avait, dans notre héros, deux natures très distinctes. «Je sens deux hommes en moi.» — a dit je ne sais quel Père de l'Eglise. Il eût dit vrai de Tartarin, qui portait, en lui, l'âme de D. Quichotte, les mêmes élans chevaleresques, le même idéal héroïque, la même folie du romanesque et du grandiose; mais, malheureusement, n'avait pas le corps du célèbre hidalgo, ce corps osseux et maigre, ce prétexte de

corps, sur lequel la vie matérielle maniait de prise, capable de passer vingt nuits sans déboucler sa cuirasse, et quarante-huit heures avec une poignée de riz...

b) Le corps de Tartarin, au contraire, était un brave homme de corps, très gras, très lourd, très sensuel, très douillet, très geignard, plein d'appétits bourgeois et d'ex-

(Continua na 14.^a página)

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

Alguns comentários ao ponto de Físico-Químicas do 3.^o ciclo liceal (1.^o chamada)

O sr. dr. Domingos António da Costa Sequeira, antigo assistente das Faculdades de Ciências de Coimbra e de Lisboa e professor do ensino liceal, escreveu-nos algumas linhas de comentário ao ponto de exame de Ciências Físico-Químicas do 3.^o ciclo, primeira chamada, que publicamos a seguir a título de contribuição para que em anos futuros se não possam repetir nos exames erros menos desculpáveis e se possa olhar para algumas deficiências na explanação da matéria, encontradas no livro adoptado como único pelo Ministério da Educação Nacional.

«O ponto de Ciências Físico-Químicas há dias apresentado aos alunos do 3.^o ciclo merece, além das considerações que infelizmente são habituais, se chame a atenção para um outro assunto muito mais grave e que veio trazer aos professores conscienciosos um problema bastante mais difícil que os das provas dos alunos.

A primeira questão era: «Defina o momento de uma força em relação a um ponto e enuncie o teorema dos momentos».

A primeira parte da questão está razoavelmente tratada no Compêndio de Física para o 3.^o ciclo, aprovado como livro único, da autoria de J. A. Teixeira, porém, quando em itálico o autor define momento de uma força em relação a um pon-

to limita-se a considerar a sua intensidade omitindo direcção, sentido e ponto de aplicação.

Na segunda parte é que estão os pontos de maior gravidade, a saber:

a) Não é lícito falar em *o teorema dos momentos*, pois tal pressupõe a existência de um muito mais importante do que qualquer outro, o que é falso. Todos os livros de Cálculo Vectorial ou de Mecânica demonstram vários teoremas sobre momentos igualmente importantes.

b) J. A. Teixeira escreve no seu compêndio: «Teorema dos momentos (Varignon). — Sendo a resultante de um sistema de forças uma força capaz de substituir o sistema, deverá o momento da resultante ser igual à soma dos momentos das componentes».

Começa este enunciado por uma afirmação errada porquanto só em casos muito particulares um sistema de forças é redutível a uma força única (V. — G. Bruhat-Cours de Mécanique Physique ou Sears-Física).

A segunda parte, ou seja o teorema propriamente dito, só é verdadeira para o caso particular de vectores deslizando com suportes convergentes num ponto e desde que todos os momentos sejam determinados em relação ao mesmo ponto.

O exemplo simples do binário demonstra como é falso este teorema de Teixeira.

A resultante de um binário é nula. Como poderá uma força nula substituir aquele sistema? Mas se a resultante do binário é nula, nulo será também o seu momento (momento da resultante) em relação a qualquer ponto. Sendo assim como é possível a J. A. Teixeira afirmar no seu compêndio que um binário tem um momento resultante não nulo?»

IRREGULARIDADES

no regime dos exames
do Instituto Industrial
de Lisboa

Procuraram-nos vários alunos do Instituto Industrial de Lisboa, assim como pais de algumas alunas do 1.^o ano, estranhando o que tem estado a passar-se ali no que respeita ao regime de exames. Como exemplos, que dispensam quaisquer comentários, foram os casos dos exames de Química e Geometria Descritiva. As provas práticas de Química foram marcadas para as 8 horas, e só a meio da noite terminaram. Há 11 turmas do 1.^o ano, totalizando cerca de 300 alunos. Como o único laboratório, que podia funcionar para esses exames, não comportou mais do que 23 examinandos, as provas estenderam-se por todo o dia e noite. Quer dizer, os examinandos aguentaram horas de expectativa e natural cansaço até serem chamados. Acrescenta-se o inconveniente para as alunas que, com exames marcados para as 8, só noite fechada puderam chegar a casa.

Quanto ao exame de Geometria, as provas foram marcadas para as 9 horas. Apareceram os alunos e depararam com «aviso» num quadro, em que se dizia que as provas tinham ficado adiadas para as 14. Outras anomalias, destas verdadeiramente antipedagógicas e de péssimo efeito psicológico, poderiam ser apontadas, e que, ao que parece, têm por origem a falta de salas e de professores. Mas sendo assim, e contando já com esses óbices, não se compreende que o assunto respeitante a exames e seu regime e horários não tivesse sido estudado de forma a não se prejudicarem os examinandos.

NO PORTO

O «Diário de Lisboa» no PORTO. encontra-se à venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, ARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 15 e às 21 e 15: «Sardinha» e «Não fumar... não beber... nem beijar!» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Melo — P. D. João I, lote 146 (Tel. 931551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210); Igreja — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia 151 (Tel. 950043); Queluz — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 9518441).

SINTRA — Simões — R. Helder Salgado, 26 — Estefânia (Tel. 980832).

PEDRO DE SINTRA — V. A. Lenteim — (Tel. 980456)

BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690)
MEM MARTINS — Quimica — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

EM TRÊS LINHAS

Foi reconduzido no cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Oeiras o dr. Fernando Horta e Costa.

///

O comodoro da Administração Naval, Francisco Ribeiro de Campos, foi nomeado director do Serviço da Administração Naval.

MAIS UMA CASA

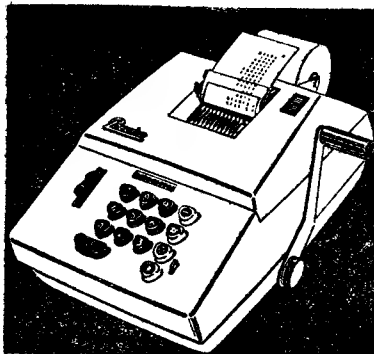
do Património dos Pobres

MURTOSA, 5 — Os organismos da Acção Católica desta freguesia construíram aqui uma casa do Património dos Pobres, que vai ser brevemente entregue a uma família pobre da Murtosa, que reuna as indispensáveis condições para tal fim, pelo que aquele organismo, por intermédio dos seus dirigentes, está a proceder a um rigoroso inquérito, visto ser sempre difícil a escolha neste meio, em que é muito grande o numero de famílias pobres que se encontram nas condições de serem beneficiadas com uma moradia decente e higiénica. Espera-se que o padre Carlos Galamba de Oliveira venha assistir á entrega da chave da casa á família pobre que for escolhida.

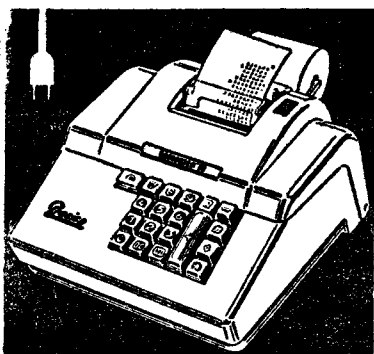
Infelizmente, são necessárias muitas casas, portanto, bom seria que o exemplo da Acção Católica encontrasse terreno fértil e abençoado, onde pudesse germinar e dar mais frutos.

Precisa

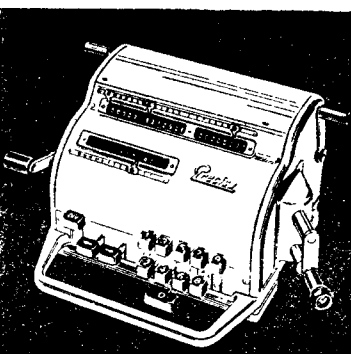
A GRANDE MARCA SUÍÇA DE MÁQUINAS DE CALCULAR E DE SOMAR



Somadoras Normais
MODELO 108
Desde Esc. 3.950\$00



Somadoras Eléctricas
MODELO 160
Desde Esc. 6.900\$00

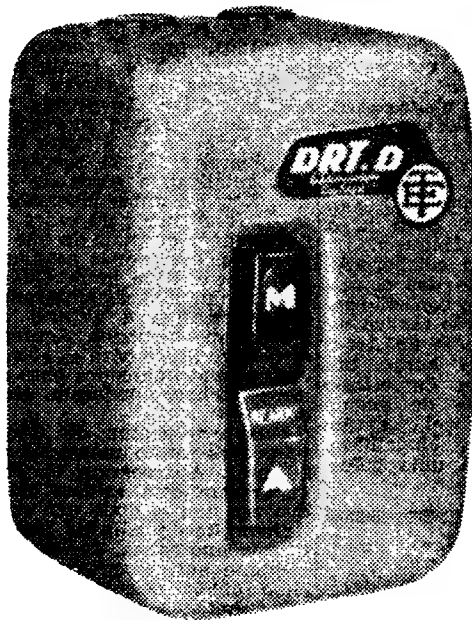


CALCULADORA
de 10 teclas
MODELO 117

AS MÁQUINAS *Precisa* SÃO VENDIDAS EM TODO O PAIS COM A GARANTIA DA SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES M. SIMÕES JR., LDA.

RUA DA CONCEIÇÃO, 46-1.º — TELF. 31545 — LISBOA
RUA DE ST.º ANTÓNIO, 208 — TEL. 25582 — PORTO

TÉLÉMÉCANIQUE



SEMPRE NA VANGUARDA DA TÉCNICA, APRESENTA O NOVO CONTACTOR-DISJUNTOR EQUIPADO COM RELES

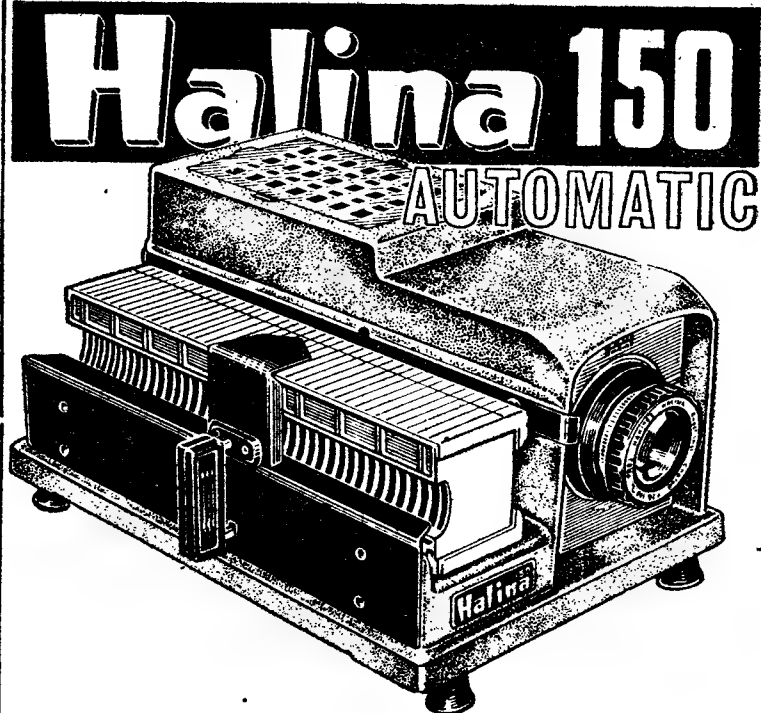
Compensados e Diferenciais

- FUNCIONAMENTO INDEPENDENTE DA TEMPERATURA AMBIENTE ENTRE — 10° C. E + 70° C.
- DISPARO ASSEGURADO POR DESEQUILIBRIO OU FALTA DE FASE.
- DURAÇÃO MÍNIMA A 60 ARRANQUES POR HORA, 8 HORAS POR DIA:

40 ANOS

TELEMEC —

RUA D. ESTEFÂNIA, 92-A — LISBOA-1
RUA GONÇALO CRISTÓVÃO, 314 — PORTO



O PROJECTOR DE «SLIDES» AUTOMÁTICO QUE CUSTA APENAS ESC.

990\$00

INCLUINDO LÂMPADA DE 150 W.

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

SOC. DE REP. M. SIMÕES JR., LDA.

Rua da Conceição, 46, 1.º — Telef. 31545 — LISBOA

2.ª classe no comboio «SUD-EXPRESS»

Com o fim de se facilitarem as viagens ao estrangeiro por caminho de ferro, foi resolvido que, a partir de 26 de Maio, passe a circular no comboio «Sud-Express», além das actuais carruagens-camas e da carruagem de lugares simples de 1.ª classe, mais outra de lugares simples de 2.ª classe directa de Lisboa até, e desde, a fronteira de trun-Hendaye. Com o mesmo intuito foi

ainda estabelecido que pela utilização desta carruagem seja cobrada, no percurso português, a importância correspondente aos preços de 3.ª classe.

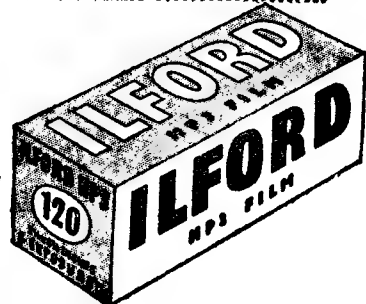
A partir da mesma data é suprimida a circulação, nos rápidos do Porto ou da Beira, da carruagem mista de lugares simples de 1.ª e 3.ª classes, entre Lisboa e Hendaye

Para fotografar SEMPRE com êxito

ILFORD

A QUALQUER HORA COM QUALQUER LUZ E QUALQUER ASSUNTO

A PELÍCULA FOTOGRÁFICA QUE, DEVIDO À SUA EXTRAORDINÁRIA LATITUDE, COMPENSA OS ERROS DOS AMADORES, PRODUZINDO SEMPRE FOTOS PERFEITAS!



À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Distribuidores:

Sociedade de Representações M. Simões Jr. Lda.

Rua da Conceição, 46 1.º Telef. 31545-LISBOA

O concelho do Barreiro

(com 2667 alunos no ensino técnico) necessita de uma nova escola

Os problemas da expansão do ensino assumem, em todo o País, o maior relevo, pois a preparação do homem constitui a base essencial de todo o progresso económico e social. Particularmente nas regiões densamente povoadas, como é o caso da península da Arrábida, esses problemas apresentam renovadas incidências, impondo-se o seu estudo e a adopção rápida das indispensáveis soluções.

Para proporcionarmos uma ideia exacta do que tem sido o crescimento do efectivo escolar em relação só ao ensino médio e em escolas oficiais, nos concelhos de Setúbal e Almada, do Seixal e Barreiro, bastará dizer-se que, no ano lectivo de 1956/57, o total dos alunos era de 3882, ascendendo, seis anos depois, a 9554.

Daqui resulta a urgência de se prever, naquela região, um plano de fomento do ensino, porquanto todas as escolas ali existentes encontram-se superlotadas, com notório prejuízo do melhor aproveitamento pedagógico. Por outro lado, corre-se o risco — não menos grave — de não se poder aceitar, qualquer dia, os pedidos de inscrição dos novos alunos.

A posição do Barreiro

Falámos há dias dos problemas dos concelhos do Seixal e de Almada. Desta feita, observaremos o panorama da região barreirense, a mais industrializada do território português. Existe ali uma escola técnica oficial — a Escola Industrial e Comercial Alfredo da Silva —, mas impõe-se já a criação de uma outra, visto que, aquela, apesar de ampliada, não pode corresponder ao aumento do efectivo escolar.

Aliás, o edifício que se pede para uma escola técnica no Barreiro corresponde a uma escola já criada, mas ainda sem instalação própria. O número de alunos cresceu ali de 1470 no ano lectivo de 1956/57, para 2667, em 1962/63.

O Município local tem já o terreno necessário para a referida escola, que oferece ao Estado.

INAUGURA-SE NO MUXITO

um «tentadero» com o nome de Manuel dos Santos

No próximo domingo, pelas 17 e 30, inaugura-se o «tentadero» da Estância do Muxito, em Vale de Gatos, um novo complemento turístico, em que se exhibirão os toureiros Manuel dos Santos e José Simões, sendo prestada ao primeiro uma significativa homenagem pela colaboração que vem oferecendo ao turismo nacional. O «tentadero» receberá assim o nome de Manuel dos Santos.

Assistirá também ao espectáculo, «Miss Asas do Universo» — a bela hospedeira Sonja de Lima Moreira, que chega na madrugada de domingo a Lisboa depois de ter sido eleita num concurso realizado no Copacabana Palace, do Rio de Janeiro, entre as hospedeiras das companhias de aviação que operam no Atlântico Sul.

«Miss Asas» visitará Lisboa e o Estoril. Outras recepções estão a ser preparadas pela Panair do Brasil.

Não deixa de ter, também, a sua importância a análise do que tem sido a expansão do número de matrículas na Escola Alfredo da Silva. Como dissemos, no primeiro ano da sua criação, começou a funcionar com 1470 alunos. Sucessivamente, esse número entrou na seguinte curva ascendente: 1717; 1894; 2042; 2282; 2455; e, conforme já frisámos, no ano lectivo que agora finda, 2667.

Verifica-se, assim, que, aquele concelho possui extraordinária importância demográfica, a justificar a solução rápida do que se pretende. Por certo que a nova escola, de carácter técnico elementar, poderia resolver as dificuldades presentes.

Não tem menor interesse, a fim de aquilatar-mos da possível evolução do crescimento escolar no Barreiro, o acentuar-se que existem ali 58 lugares ou postos do ensino primário em funcionamento, com 43 salas de aulas, prevendo-se ainda a construção de mais vinte e uma salas.

Parece, portanto, que o caso do concelho barreirense encontra-se claramente documentado, dispensando, por ora, outros comentários.

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21 e 15: «Hotel Flamingo» e «Cinco anos depois» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «A guerra de Tróia» (12 anos); *União Artística* — A's 21 e 15: «Do outro lado da cidade» e «Sabia que era pecador» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCANTARAL — *Gametro* — Largo António dos Santos Jorge 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa lote 1 (Tel. 271297).

BARREIRO — *Higiênica* — Rua D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques 142 (Telefone 230370).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 224081); *Portugal* — Rua Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho 38 (Tel. 2218560).

REUNIÃO DUM CURSO

Efectua-se nos dias 19 e 20 do corrente a reunião comemorativa do décimo quinto aniversário da formatura do curso jurídico de 1943-48.

O programa do dia 19 é o seguinte: às 10, missa na capela da Nunciatura, na Rua das Picoas, por intenção dos professores e dos discípulos falecidos; depois partida da Praça Duque de Saldanha, em autocarros, com destino a Colares, onde se efectuará um almoço, na «Tia Anica».

VAI AUMENTAR

o preço de alguns bilhetes dos transportes de Évora

ÉVORA, 5. — Um dos melhoramentos públicos que melhor aceitação tiveram ultimamente, por parte dos Ebo- renses, foi, sem dúvida, o dos Transportes Colectivos urbanos, instituídos pelos Serviços Municipalizados.

Iniciando a sua actividade a transportar 900 passageiros por dia, dois anos volvidos transportam 4000, o que revela um índice da sua utilidade e que são já hoje imprescindíveis na vida da cidade.

Entretanto, por um estudo apresentado pelo conselho de administração à vereação, verifica-se que economicamente o êxito não é importante, registando-se um prejuízo de 336 contos. No estudo, sugerem-se duas soluções: a primeira, baseada na eliminação de algumas carreiras e na redução do número de outras; e a segunda no aumento de \$20 no preço dos bilhetes de duas a três zonas, que até agora era de \$80. Este tipo de bilhete é utilizado em toda a área interurbana da cidade e na zona de urbanização n.º 1, habitada por famílias de médios rendimentos.

Mantém-se o preço de \$50 por uma zona e de \$150 para 6 ou mais zonas e os bilhetes propostos para aumento, passam de 3 zonas para 5.

Apreciando o estudo, a vereação concluiu que a segunda sugestão, pelo menor prejuízo que causará nos utentes dos bairros limítrofes, com a sua vida organizada na base dos transportes colectivos, seria a preferível, embora só se preveja um aumento de receita da ordem dos 160 contos anuais, e, assim, aprovou por unanimidade o aumento de preço dos bilhetes, de \$80 para \$100, subindo o número de zonas a utilizar de 3 para 5.

Polícia Militar

Hoje, às 22 horas, no posto da Cruz Vermelha, da Rocha do Conde de Óbidos, efectua-se uma sessão solene para entrega de diplomas aos socorristas da Polícia Militar de Lisboa.

FESTAS E ROMARIAS

O «Colete Encarnado» em Vila Franca

VILA FRANCA DE XIRA, 5. — De amanhã até ao próximo dia 14, efectua-se nesta vila a festa do «Colete Encarnado» e a Semana Hípica.

O programa de amanhã é o seguinte: às 15 horas, inauguração de uma exposição de quadros do pintor Simão Luís da Veiga, na Biblioteca-Museu Municipal, em homenagem póstuma àquele artista; às 16, no edifício da Patriarcal, abertura da Exposição Agro-Pecuária da Companhia das Lezírias do Tejo e Sado; às 17, na Praça Afonso de Albuquerque, parada de campinos, para entrega do «Pamplho de honra», e desfile até ao Campo do Cevadeiro com a colaboração da Banda do Ateneu Artístico Vila-franquense; às 17 e 30, visita à Exposição de Montras; às 18, junto à ponte «Marechal Carmona», desenhamento dos touros para a espera, que decorrerá, nas ruas da vila, das 18 e 30 às 20 e 30; das 21 e 30 até à meia-noite, no Campo do Cevadeiro, arraial popular, concerto, baile, exibição de diversos ranchos folclóricos e corridas de campinos, por eliminatórias.

Em Alcains

ALCAINS, 5. — Amanhã e nos dois dias seguintes, efectua-se, nesta vila, as festas em honra de Santo António.

A's 20 horas de amanhã, a filarmónica local percorrerá as ruas; e, às 22, começará o arraial.

Nos dois dias seguintes, haverá alvorada, missas, procissão, quermesse, concertos, um circuito ciclista, com três voltas por Escalos de Cima, Alto da Lousa, Lardosa e Alcains, diversas provas desportivas, cavalhadas e, à noite, sessões de fogo de artifício.

Em S. Pedro do Sul

S. PEDRO DO SUL, 5. — Nos

dias 7, 14, 20, 21 e 22 do corrente, efectua-se as festas desta vila, que incluem: um torneio de tiro, no Estádio Municipal; um festival atlético; uma exposição de divulgação filatélica; um espectáculo de variedades; uma gincana de bicicletas motorizadas; concertos; exibição de ranchos folclóricos; concurso-pecuário; quermesse; e sessões de fogo preso e aquático.

VISITA DE ESTUDO

a hospitais europeus

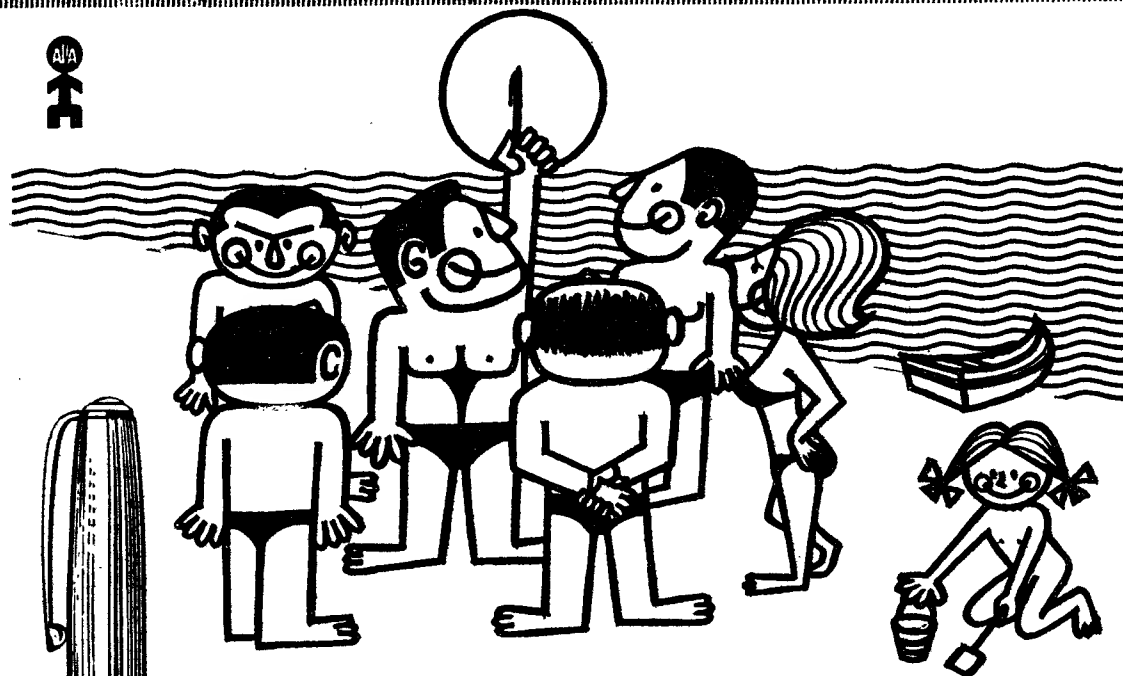
Regressaram a Lisboa, depois de demorada visita aos principais hospitais europeus, as sr.ªs D. Maria Teresa Sá Nogueira e D. Graciete Pinto, respectivamente, inspectora e enfermeira-chefe do bloco operativo do Hospital da C. U. F.

Estagiaram na Amsco-Europ, em Bruges, e na Central de Esterilização do Hospital Akademisch Ziekenhuis, em Gand, onde tomaram contacto com as mais modernas técnicas de esterilização.

Entre os hospitais visitados, citam-se o Hospital Saint Antoine, em Paris; Hospital do Institut Arthur Grailly e Hospital Civil, em Charleroi; Hospital Zichenvid Dijkzigt, em Roterdão; Hospital Civil de Oss; Country Hospital de Rijnshospitaal, em Copenhague.

Academia Portuguesa da História

Sob a presidência do dr. T. M. Laranjo Coelho, reúne-se hoje a Academia Portuguesa da História, estando inscrito na ordem do dia o académico correspondente dr. Joaquim Alberto Iria, que apresentará uma comunicação sobre «O Cónsul de Veneza no Algarve ao Serviço do Infante D. Henrique».



... E NAS SUAS FÉRIAS TAMBÉM

Leve sempre consigo uma BIC, com a nova esfera de carbureto de tungsténio.

A nitidez e suavidade da sua escrita tornará agradável a tarefa de escrever aos seus amigos as impressões dos dias felizes que está vivendo.

ESTABELECIMENTOS *Sida, LIMITADA*

comunica aos seus estimados clientes e revendedores, que encerrará todos os seus serviços ao sábado, às 13 horas, nos meses de

JUNHO — JULHO — AGOSTO — SETEMBRO

LAFOREST, LDA. - AV. DA LIBERDADE, 140, 2.º - LISBOA

(Continuação da 11.ª página)

gences doméstiques, le corps ventru et court sur pattes de l'immortel Sancho Pança.

D. Quichotte et Sancho Pança dans le même homme! Vous comprenez quel mauvais ménage ils y devaient faire! Quels combats! Quels déchirements!...

c) O le beau dialogue à écrire, pour Lucien ou pour Saint-Evremond, un dialogue entre les deux Tartarins, le Tartarin-Quichotte et le Tartarin-Sancho! Tartarin-Quichotte s'exaltant aux récits de Gustave Aimard, et criant: «Je pars!... Tartarin-Sancho, ne pensant qu'aux rhumatismes et disant: «Je reste».

La-dessus, Jeannette apparaît avec un excellent chocolat, chaud, moiré, parfumé, et de succulentes grillades à l'amis, qui font rire Tartarin-Sancho, en étouffant les cris de Tartarin-Quichotte. — «Tartarin de Tarascon»

Interprétation et analyse littéraire:

1—On a affirmé que Daudet possédait un esprit vif et satyrique. Pourrait-on le croire d'après quelques expressions de ce morceau? Lesquelles? Pourquoi?

2—Dites quelle lutte s'engageait dans l'âme de Tartarin, et quelles en étaient les causes.

3—Chez nous tous, même les plus parfaits, il existe un certain dualisme. A quoi cela est-il dû?

4—Dites ce que signifient ces deux expressions:

a) *ce prétexte de corps*;
b) *sur lequel la vie matérielle manquait de prise*.

5—Selon le morceau, résumez, en très peu de mots, ce que personnifient D. Quichotte et Sancho Pança.

II

Lisez attentivement tout le morceau, et faites, par écrit, la traduction des alinéas a) et b).

III

Rédaction

La dualité qui existe en nous — l'âme et le corps — est la source d'une lutte perpétuelle de l'un contre l'autre. L'homme, cependant, est doué d'une intelligence qui doit le porter à dompter ses instincts. Faites une dissertation sur ce sujet.

IV

Thème:

a) Entre os romancistas do séc. XIX, Daudet aparece, desde a publicação das suas obras, com Balzac e Flaubert, como um daqueles de quem há-de sobreviver mais do que o nome. Novelista, pode ombrear com Mérimée e Maupassant. Com Flaubert e Balzac, com Maupassant e Mérimée, tem de comum o gosto da realidade precisa e pitoresca. Para ele, como para todos os «naturalistas», a arte é «a Natureza vista através de um temperamento». Mas o temperamento de Daudet é maravilhosamente sensível e poético.

b) O seu estilo faz pensar naquela luz do Sol, que poetiza as coisas sem as deformar. Seja o que for que tenham dito certos pintores descoroados, nada tem de brutal ou duro aquela luz. Dança, à roda do objecto, uma dança de graça e de amor. Penetra, com um estremecimento e um sorriso, as grutas das montanhas e os recessos dos corações.

c) Tartarin, Delobelle, Risler, Jack, Roumestan e todo o cortejo doloroso dos personagens de «O Evangelista» e dos «Reis no Exílio», e ainda outros, não terão toda a nitidez dos tipos de Balzac ou de Flaubert. Mas os seus mais grotescos ou mais lamentáveis gestos parecem revolver azul celeste, poesia e não sei que delicado humor. (Traduzido de Han Ryner)

Prova escrita de História

Responda a quatro dos temas seguintes — dois de cada grupo. A resposta a mais de quatro temas não conta para efeito de classificação.

1

HISTÓRIA GERAL DA CIVILIZAÇÃO

1—Consequências das conquistas romanas.

a) Transformações económicas e sociais.

b) Evolução política e religiosa.

2—Aspectos da civilização bizantina.

a) O direito — sua importância.

b) Características da arte bizantina. Monumentos mais representativos.

3—Importância e significado dos descobrimentos marítimos.

a) Novo conhecimento do mundo. Modificações de natureza económica.

b) Alargamento das concepções religiosas. Influência dos descobrimentos na arte.

4) As reacções da China e do Japão no sentido europeu.

a) Situação política e económica destes países durante a segunda metade do século XIX.

b) A penetração europeia; transformações que dela resultaram.

II

HISTÓRIA DA CIVILIZAÇÃO PORTUGUESA

1—O Condado Portucalense e a formação de Portugal.

a) Natureza político-jurídica da concessão feita a D. Henrique.

b) Principais factores da formação de Portugal.

2—A evangelização ultramarina no período de expansão.

a) Acção cristianizadora em África; dificuldades encontradas.

b) Características e limites territoriais da evangelização do Oriente.

3—Actividade cultural no tempo de D. Maria I e do regente D. João.

a) Importância das Academias. Aspectos da reforma universitária.

b) Organização de missões de estudo. Protecção ao ensino superior especial.

4—O regime parlamentar republicano.

a) Características da Constituição Política de 1911. Os partidos políticos.

b) A lei do Registo Civil: disposições e significado.

Prova escrita de Alemão

Lesen Sie diesen Text sorgfältig, ohne ihn zu übersetzen!

Es war einmal ein ungarischer Universitätsprofessor, ein Philologe, der predigte, Lehrer seien überflüssig. Er lernte Französisch und Englisch aus Büchern, ohne jegliche fremde Hilfe. Er malte auch eine Klaviatur auf seinen Schreibtisch — weiss und schwarz — und übte auf dieser stummen Fläche das Klavierspielen bis zur technischen Vollkommenheit. In London war einmal ein Philologenkongress. Der Professor trat Ungarn und hielt einen langen Vortrag auf englisch, der zwei Stunden dauerte. Die Versammlung hörte in achtungsvollem Schweigen zu. Als der Professor geendet hatte, trat der Kanzler der Universität Cambridge, der Präsident des Kongresses war, auf ihn zu, schüttelte ihm die Hand, dankte ihm herzlich und sagte:

«Was uns aber am freudigsten überrascht hat, Herr Kollege, ist, dass die ungarische Sprache so stark ans Englische anklingt».

I

Beantworten Sie folgende Fragen! (Bilden Sie vollständige Sätze!)

1) Was predigte der Philologe?

2) Von wem wurde Ungarn beim Philologenkongress in London vertreten?

3) Warum hörte die Versammlung in achtungsvollem Schweigen zu?

4) Was meinen Sie von der Bemerkung des Kanzlers der Universität Cambridge?

5) Gelang es dem ungarischen Universitätsprofessor, die englische Sprache zu beherrschen?

II

Übersetzen Sie ins Portugiesische! Nach dem ersten Weltkrieg, als die Engländer die Stadt Köln am Rhein besetzten, war unter ihnen einer, der ein Notizbuch immer bei sich trug, in welches er alle ihm Hunkannte Wörter und Ausdrücke schrieb.

Eines Abends traf er am Spieltisch einen Kartenspieler, der fast bei jeder Partie gewann. Als dieser endlich aufstand, sagte er: «So ein Schwein habe ich noch nie gehabt!»

«Wieso?» fragte der Engländer.

«Hier gibt es doch kein Schwein».

«Gewiss nicht!» antwortete der Deutsche. «Es ist so ein Ausdruck. Ich habe Schwein bedeutet: Ich habe Glück».

«Aoh!» rief der Engländer aus. «Schönen Dank!» und schrieb in sein Notizbuch: Schwein=Glück.

Tags darauf wurde er zu einer Abendgesellschaft eingeladen.

Es wurde getanzt. Da fragte ihn die Hausfrau: «Entschuldigen Sie, sir, haben Sie schon mit meiner Tochter getanzt?» «Nein, gnädige Frau», antwortete der Engländer.

«Dieses Schwein habe ich noch nicht gehabt!»

III

Übersetzen Sie ins Deutsche!

É sempre perigoso usar algumas expressões idiomáticas em línguas estrangeiras.

O inglês cometeu um erro imperdoável quando julgava que dizia uma amabilidade. Que terá pensado do inglês a dona da casa? Que teria acontecido, se a filha da dona da casa tivesse ouvido a observação do inglês? E, todavia, o inglês estava inocente.

Também toma nota das expressões idiomáticas que mais lhe agradam?

Aprendeu muitas durante estes últimos dois anos?

IV

Schreiben Sie einen kurzen Aufsatz über das Thema:

«Die deutsche Sprache»

Vokabeln und Redewendungen

Lernen Sie Deutsch gern? Finden Sie die Sprache schwer oder leicht? Wie lange haben Sie Deutsch gelernt? Wieviele Deutschstunden haben Sie wöchentlich? Warum lernen Sie Deutsch? In welchen Ländern wird Deutsch gesprochen? Deutschland ist das Land der Dichter und Denker. Nennen Sie einige deutsche Dichter und Denker. Haben Sie schon ein deutsches Buch gelesen?

Reuniões científicas

Um debate sobre diabetes

Chegou a Lisboa, no avião da Ibéria, o professor dr. José Botella Llusia, catedrático do Conselho Superior de Investigações Científicas de Espanha, que vem a Portugal assistir a uma reunião sobre diabetes, a realizar no Hospital do Ultramar, e durante a qual apresentará também uma exposição sobre aquela doença.

No aeroporto aguardavam aquele cientista, entre outras individualidades, o sr. prof. José Ibañez Martin, embaixador de Espanha.

Hoje, às 21 e 30, efectua-se, no Hospital do Ultramar, a sétima e última sessão do I Curso Ibérico de Atualização sobre Diabetes Sacarina, em que serão proferidas mais duas lições subordinadas aos títulos: «Problemas Clínico-Terapêuticos da Gravidez em Mulheres Diabéticas», pelo prof. Botella Llusia, catedrático de Ginecologia da Faculdade de Medicina de Madrid, e «Problemas Actuais da Insulino-Resistência. Perspectivas Futuras», pelo dr. Eurico Pais, director do Serviço de Endocrinologia do Hospital do Ultramar. Fará a alocação de encerramento o director daquele estabelecimento, coronel médico dr. João Pedro de Faria. A entrada é facultada a todos os médicos e alunos de Medicina.

Sociedade Portuguesa de Obstetria e Ginecologia

É amanhã e não hoje, conforme foi divulgado, que se reúne, no Hos-

Os tenistas

Laver e Hoad Ayala e Gimeno jogam em Lisboa

Organizada pela F. P. L. T. em colaboração com o Sporting realiza-se na próxima quinta-feira, dia 11, às 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, uma sessão de ténis na qual participam os famosos jogadores Lew Hoad e Rod Laver (australianos), Luís Ayala (chileno) e Andrés Gimeno (espanhol) que constituem a equipa Dunlop e passarão a profissionais por convite do célebre empresário Jack Kramer, que tem nas suas mãos os maiores tenistas do Mundo.

Os quatro jogadores que actuarão em Lisboa têm um valiosíssimo «palmarés», mas entre eles destacam-se os australianos, vencedores, um e outro, dos principais campeonatos, como sejam o de Wimbledon, França, Austrália e Estados Unidos. Ambos, além disso, fizeram várias vezes parte da equipa australiana que arrancou aos americanos o ceptro da «Taça Davis». O espanhol Gimeno e o chileno Ayala são, igualmente, jogadores de muita categoria e, em relação ao último, basta dizer que Kramer lhe pagou cerca de dois mil contos para abraçar o profissionalismo.

O publico português, que gosta do ténis quando a ocasião lhe proporciona ver em acção jogadores de valor, vai certamente acorrer em grande numero ao Pavilhão dos Desportos.

Os bilhetes são postos á venda amanhã.

«II Encontro Vinho do Porto»

PORTO, 5. — Ao fim da tarde, no Palácio da Bolsa, realiza-se o «II Encontro Vinho do Porto» em que tomam parte empregados da industria hoteleira e similares do País para estreitamento de relações entre o comércio de vinho do Porto e aqueles seus colaboradores. A reunião tem ainda a finalidade de elucidar os empregados de mesa sobre diversas particularidades do Vinho do Porto.

Prisão de desordeiros

Na madrugada finda, foram presos pela P. S. P., na Rua de Santo António, o pintor de automóveis João Soares Alves de Sá, de 35 anos, casado, morador no Hotel Império; o industrial António Giré Vieira Martins, de 34 anos, casado, residente na Rua Anselmo Braamcamp, 435, e o empregado comercial António Manuel Ferreira da Silva, de 23 anos, solteiro, domiciliado na Rua Dr. Julio de Matos, 464, acusados de desobediência, injúrias e falta de respeito pela autoridade.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — As 21 e 30: «Totó contra Maciste» (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30:

«Fogo na floresta» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 1 e 30: «Os mistérios da tribo Masai» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O gladiador invencível» (12 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O enviado do inferno» e «Manobra de saias» (17 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Rua sem árvores» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A mais linda rapariga do Mundo» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 15: «O grande capitão» e «Totó, Fabrizi e os meninos de hoje» (12 anos).

A carestia da vida em Portimão

PORTIMÃO, 5. — E' alarmante o custo de vida nesta cidade. De dia para dia, os preços dos alimentos sobem assustadoramente, sem que as autoridades se oponham ao descalabro que tal loucura ocasiona na vida económica dos pobres, desses operários cujos proventos mal lhes chegam para pagar a renda da casa onde vivem.

A sardinha e ao carapau, seus principais alimentos, já não podem chegar, pois os preços correntes são de 10\$00 para o quilo de sardinhas e 14\$00 para o de carapau! Estranha-se que, em terras piscatórias, como Portimão, esta classe de peixe atinja o dobro do preço da tabela de venda em Lisboa, atribuindo-se isto á pouca atenção das autoridades locais, que permitem a exportação do peixe sem o conveniente abastecimento da população local, a loucura dos preços actuais.

A população queixa-se, e com razão, pois permite-se que todos, ou quase todos os dias, camiões-frigoríficos levem para Itália o peixe que vem á lota em Alvor, principal abastecedor de peixe grado da cidade, comprando-o por todo o preço: dourada a 120\$00 o quilo, e outros peixes por preços incomportáveis para a bolsa desta população. Faltando o peixe grado, a sardinha e o carapau atingem imediatamente os preços já indicados. E como é que a classe operária pode suportar tão grande anomalia?

As carnes mais caras, a fruta caríssima, e o peixe, com o preço disparado que atingiu, dão lugar a um descontentamento geral. Pedem-se providências, que, certamente, se tomarão, a bem da população ordeira e trabalhadora deste concelho, que bem merece ser protegida da ganancia dos exploradores que abusam dela e das autoridades.

FORAM PASSEAR até Sintra e Cascais

os sargentos e praças do «Juan Sebastian de Elcano»

Os oitenta sargentos e praças do navio-escola espanhol «Juan Sebastian de Elcano», chegado a Lisboa quarta-feira, foram hoje em passeio até Sintra e Cascais.

Amanhã, quarenta cadetes portugueses, acompanhados por um oficial, visitam aquele barco espanhol. Segunda-feira (após um domingo livre) quarenta guardas-marinhas do «Juan Sebastian de Elcano», conduzidos por quatro oficiais instrutores, embarcam na Doca da Marinha para uma visita á Escola Naval.

OS OFICIAIS da flotilha belga almoçaram no Alfeite

Continuam surtos no Tejo os dragaminas belgas «Arlon», «Bastogne», «Veurne» e «Roelarene».

Hoje, ao princípio da tarde, a officialidade daqueles quatro navios, foi obsequiada com um almoço na base naval do Alfeite, oferecido pelo Ministério da Marinha.

Presidiu á reunião o capitão-de-mar-e-guerra Fiermo Bagulho, comandante da flotilha de dragaminas.

Os quatro dragaminas belgas deixam o Tejo na próxima terça-feira.

Movimento marítimo Adiada a partida do «Angola»

O paquete «Angola», da Companhia Nacional de Navegação, no qual segue para Luanda o novo comandante naval de Angola sr. comodoro Laurindo dos Santos, adiou a partida para a próxima segunda-feira, ás 12 horas, da Estação Marítima de Alcantara.

Dizem os leitores...

Coisas que podem acontecer com acidentes de viação

Escreve-nos o nosso leitor, sr. Domingos Bonjour, a seguinte carta, com o objectivo de, pelo menos, como diz, «prevenir os incautos que possam cair no mesmo erro», em semelhantes casos de acidentes de viação:

«No passado dia 9 de Abril, esperava eu pela minha vez, para sair com o carro do barco cachelheiro «Palmelense» quando o automóvel que seguia na frente deslizou pela ponte (por não ter travões), vindo embater no meu e causando-lhe vários prejuízos. Seguiram-se as conversas habituais nestes casos, e o automobilista evitou meter nisto autoridades, alegando ter seguro, e demais identificando-se como funcionário do Tribunal de Trabalho de Lisboa. Perante estes factos, e tratando-se de um funcionário do Estado, evidentemente que anuí a tratarmos as coisas a bem. Trocámos, então, cartões e demais dados necessários nestes casos.

«O tempo passou, sem que mais nada este senhor ligasse ao assunto, informando-me, quando eu lhe telefonava, que tinha já participado o acidente à companhia de seguros. Assim, escrevi a essa companhia pedindo que me informasse o que se lhe oferecia sobre este assunto. Recebi, em resposta, um officio com data de 6/5/63, informando-me de que nada tinham a pagar-me, em virtude de a apólice desse carro estar cancelada por falta de pagamento. Mais ainda me informaram na companhia, de que não tinha dado ali entrada qualquer participação de sinistro por parte do mesmo senhor.

«Tentei, mais uma vez, arrumar o assunto a bem, sem que esse senhor se resolvesse, desculpando-se sempre com evasivas, a ponto que me informar que a companhia seguradora é que estava a fugir ao pagamento.

«Tudo neste pé, participei o caso à Polícia Judiciária, em 8/5/63. Chamado a depor, fui informado pelo sr. agente de serviço, que, por intermédio da Judiciária, nada receberia, só me podendo valer do Tribunal da Boa Hora, onde poderia requerer uma acção cível, esta ainda por intermédio de um advogado. Acabei por desistir, porque, no fim de tudo, estou a ver que acabaria por ser condenado, e o culpado absolvido.

«Só pretendo que aqueles que leiam esta carta se não fiem em posições e aparências, em fachadas ou delicadezas como eu me fiz, tendo assim de pagar os estragos que um inconsciente do volante (porque sabia que o carro não tinha travões, conforme declarou) ande por aí pondo a sua e a vida alheia em perigo, valendo-se ainda de ilegalidades para não pagar prejuízos causados por sua culpa».

Os comboios de mercadorias na linha de Sintra

A propósito do tráfego de comboios de mercadorias que perturbam a regularidade do movimento das composições de passageiros, escreve-nos o sr. Armando Marques de Almeida e Silva uma carta da qual se reproduzem os seguintes passos:

«Não seria possível a quem dirige os serviços de tráfego da C. P. determinar que os comboios de mercadorias, excepto, evidentemente, aqueles que, por exemplo, interessam à defesa nacional, etc., não transitem a horas em que é mais intenso o transporte de passageiros na linha de Sintra?

«Há meses, em data que não posso precisar, o «rápido» que partia, então, do Cacém, às 8 e 6, teve de fazer inúmeras paragens, em obediência ao sinal de precaução, porque um comboio carregado de pedras foi mandado seguir momentos antes daquele, originando a alteração da hora de chegada ao Rossio, das 8 e 30 para 2 ou 3 minutos antes das 9, com as consequências já conhecidas para os passageiros do citado comboio e dos outros que o seguiam. E há muitas horas da noite em que as vias estão completamente livres!...

A situação profissional dos delegados de propaganda médica

De um nosso leitor componente da classe dos delegados de propaganda médica, recebemos a seguinte carta focando um premente problema de ordem profissional, que

pomos ao interesse das entidades competentes:

«Um despacho do sr. ministro das Corporações aprovou, por alvará de 22 de Novembro de 1961, o Sindicato dos Delegados de Propaganda Médica (são cerca de 1200). Baseados no Decreto-Lei 29931 de 15/9/1939, pensaram na carteira profissional e, depois de vários estudos e propostas, a 2.ª Repartição da Direcção-Geral do Trabalho e Corporações elaborou uma carteira à qual a direcção do sindicato deu pleno acordo, pedindo ao sr. ministro a devida aprovação.

«Os meses vão decorrendo, a carteira não aparece e verifica-se que a referida repartição pediu parecer ao Grémio Nacional dos Industriais de Especialidades Farmacêuticas e aos Grémios dos Armazenistas de Drogas e Produtos Químicos e Farmacêuticos do Sul e do Norte. Aqui é que a coisa começa a andar mal, pois os referidos grêmios fazem assembleias gerais e reuniões para tratar de assunto de «tão extrema importância». Ora, se o caso lhes não diz respeito, para que se lhes pediu o parecer, e eles se reúnem especialmente?

«O resultado é que a carteira ainda não saiu; as categorias dos profissionais de propaganda médica, aprovadas pelo sr. ministro, e que as entidades patronais reconheceram em princípio, deixaram, repentinamente, de ser reconhecidas por alguns patrões; o Grémio dos Armazenistas de Drogas e Produtos Químicos e Farmacêuticos do Sul dirige, em 10 de Abril passado, a circular 25/63, a ordenar aos seus agremiados para não mais indicarem nos mapas mensais as categorias profissionais; em circular de 3 do corrente o mesmo grémio, mas do Norte, apresenta um regulamento da carteira profissional e uma contra-proposta ao projecto dos delegados. Tudo isto é de passar, e os sindicalizados já começam a descer daquilo a que têm direito para defesa e honra da classe — a sua carteira profissional. No entanto, esperam que o espírito justo do sr. ministro das Corporações ponha cobro a toda esta interferência ilegal, aprovando, imediatamente, o que, por direito, nos é facultado».

A classe dos ferroviários parece esquecida

Escreve-nos um leitor a seguinte carta, a qual nos parece digna de atenção, pelo desabafo que nela se contém relativamente a uma classe laboriosa cujas actividades, aliás, merecem apreço, geral simpatia:

«Pergunto a mim mesmo a que poderá atribuir-se o esquecimento — esquecimento é o menos que pode dizer-se — de uma classe que, em tão elevado grau, como é a ferroviária, contribui para a vida normal da Nação e, ou não encontro resposta, ou, se ela surge, não satisfaz a minha curiosidade.

«São frequentes as manifestações de simpatia, em vários sectores de trabalho, e, até mesmo, de carinho, dos seus dirigentes e do próprio Governo, em relação aos seus funcionários, a propósito, algumas vezes, de acontecimentos que, na classe ferroviária, passam despercebidos, por quase correntes ou falta de interesse para quem os analisa.

«Essa frequência, embora, em muitos casos, revele espírito de sacrifício, exemplo de disciplina, assiduidade, dedicação pelo trabalho, numero muito elevado de anos de serviço exemplar, faz parte, de ano que parece inferir-se, da menor atenção de quem devia reconhecê-los, dando-lhes o verdadeiro e justo valor.

Aumenta o número dos milionários alemães

BONN, 5. — Em 1 de Julho de 1960, a República Federal Alemã contava 8855 milionários (proprietários de um capital de um milhão de marcos pelo menos) — indica um estudo do Instituto Federal de Estatística.

Nessa altura, o numero dos milionários havia duplicado em relação a 1957, data do recenseamento fiscal anterior. — (F. P.)

«Sempre que lemos as notícias de homenagens a trabalhadores por que completam vinte anos de serviço, ou por coisa equivalente surge a impertinente e teimosa pergunta: — Porque será que nos Caminhos de Ferro, atingindo-se, mesmo ultrapassando, por exemplo, os cinquenta anos de bom e efectivo serviço, ou praticando actos de exemplar comportamento e reconhecida abnegação de uma vida inteira sem manchas, se é, de todo esquecido?

«Que alguém, se souber, me responda e eu lho agradecerá — porque, tão flagrante como dolorosa verdade».

Anomalias na assistência médica dos Serviços Sociais das Caixas de Previdência

Recebemos do nosso leitor, sr. Fernando Gonçalves Coelho, residente na Ameixoeira, a seguinte carta, que apontamos ao interesse das entidades competentes:

«Sr. director — O assunto que me traz junto de V. é tão estranhamente absurdo que me leva a pedir-lhe que se faça eco nas colunas do nosso «Diário de Lisboa» de um caso passado comigo e que, com certeza, se passará com muitos outros.

«Após quinze dias de atrozes dores no estômago e nos intestinos, dirigi-me a um médico dos Serviços Sociais das Caixas de Previdência, no posto da minha área de residência, cujo médico, depois de me ouvir, me passou uma credencial para eu ir fazer uma radiografia ao estômago. Isto no dia 24 de Junho. Qual não foi, porém, o meu espanto quando, ao dirigir-me aos Serviços de Radiologia, me marcaram a radiografia para o dia 10. Isto acrescido do tempo de espera pela radiografia, que, segundo me disseram, leva quinze dias pelo menos. E é de meditar no progresso que a doença (se eu a tiver, e que, infelizmente, devo ter) fará neste longo compasso de espera. Estará certo que isto acontece, na época de progresso que atravessamos?».

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Ester de Almeida Calado de Aguiar

Faleceu a sr. D. Ester de Almeida Calado de Aguiar, de 47 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. José Amado de Aguiar, mãe do sr. Luís Manuel Calado de Aguiar, quintanista de Direito, e cunhada dos srs. Joaquim, João, Tomás e dr. Augusto Amado de Aguiar e Joaquim António Serra, Artur Freire Nunes e Rogério da Mata Monteiro. O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Ld., da Avenida Almirante Reis, realizou-se hoje, da igreja dos Anjos, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Francisco Jacinto Nogueira

CARTAXO, 5. — Faleceu ontem à noite nesta vila o sr. Francisco Jacinto Nogueira, abastado proprietário, de 85 anos, pessoa muito estimada pelos seus dotes de carácter. O falecido era natural de Vila Chã de Ourique, neste concelho, pai das sr.ªs D. Maria Cristina Nogueira da Costa, D. Maria Luísa Cunha Nogueira, D. Maria Vitória Nogueira Tavares de Matos e D. Maria Amélia Nogueira Correia Ramalho, e sogro dos srs. Sebastião Tavares de Matos, notário em Lisboa; e Manuel Correia Ramalho, médico no Cartaxo.

Há muito tempo que se encontrava doente, mas mesmo assim a notícia do seu falecimento foi muito sentida visto que era muito considerado pelo seu espírito benemérito. O funeral realiza-se hoje, às 19 horas, para o cemitério de Vila Chã de Ourique, para jazigo de família.

SUFRÁGIOS

D. Maria Josefina Tavares Bandeira Barros

Por iniciativa de sua família, reza-se missa do 7.º dia em sufrágio da alma da sr.ª D. Maria Josefina Tavares Bandeira Barros, amanhã, às 9 e 30, na igreja de S. João de Brito. A extinta era mãe da sr.ª D. Alha Ferreira Barros de Castro, esposa do sr. dr. Manuel Anselmo, ministro de Portugal junto da U. N. E. S. C. O., em Paris.

A LOTARIA DE HOJE

288528 .. 2 000 000\$00
227975 .. 200 000\$00
114845 .. 100 000\$00

APROX. AO 1. PRÉMIO

288527 .. 2 500\$00
288529 .. 2 500\$00

APROX. AOS 2.º e 3.º PRÉMIOS

227974 .. 1 425\$00
227976 .. 1 425\$00
114844 .. 1 425\$00
114846 .. 1 425\$00

PREMIADOS COM 50 000\$00

31285 54770 92918 180233

Vida religiosa

Aniversário da Terceira Igreja Evangélica Baptista

A Terceira Igreja Evangélica Baptista (Rua Filipe Folque, 36-B, em Lisboa), comemora no domingo o seu aniversário. Haverá, às 11 horas, celebração da Santa Ceia, e às 21 e 30, um culto solene comemorativo do aniversário com mensagens e baptismos. A entrada é livre.

A 2.ª Semana Nacional de Estudos Missionários

COCUJAS, 5. — A Sociedade Missionária Portuguesa, sob o patrocínio das Obras Missionárias Pontificias, vai promover, em Coimbra, de 26 a 31 de Agosto, a 2.ª Semana Nacional de Estudos Missionários, sob o tema geral: «A Juventude e a missão da Igreja».

Quaisquer informações acerca de tão importante iniciativa, oportuníssima nesta hora grave, em que se necessita dum grande esforço missionário no Ultramar, podem ser pedidas ao padre Manuel Marques Gonçalves, em Cocujães, na sua qualidade de secretário daquela Semana.

Encontro Diocesano da Juventude em Leiria

LEIRIA, 5. — Promovido pelas direcções diocesanas da Juventude Católica e da Juventude Católica Feminina, efectua-se, no próximo dia 7, no Estádio Municipal desta cidade, o grande Encontro Diocesano da Juventude. As 12 horas, após o festival de recepção, que começará às 10 horas, o bispo de Leiria celebrará missa campal; e às 16 horas começará um Festival de Juventude.

TRAVASSOS

VENDERAM HOJE O

2.º PRÉMIO

227 975—200 CONTOS

NÚMERO CERTO



CASA VIOLA

VENDEU O 3.º PRÉMIO

114 845—100 CONTOS

R. ASSUNÇÃO, 67 e 69

O «DIÁRIO» DOS JOVENS AVIADORES MORTOS EM ANGOLA REVELA MAIS PORMENORES das condições desesperantes em que encontraram a morte

LUANDA, 5 — A verdade sobre a tragédia da avioneta do Aero Clube do Lobito — é este o título que o jornal «O Comércio» insere, na sua primeira página, dando-nos uma primeira e expressiva reportagem do seu enviado especial, Moutinho Pereira, ao local do drama, ao mesmo tempo que publica algumas passagens do «diário» dos jovens que encontraram a morte.

«Emocionado, subi ao morro. — escreve Moutinho Pereira. O planalto é de facto como muitos descreveram «um campo de morte»: A arborização é jenhosa, ressequida, quase mortuária.

«O cheiro penetrante dos cadáveres emputa ainda a atmosfera. Foi esse odor terrível, mas quase adocicado, que atraiu os abutres reveladores».

O jornalista prossegue: — «Sabem, agora, que o caçador que descobriu a avioneta com o seu espectro de morte, foi orientado por eles. Na verdade, foi, quando seguia para o posto administrativo Namoe, vindo da praia da Binga, onde é empregado nas pescarias de S. José, que o sr. Joaquim José Marques da Silva viu um bando de abutres voar em roda do topo do morro. Estranhou. Que queria aquilo dizer? Subiu — e deu com a avioneta.

«Os cadáveres, em adiantado estado de decomposição, foram, numa cerimónia singela, com quase enervante simplicidade, fechados nas duas urnas de chumbo. Ao levantar-se a cabeça ressequida e tensa do Lopes da Costa, foi encontrada uma pasta de plástico, contendo documentos de voo e um «diário». Abriu-lhe as páginas. Li as primeiras linhas e, logo aí, se me marejaram os olhos».

O enigma subsiste

O mesmo repórter esclarece ainda que a queda do avião, ainda que tenha sido em aterragem de emergência, constituiu uma manobra normal. É verdade que o painel dos instrumentos foi estilhaçado, mas não em consequência da queda. As marcas e, por assim dizer, as cicatrizes do vidro do «tablier» mostram, talvez, o único acto de desespero dos rapazes que lentamente agonizaram na «anhara»: o painel foi partido a soco. Tem a marca dos muros, e o desejo marcado de protestarem. Todavia, como não está quebrado, nem sequer torcido, o pára-brisa, presume-se que o motor estivesse parado na altura da aterragem. E, no entanto, toda esta serenidade de manobra, no ápice da descida, que avulta a indecisão dos momentos que se seguiram. Sendo o Lopes da Costa um conhecedor da região, porque motivo não se aventuraram a descer do morro? Podendo a avioneta planar largamente, antes da aterragem, porque razão não identificaram o terreno que circunda o monte, antes da descida? Tornando-se possível, ao topo da elevação a 100 metros — nada mais — do local, olhar em redor e ver larvas nativas, porque não o fizeram?

O enigma subsiste.

«Segundo a análise efectuada pelo subdelegado de Saúde — diz o enviado especial de «O Comércio» — os pilotos devem ter falecido há dezasseis dias. Os corpos estão já irreconhecíveis e mumificados. Em todo o caso é de prever que uma simples observação no local, talvez em precários recursos anatomo-patológicos, venha a ser corrigida por uma pormenorizada observação laboratorial, se for caso de rever as autópsias realizadas.

Curioso depoimento foi feito a este mesmo jornal pelo radiotécnico Carlos Moutinho, que chefiava, na altura do desaparecimento da avioneta, a produção do Rádio Clube do Lobito e que colaborou nalgumas operações de pesquisa.

«Lembro-me — diz Carlos Moutinho — que uma vidente do Lobito indicou, aproximadamente, o local onde o avião foi agora encontrado. Claro que não acredito em bruxas... pois também andámos a bater uma serra, perto de Mariano Machado, indicada por um radioestesta que assinalava, ali, o local onde se encontrava o avião perdido».

«Não devo ter possibilidades de sair com vida da tragédia que eu mesmo procurei...»

O jornal «O Comércio» refere-se, a seguir, ao «diário», encontrado

numa pasta debaixo da cabeça do

cadáver de Acácio Lopes da Costa. Este «diário» — diz o referido jornal — desvenda, em grande parte, o mistério da indecisão que levou os dois rapazes a permanecerem junto da avioneta que desceu naquela «anhara da morte».

Escreto entre 19 de Março e 20 de Abril, até o limite de todas as forças humanas, este «diário» representa o mais pungente testemunho da tragédia. O «diário» — acrescenta o jornal — só será divulgado, no seu texto completo, quando a viúva dele tomar inteiro conhecimento, segundo sua vontade.

São as seguintes as passagens do documento que este jornal publica:

O «diário» começa no dia dezanove de Março: — «Não devo ter possibilidades de sair com vida da tragédia que eu mesmo procurei. Não culp. ninguém, mas sim o destino. Saimos do Cubal segunda-feira, dia 18 de Março, directos, pela linha do Lobito, mas só tínhamos gasolina para uma hora e 30 minutos de voo.

Por altura de Benguela, rumamos para o Sul de Benguela, para fugir a uma grande tempestade. Andámos quase esta hora e 30 e não descorrimos qualquer ponto de referência que nos indicasse a costa. Pensamos estar junto de Dombé Grande. Hoje, terça-feira, 19, o avião da carreira para o Sul passou mesmo à nossa vertical, mas não nos deve ter visto. Estamos todo o dia a ver se nos conseguimos descobrir. Ainda fizemos uma viagem até ao longo de uma picada, mas nada vimos, a não ser morros.

Fomos dormir a uma sanzala abandonada próximo do avião, mas à meia noite tivemos de sair da cubata, por causa das formigas grandes, parecidas com «membundas». Temos dormido muito mal. Estamos a viver à base de água da chuva que vai caindo à noite.

Desespero...

Na folha seguinte, o «diário» de Lopes da Costa revela:

«Hoje passaram por aqui três aviões distantes e muito altos. Fizemos uma fogueira e acenamos com as nossas camisas mas eles não nos viram. Estou desesperado porque do Dombé Grande não nos vêem aqui; descobri que nada tenho a lamentar, pois assim Deus o quis.

A nossa única esperança é o dia de amanhã, 21. Se não nos descobrirem amanhã, então pouca vida mais nos restará. Tem chovido todos os dias e a única salvação que temos é ter tido água, embora pouca, apanhada da chuva.

Se tivéssemos mais vasilhas, podíamos armazenar mais água para o dia. Já pensamos andar até cima dos morros que se encontram à nossa volta, mas não temos forças para lá chegar. Não há rio sequer. Não temos sequer um ponto de referência para onde nos orientemos. Nada».

Diminuem as esperanças

No dia 21, Lopes da Costa começou o seu «diário» pela evocação de um amigo: Sérgio Santos. Sabe que não está longe de Benguela. Tem ainda esperança.

«Mesmo agora passou junto de nós, mas sem nos ver, um avião «Cessna», presumindo ser o nosso amigo Sérgio Santos.

São 17 horas. Hoje, dia 21, levantámo-nos e fomos, à sanzala abandonada, buscar capim para junto do avião, para assim, quando notarmos ruídos de um avião acendermos, para ver se nos descobre. Tenho muita esperança no dia de hoje. Vamos ver se Deus quer fazer-nos esse milagre.

Cerca das nove horas passou outro avião, agora a patrulhar. Pareceu, pelo ruído, ser o mesmo de ontem, mas passou um pouco distante. Fizemos fogo e acenámos com as camisas, mas não nos viram. Passados 20 minutos, outro avião, desta vez uma carreira para o Sul. Passou por cima das nuvens. As esperanças vão diminuindo. Já não tenho forças suficientes para escrever muito tempo. Porque é que Deus guardou para nós este sofrimento? Que fizemos nós, meu Deus, para estarmos a sofrer nesta hora? Quem nunca maltratou Nosso Senhor. Hoje, dia 22, a fraqueza vai-se apoderando de nós, cada vez mais.

Depois da esperança vem uma larga página de queixumes, Lopes

da Costa revela a convicção da impossibilidade de atingir o litoral pelos seus meios próprios, dado que as forças já são poucas;

«Se Deus quis que fizéssemos uma aterragem de emergência e nem sequer um arranhão tivéssemos, porque nos está a fazer sofrer há já durante quatro dias, sem comermos nada?»

Nunca abandonámos o avião porque nas subidas que fizemos aos morros não tínhamos força para apanhar a costa. Nem o mar vimos do topo dos morros.

Já descorrimos mais morros. Como estamos fracos, não temos força para andar. Julgamos estar a 70 quilómetros da costa, mas até agora, nada de novo. Quando fizemos esta aterragem forçada não vimos nenhum rio próximo. Não temos possibilidades de sair do avião».

A caminho do fim

E, mais adiante, acrescenta: «Acabou-se hoje a última gota de água, que tínhamos de reserva. Passámos até agora sem alimentos de qualquer espécie, apenas bebendo um golo de água. Mas, como disse, a água já acabou e agora temos que aguardar a morte. Não sei como será esta grande dor.

Já não tenho coragem para escrever mais — 23-3-63».

No dia 24, há apenas, nas folhas do «diário», uma nota de dor: «Não posso mais! Pois são 24 e ainda continuamos vivos. Demos morrer, se Deus quiser, daqui a algumas horas. Nada temos para comer. Nada temos para beber».

«Dia 26. Ainda continuamos sob a protecção de Nosso Senhor Jesus Cristo. Estamos muito magros. Deus tem-nos mandado chuva para beber. Hoje não a devemos ter e a reserva de água não chega. Mesmo assim é só bebida aos golos. Já não sei quando Deus nos quer levar para perto dele. Eu e o meu colega Fernandes temos rezado muito para que Deus nos tire daqui, mas Ele não nos quer ouvir.

O avião da carreira passa todos os dias, mas não nos vê, mesmo com a fogueira que fazemos e sinais».

O diário continua até ao dia 20 de Abril, sendo as palavras escritas até essa data outras tantas expressões de dor. — (L.).

A POSIÇÃO DE PORTUGAL NA CONFERÊNCIA DE GENEVRA

(Continuação da 1.ª página)

como protesto contra o tratamento que dá aos africanos.

Ontem, os delegados portugueses recusaram-se a cumprir a moção e permaneceram nos seus lugares. Isso deu origem a uma retirada em massa dos delegados africanos, árabes e de algumas nações asiáticas, tendo a sessão sido imediatamente adiada.

Hoje essas delegações voltaram a ocupar os seus lugares na conferência, que deve terminar no dia 12, tendo sido retomado o trabalho normal.

A Inglaterra, os Estados Unidos e a França foram dos países que se opuseram à moção com o argumento de que a conferência não pode

expulsar um Estado membro convidado. Porém, a Índia, Israel e a Jugoslávia aderiram quando da retirada das delegações, apoiadas também pelo bloco soviético.

Os africanos afirmaram que repetirão as suas táticas contra a África do Sul e Portugal em todos os organismos internacionais em que esses dois países estejam presentes, incluindo a assembleia geral das Nações Unidas, no Outono. — (R.).

UMA NOTA DA PRESIDÊNCIA DA CONFERÊNCIA

GENEVBRA, 5 — A presidência da XXVI Conferência Internacional da Instrução Pública, distribuiu a seguinte nota:

«A delegação de Portugal apresentou-se esta manhã na Conferência Internacional da Instrução Pública. O secretariado, por ordem do presidente, B. Tungal, comunicou-lhe que considerava a decisão da conferência executória e que, por consequência, a delegação de Portugal não podia ser autorizada a continuar a ter assento na Assembleia. A delegação de Portugal reiterou o mais enérgico protesto contra a disposição que acabava de lhe ser participada.

«A comissão prosseguiu esta manhã o exame dos pontos de carácter pedagógico inscritos na agenda. De tarde, em sessão plenária, serão estudados relatórios apresentados pelos Estados Unidos, Finlândia, Ghana, Irlanda, Itália, Japão, Libéria e Líbano». — (F. P.).

O «NEW YORK TIMES» CONDE-NA A ATITUDE AFRICANA

NOVA YORK, 5 — O «New York Times», em artigo de fundo, indigna-se contra a actuação dos Estados africanos que depois de terem tentado expulsar o delegado sul-africano da Organização Internacional do Trabalho repetiram o mesmo procedimento contra o delegado português à Conferência Internacional sobre a Educação.

O jornal que afirma compreender a atitude dos africanos contra as práticas da segregação racial na África do Sul e contra aquilo a que chama «o colonialismo de Portugal», acrescenta: «Contudo, esses problemas não podem resolver-se pelo facto dos Estados africanos, pretendendo passar por cima da lei, perturbando as funções técnicas dos organismos internacionais ou minando a própria estrutura das Nações Unidas».

«Se destruírem todo o sistema de uma organização internacional, o que pode muito bem suceder se prosseguirem na sua mal concebida política» — escreve o diário — «os Estados africanos (auxiliados e apoiados pelo mundo comunista e por alguns outros) destruirão a melhor arma que podem possuir para a sua própria protecção, isto é, as Nações Unidas, que bem provaram o seu valor, pagando com tanto sangue e tantos esforços a tarefa de defender a unidade do Congo». — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco a moderado de noroeste, por influência de uma depressão de origem térmica, que se mantém estacionada sobre a Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 18°; Portalegre, 25°; Penhas Douradas, 16°; Coimbra, 17°; Lisboa, 19°; Faro, 23°; Ponta Delgada e Funchal, 21°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 15°; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTERNAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 26,4°; mínima, 15,7°.

No mesmo dia do ano passado: máxima, 25,4°; mínima, 16°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Continuação do bom tempo, com céu limpo ou pouco nublado e vento fraco a moderado de noroeste; manhã fresca, durante a tarde e princípio da noite, junto à costa ocidental.



TERMAS DO VIMEIRO

(A 1 hora de automóvel de Lisboa)

Balneários com tratamentos modernos nas doenças de pele, litíase renal e biliar, bexiga e intestinos.

Abastecidos com águas de características diferentes das

Fontes de Santa Isabel e dos Frades

Piscina com 33x15 m, única no seu género, abastecida com 60 000 litros / hora de água mineral corrente a 27° não recuperada, onde predominam entre outros, os sais de cálcio, sódio, magnésio, flúor, brometo e zinco.

Escola de natação

Magníficas praias do Atlântico a 2 quilómetros, com estrada e transportes privados.

Pesca em rio e mar

Hotel das Termas, amplo e confortável, quartos com casa de banho privativa, telefones em todos os quartos, salas modernas e «boite». Marcas e informações: telef. 680568, 651445 e A. dos Cunhados, 3 e 6.

ÚLTIMO CRUZEIRO DO ANO

de 26 de Julho a 4 de Agosto de 1963 (10 dias)

AO MEDITERRÂNEO

a bordo do «PRÍNCIPE PERFEITO»

PREÇOS DESDE 2.750\$00

Programas, informações e inscrições na acreditada

EUROPEIA AGÊNCIA TURÍSTICA

231, Avenida da Liberdade, 235 — LISBOA - 2

Telefone 73.61.21 (10 linhas)

ÚLTIMOS DIAS DE INSCRIÇÃO

PARTIDA GARANTIDA

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

NOTA SEMANAL

NOVA POLÍTICA ECONÓMICA?

por GRACUS

As afirmações feitas pelo sr. prof. Teixeira Pinto na sua última conferência de Imprensa trouxeram, pela primeira vez, a público o programa concreto da equipa que actualmente orienta o Ministério da Economia.

O carácter programático de tais afirmações, e ainda a sua extensão sistematizada, fornecem largo campo para considerações e análises serenas e com o detalhe de atenção que merecem. Por esse facto, e com os vagares que, aliás, até agora a acção concreta do Ministério da Economia aconselha, voltaremos por diversas vezes ao tema das declarações do ministro.

Não se poderá talvez considerar demasiado o tempo que decorreu entre a última remodelação ministerial e a apresentação desse programa, pois que ninguém ignorava ser indispensável algo mais do que uma continuidade de acções — embora com eventuais correcções de pormenor; ao contrário do que que inicialmente parecia vir a ser a orientação do Ministério, era necessário rever com alguma profundidade o quadro da política económica governamental, quer quanto a fins quer quanto a meios utilizados. As intenções finalmente reveladas pelo sr. prof. Teixeira Pinto vêm ao encontro dessa necessidade de revisão e, em primeira aproximação, só há que registar o facto com regozijo. Não nos é possível, evidentemente, analisar em detalhe os múltiplos aspectos anunciados nesta nova política económica agora esboçada. Por esta vez, limitamo-nos a considerar alguns pontos que nos parecem particularmente significativos.

Insistiu o sr. ministro da Economia na «pelo menos igual» importância da organização dos mercados em relação à simples liberalização de trocas. Não terá sido tão acessível nesta matéria como em muitas outras em que o seu pensamento ressaltou claro como água; em todo o caso, permitimo-nos uma reflexão sobre as afirmações feitas, já que poucas questões terão actualmente maiores consequências no que se refere à evolução económica nacional.

Em virtude de opções que não relevam apenas — ou principalmente — do âmbito de um único ministério, encontra-se a Metrópole portuguesa envolvida em dois processos simultâneos de liberalização de trocas, a integração económica europeia e a construção de algumas vezes chamado «mercado unico português». Em qualquer dos casos não se trata somente de esbater entranças de circulação de mercadorias; este ponto foi particularmente focado aquando da última reunião da E. F. T. A. em Lisboa, e, no que respeita à integração do espaço económico português, aí estão vários diplomas legais e respectivos relatórios a manifestar as intenções das esferas oficiais. Apesar disso, não é fácil nestes domínios passar das intenções às realidades e nesta circunstância se encontrará possivelmente a razão de ser das preocupações do sr. prof. Teixeira Pinto. A expressão «mercado organizado» é, em nosso modesto entender, exemplo de uma terminologia delicada que, neste caso, pretende traduzir a necessidade de corrigir e orientar os mecanismos do mercado pela acção do planeamento económico, seja este concebido em termos totais ou parciais, globais, sectoriais ou regionais. Ora, liberalizar sem planear (porventura, «organizar») é perigoso, como não ignoram hoje todos os economistas que, entre outras coisas, conhecem a história do aprendiz de feiticeiro. Entre nós, como muito bem salientou o sr. prof. Teixeira Pinto, uma atitude «mais recentemente adoptada» atribuiu, «nas decisões de investimento, maior importância às escolhas do mercado livre e, na prossecução de uma tal política, a evolução da produção e do investimento dependeriam — no plano interno — do acréscimo da procura no mercado». Por outro lado, «esta política assentava numa série de impulsos dados pelo exterior à nossa economia, por meio das facilidades na exportação e da concorrência na importação». E acrescentou judiciosamente o sr.

ministro: «É superfluo evidenciar que, na medida em que as decisões económicas correspondiam exclusivamente ao estímulo do mercado, seria diferida a solução de problemas inerentes a regiões, sectores e grupos situados à margem desse mesmo mercado.»

Não há dúvida de que se trata de «assunto que pela sua complexidade e vastidão merece análise mais profunda», a que o sr. prof. Teixeira Pinto promete «dar a atenção que merece num futuro próximo». Entretanto, cumpre-nos enaltecer a importância que a ideia de plano ocupa no pensamento do actual ministro da Economia que muito legitimamente não se inibiu de afirmar que a tarefa do departamento que orienta é «uma parcela da obra que é o plano de fomento e só nele integra terá verdadeiro significado e plena eficácia», pois doutro modo «cabera somente ao Ministério a possibilidade do diagnóstico e a responsabilidade dos males, sem dispor dos meios terapêuticos (clínicos e cirúrgicos) adequados».

Por muito subtils que estes problemas pareçam ao público não iniciado nos meandros da política económica, a verdade é que as questões anteriormente referidas são fulcrais no nosso País. É mais fácil liberalizar do que delinear e, sobretudo, executar planos, particularmente quando estes têm de inserir-se numa conjuntura económica extremamente dependente de factores externos, como actualmente sucede com a nossa. Por outro lado, a política económica «corrente» — digamos, de curto prazo — não pode ser concebida ao lado ou em justaposição com as perspectivas definidas separadamente em planos de fomento. Sai de tudo isto, pelo menos, o seguinte: a administração pública carece de ser harmoniosa e coerentemente chamada a participar na elaboração e execução do planeamento económico, sob pena de este consistir em mero exercício «de plume», como diriam os franceses.

A recente tomada de posição do Ministério da Economia é, neste domínio, inédita entre nós, e traduz

Protecção contra o «dumping»

São amplamente conhecidos os esforços que os Governos ocidentais têm dispendido a fim de proteger contra o «dumping», praticado por certos países, as suas indústrias nacionais. Com tal objectivo foram já tomadas algumas iniciativas das quais destacamos as seguintes:

1.º Nos fins do passado ano várias sociedades siderúrgicas americanas acusaram concorrentes estrangeiros de praticarem o «dumping» relativamente a, pelo menos, quatro produtos de grande importância no mercado dos Estados Unidos;

2.º O Governo italiano criou recentemente uma comissão cujo trabalho consistirá na aplicação da primeira legislação anti-«dumping» promulgada neste país;

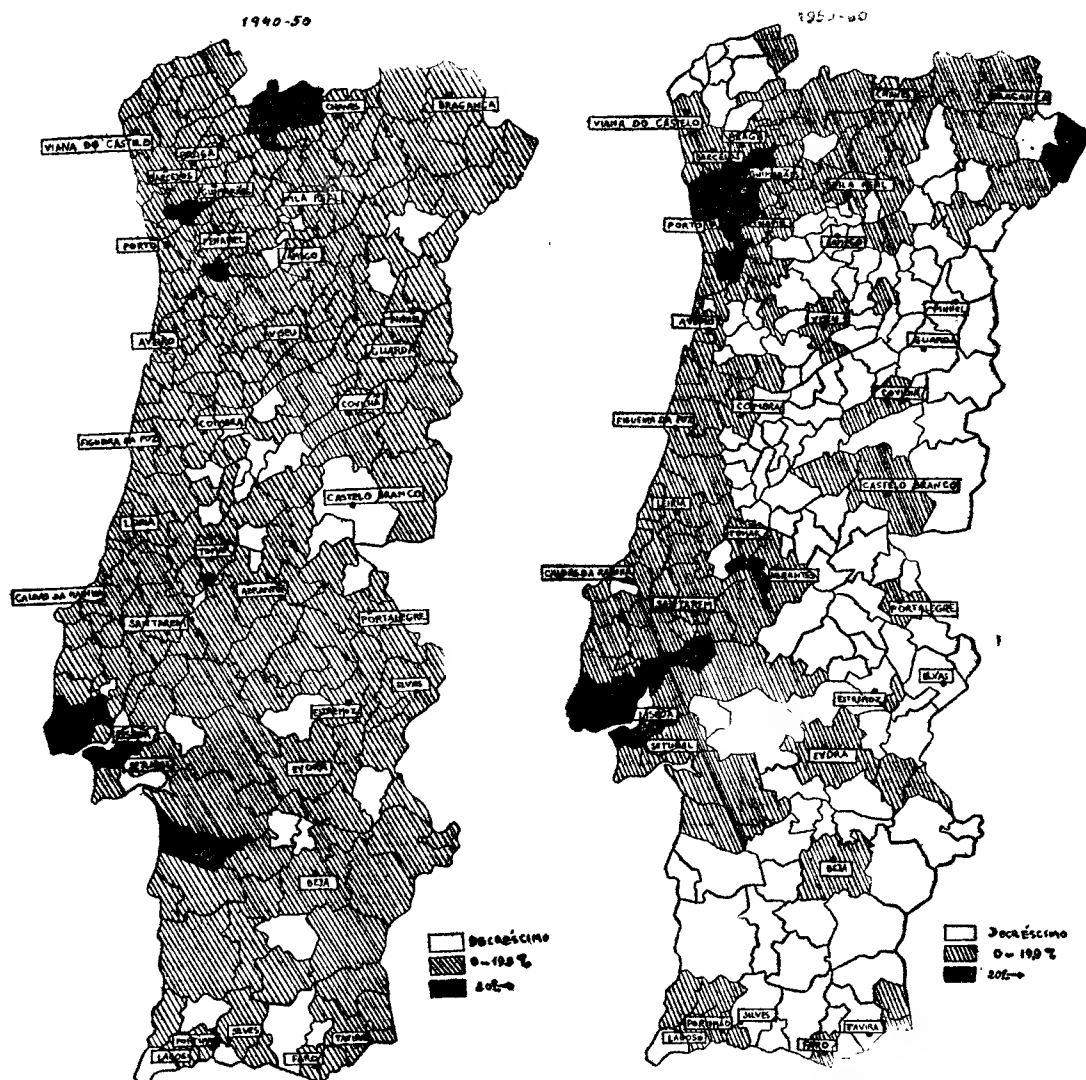
3.º A Holanda, por sua vez, promulgou uma legislação aduaneira que autoriza a utilização de licenças de importação e de taxas para impedir o «dumping» dos produtos estrangeiros no mercado local;

4.º Também o Mercado Comum elabora regulamentações anti-«dumping» aplicáveis aos países membros.

Como se vê, a regulamentação e a organização da defesa contra a concorrência desleal que no «dumping» se concretiza é objecto das maiores atenções. De facto, as acusações mutuas de «dumping» multiplicam-se à medida que a concorrência se intensifica entre os países industrializados. Enquanto a França oneirou com duas taxas de retorção os produtos químicos americanos a Tesouraria dos Estados Unidos examina queixas apresentadas por sociedades americanas referentes, designadamente, a fibras acrílicas italianas, a cimento polaco e ao varão de aço belga, luxemburguês, francês e alemão.

um facto de certo relevo: se a organica daquele departamento publico se justifica — o que pode razoavelmente discutir-se — as suas funções só poderão ser correctamente desempenhadas no quadro da nossa prática de planeamento económico, prática que, aliás, passe o paradoxo, é ainda neste momento algo teórica. No entanto, em relação a tudo quanto o sr. prof. Teixeira Pinto trouxe a público se pode aplicar aquilo que apenas notou para a agricultura: «Basta lembrar o muito que se tem escrito e publicado sobre a agricultura portuguesa para se concluir que se os seus progressos fossem medidos pelas palavras ou pela legislação, haveria razão fundada para sermos optimistas. Assim não acontece.» Com efeito, as verdadeiras dificuldades só surgem a partir do momento em que, com alguma clareza, se sabe o que deve ser feito, perante uma determinada situação. E sem dúvida necessário não perder o norte e estugar o passo; uma vez apontado aquele, numa encruzilhada de difícil orientação, resta ver se se saberá e poderá caminhar com a rapidez necessária.

ACRÉSCIMOS EFFECTIVOS DA POPULAÇÃO DO CONTINENTE



A C. E. P. A. L. e o desenvolvimento da América Latina

A acção da C. E. P. A. L. como entidade orientadora e impulsora do desenvolvimento económico da América Latina tornou-se bem conhecida em todo o Mundo através de inúmeros relatórios, estudos e investigações, e ainda, evidentemente, através das acções concretas empreendidas nos diversos países latino-americanos sob a égide deste organismo das Nações Unidas.

Com a passagem do 15.º aniversário da sua fundação publicou a Comissão Económica Para a América Latina um estudo especial sobre os

Os movimentos migratórios no continente português

Por diversas vezes nestas colunas se tem julgado a importância dos caudais migratórios como regularizadores da relação população-recursos, relação em torno da qual se poderá situar uma primeira medida do desenvolvimento económico atingido nos diversos pontos do espaço.

Sucede, porém, que uma ausência de acção correctiva provoca, perante um caudal migratório já estabelecido, o desapetrechamento progressivo da região ou regiões de partida, já que o carácter muito particular do movimento migratório espontâneo acarreta, com a diminuição da densidade demográfica, um empobrecimento populacional irreversível. A população abandona os locais tradicionais, de nascimento ou de actividade, fundamentalmente por razões económicas: o subemprego com o seu cortejo de carências da mais diversa espécie, o trabalho em condições de má remuneração e de insegurança, que não favorece a elevação do homem como ser social e agente produtivo, tudo são razões do êxodo.

Este êxodo autoalimenta-se. Nas regiões de partida começa por faltar a mão-de-obra especializada, depois a mão-de-obra masculina indefinida, e até a feminina que começa agora a aparecer em força

nos contingentes migratórios que cruzam o espaço português. Não custa a crer que, seguidamente, ou em simultaneidade, se sigam os poucos empresários existentes e, com eles, as actividades não agrícolas, os próprios capitais, mesmo as exiguas poupanças locais.

Com o aparecimento de desertos, geralmente situados no interior dos espaços económicos globalmente pouco evoluídos, é a própria coesão interna que periga em todas as suas vastíssimas consequências. O fenómeno é conhecido, em todas as suas implicações e gravidade.

Os dois quadros juntos fornecem-nos uma imagem que, embora não totalmente rigorosa, por certo por falta das indispensáveis informações de base, nos facultam uma medida dos graus de desertificação que se manifestam no País. Repare-se, e essa será uma das conclusões mais graves, que tal desertificação parece claramente intensificar-se com o tempo. Estamos, pois, perante um domínio de política económica a exigir urgência de tratamento.

O prof. Teixeira Pinto definiu um quadro de acção regional que genericamente se dirige a tal problema. É claro que, por ora, esse quadro aparece-nos muito fluido nos seus

contornos, contornos que, evidentemente, terão de se precisar convenientemente em termos de operação. De momento há, pois, que aguardar que se defina a disciplina rigorosa em que a acção regional se deverá processar. No campo da acção regional, como aliás em todos os campos da política económica as orientações divergem, naturalmente, com a base doutrinária em que se apoiam. A recentemente definida pelo ministro da Economia parece, embora não totalmente definida, ser uma, com vantagens e inconvenientes. Dado, porém, que o problema regional português se vai equacionando esta concepção terá em muito breve ocasião de patentear o seu valor: através dos resultados práticos que conseguir. Neste, como em outros domínios, o desejo será a grande medida do valor das doutrinas e das modalidades de política, neste caso económica e social.

(Continua na página seguinte)

Agenda do contribuinte

VIDA ECONÓMICA

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO

Contribuição industrial. — Estão a pagamento em Julho a segunda prestação dos conhecimentos divididos em duas e a terceira dos divididos em quatro prestações.

Contribuição predial. — Estão a pagamento durante o mês de Julho, a segunda prestação dos conhecimentos divididos em duas e a terceira dos divididos em quatro prestações.

Imposto profissional — Empregados por conta de outrem. — Dever de um por cento. — Deve ser entregue durante todo o mês de Julho o imposto de um por cento descontado nas remunerações pagas ou atribuídas em Junho.

Diferença do ano de 1962. — Está a pagamento durante o mês de Julho, numa única prestação, o imposto correspondente a diferenças de vencimentos do ano de 1962 ainda não tributadas ou a remunerações até 31 de Dezembro de 1962 de contribuintes novos, passíveis de imposto desde 1 de Julho de 1961. Para esta liquidação serviram os elementos constantes das declarações que foram entregues em 1 de Janeiro do corrente ano, em cumprimento do disposto no artigo 9.º do Decreto n.º 44 305, de 27 de Abril de 1962.

Imposto profissional (Conta própria). — Também durante o mês de Julho e, numa única prestação, está a pagamento o imposto liquidado aos profissionais mencionados na tabela que faz parte integrante do Código do Imposto Profissional.

Imposto de capitais (Secção B). — Deve ser pago em Julho o respeitante aos lucros atribuídos aos sócios das sociedades durante o mês de Junho e, bem assim, o referente a juros de supramentos pagos ou atribuídos na mesma altura.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Substituição de declarações. — Todos os contribuintes tributados em contribuição industrial, grupos A e C, deverão substituir, durante o mês de Julho, a declaração que se encontra arquivada nas respectivas secções de finanças, desde que, em relação aos elementos que delas constam, tenha havido qualquer alteração nos últimos doze meses.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

Prédios urbanos devolutos. — Durante o mês de Julho deverão renovar-se as declarações dos prédios ou andares que continuem devolutos, em conformidade com o disposto no artigo 19.º do Decreto n.º 36 338, de 5 de Fevereiro de 1936.

Relações de inquilinos. — Durante o mês de Julho devem entregar-se, acompanhadas dos correspondentes contratos de arrendamento, nos termos do disposto no artigo 18.º do Decreto n.º 26 338, de 5 de Fevereiro de 1936, as declarações de rendas, desde que tenha havido alteração em relação à apresentada no ano anterior.

IMPOSTO COMPLEMENTAR

Segundo comunicação enviada aos jornais e difundida pela rádio, foi decidido publicar, como tínhamos informado os nossos prezados leitores, um decreto-lei com disposições transitórias para o lançamento do imposto, suspenso em fins de Fevereiro do corrente ano por despacho do subsecretário de Estado do Orçamento (Vide Circular G-9/63 da D.G. das Contribuições e Impostos).

O prazo para a apresentação das declarações termina em 15 do mês corrente e o pagamento efectuar-se-á, numa única prestação, em Outubro.

Estamos informados de que o «Diário do Governo» com o diploma só deverá ser posto à venda no dia 8. Por sua vez as repartições de finanças ainda não dão informações devidamente, donde se conclui que o prazo acima indicado fica reduzido e há dificuldades para o cumprir. São unicamente 7 dias úteis os concedidos ao contribuinte! Temos recebido inúmeros telefonemas de leitores chamando a nossa atenção para este facto, mas, como é óbvio, mais não podemos fazer do que pedir a atenção da Administração dos Impostos para o assunto.

Legislação

FUNDO DE DESEMPREGO

Decreto-Lei n.º 45 080, de 20 de Junho de 1963

Por este novo diploma foram revistos e actualizados alguns dos

preceitos que até aqui disciplinavam a liquidação e cobrança das quotas para o Fundo de Desemprego, as quais, como se sabe, eram reguladas pelo Decreto n.º 21 699, de 19 de Setembro de 1932. Conforme havíamos prometido, vamos focar alguns dos pontos mais salientes do diploma que passa a regular a incidência das quotas.

ENTIDADES PATRONAIS — INCIDÊNCIA

Quanto a estas, há que destacar o princípio estabelecido no artigo 1.º do mencionado diploma, segundo o qual terão de concorrer, mensalmente, para o dito Fundo todos aqueles que, ocupando um ou mais empregados, assalariados ou quaisquer servidores, exerçam actividade com fim lucrativo. Essa contribuição será de 1 por cento das importâncias despendidas em ordenados, salários, vencimentos, gratificações, percentagens, subsídios, prémios, diuturnidades e outras remunerações fixas ou eventuais, em dinheiro, géneros, alimentação, habitação ou por qualquer outro meio.

No fundo, isto significa, em primeiro lugar, que estão fora da incidência daquela quotização, as entidades que não desenvolvam actividades lucrativas; e, em segundo lugar, que a quotização se torna exigível seja qual for a forma de remuneração despendida pelas entidades que exerçam actividades com fins lucrativos.

É ainda devida a referida quotização (§ 2.º do art.º 1.º) em relação às remunerações pagas a:

- Gerentes, directores, administradores, entidades singulares ou colectivas, directamente encarregadas da gestão das pessoas que exerçam actividades nas condições referidas no corpo do artigo; e,
- Membros dos conselhos fiscais, engenheiros, médicos, advogados e quaisquer técnicos, ao serviço, permanente ou temporário, das mesmas pessoas.

Chama-se particularmente a atenção para a circunstância de também, a partir de agora, haver lugar ao pagamento da quotização para o Fundo de Desemprego, em relação às remunerações pagas a sociedades pela administração ou gerência de outras.

Estão igualmente sujeitas à quotização de 1 por cento, as entidades que ocupem pessoal assalariado ou contratado por peça, tarefa ou empreitada, ainda mesmo que o trabalho seja executado em casa do próprio trabalhador (§ 3.º), bem como os trabalhos ou actividades de natureza temporária ou intermitente (§ 4.º) e os proprietários que, por administração directa, realizem obras de construção ou de reconstrução nos seus prédios, quer rústicos quer urbanos.

Da incidência desta quotização estão apenas excluídas as entidades e remunerações que a seguir se indicam (Artigo 4.º):

- As empresas para cujos serviços ou fornecimentos estiver estabelecida remuneração em tarifas fixadas ou aprovadas pelo Governo ou corpos administrativos e que nos últimos dois anos não hajam tido lucros;
- Os estabelecimentos ou obras do Estado ou dos corpos administrativos, excepto na parte da mão-de-obra que diga respeito a artigos ou trabalhos destinados à concorrência com a indústria particular;
- Os indivíduos ou empresas que tomem ou tenham tomado empreitadas do Estado ou dos corpos administrativos, quanto à parte respeitante à mão-de-obra utilizada nessas empreitadas, enquanto os salários se mantiverem em valor não inferior ao dos praticados à data da adjudicação;
- Os salários do pessoal trabalhador ocupado nas explorações agrícolas;
- As remunerações do pessoal requisitado ao Comissariado do Desemprego, nos termos dos artigos 54.º e 69.º do Decreto n.º 21 699, de 19 de Setembro de 1932;
- Os subsídios, abonos ou pensões, seja qual for a sua natureza, concedidos ao abrigo do Decreto-Lei n.º 44 506, de 10 de Agosto de 1962, e legislação complementar;
- Os subsídios a que se refere a segunda parte do artigo 8.º do Decreto n.º 44 538, de 23 de Agosto de 1962;
- As importâncias pagas aos alunos das escolas industriais em

estágio de trabalho profissional a que se refere o artigo 75.º do Decreto n.º 37 029, de 25 de Agosto de 1948;

- As pensões do pessoal aposentado ou reformado;
- As remunerações isentas por lei especial.

No próximo número continuaremos a fazer os comentários a esta leitura deste novo diploma nos pontos sugeridos, focando a seguir a incidência da quotização no que respeita aos trabalhadores.

Jurisprudência

IMPOSTO DE CAPITALIS

Lucros não distribuídos — Destinados ao Fundo de Reserva Legal, Estatutário ou Extraordinário, à Renovação dos imóveis e maquinismos ou a qualquer outro fim legal.

Para que o imposto seja devido torna-se necessário que os lucros tenham sido distribuídos ou creditados aos sócios, pois só então passam a fazer parte do seu património, como rendimento do seu capital, deixando, ipso facto, de pertencer à empresa ou sociedade.

É, pois, sobre a parte líquida desses lucros — aquela a que os sócios têm direito — que o imposto incide, não abrangendo os lucros apurados e com destino ao fundo de reserva legal, estatutário ou extraordinário, nem tão-pouco destinados à renovação de imóveis e maquinismos ou a qualquer outro fim legal, de harmonia com as deliberações da assembleia geral (Código Comercial, Art.º 188.º e seguintes, e Lei de 11 de Abril de 1901, Art.º 34.º).

A doutrina que dimana deste acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, de 31 de Março de 1954 (in «Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos», ano de 1955, p. 155), integra-se perfeitamente nos princípios que informam o actual Código de Imposto de Capitais aprovado pelo Decreto-Lei n.º 44 561, de 10 de Setembro de 1962, segundo o qual — artigo 6.º, n.º 1.º — os lucros das sociedades comerciais são passíveis de imposto quando atribuídos aos sócios.

De resto, a própria Administração perfilha o entendimento jurisprudencial, como pode ver-se do Despacho de 29 de Março de 1955, inserto no «Boletim da D. G. C. I.», ano de 1955, p. 283, segundo o qual:

Tem-se entendido que a aprovação das contas de gerência pode não implicar distribuição de lucros e se nada foi atribuído aos sócios não há lugar a pagamento do imposto.

Podem ainda os lucros apurados ser levados às variadíssimas rubricas de fundo de reserva e nem por esse motivo é devido o imposto pelos sócios como foi esclarecido por despacho de 14 de Dezembro de 1950 de S. Ex.º o ministro das Finanças, transmitido pelo ofício n.º 1154-B, de 22 de Janeiro seguinte (Boletim, parte IV, p. 116).

Consultas técnicas

PERGUNTA:

Um nosso prezado leitor de Braga, cujo nome supomos ser Domingos Rodrigo, pede-nos o seguinte esclarecimento:

«O mandato (procuração), nos termos da lei, cessa com a morte do constituinte ou do mandatário.

«Uma procuração, com poderes para substabelecimento, que foram usados, ocorrida a morte do primeiro mandatário, perde os seus efeitos?

«Sobrevivem, pois, o constituinte e o segundo mandatário aos quais foram transmitidos e conferidos os poderes da procuração».

RESPOSTA:

A matéria versada na presente consulta não é de natureza fiscal, nem dela se depreende que estejam em jogo interesses ligados ao Direito Tributário, razões pelas quais nos julgamos desobrigados de lhe responder.

Todavia, e a título excepcional, podemos esclarecer o nosso prezado consulente que o assunto relativo ao mandato com poderes para substabelecer vem tratado, entre outros, no artigo 1342.º do Código Civil, a propósito do qual, na «Revista de Legislação e Jurisprudência»,

(Continuação da página anterior)

ciais impeditivos de um desenvolvimento económico generalizável a todas as classes e grupos demográficos, e processado num ritmo suficientemente rápido para vencer o elevado acréscimo populacional existente na América Latina. Por um lado temos a estrutura da América Latina entorpecendo a flexibilidade social de todo o Continente.

Por outro lado, podem apontar-se os privilégios existentes na distribuição da riqueza como debilitantes de incentivos económicos e provocando a má utilização de homens, terras e máquinas. Por último, a resultante do facto de estes privilégios não se traduzirem em acumulação acelerada de capital mas em gastos sumptuários por parte das classes economicamente menos favorecidas.

Aos grupos sociais da América Latina, principalmente aqueles que até data próxima têm funcionado como agentes marginais na partilha da riqueza, abre-se pois uma imensa perspectiva de acção. É curioso verificar que é precisamente um organismo das Nações Unidas, neste caso através da C. E. P. A. L., que chama a atenção para o facto, exortando os grupos de interesse, internos e exteriores, implantados no continente latino-americano, a compreender a lógica das reivindicações nacionais e a confirmarem-se, na medida do razoável, com o seu fundamento.

Assembleias gerais

Da Sociedade Portuguesa de Contabilidade

Reuniu-se extraordinariamente a assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Contabilidade, com o fim de deliberar sobre uma proposta da sua direcção para admissão de sócios honorários. Os trabalhos foram dirigidos pelo presidente da mesa, dr. Júlio César da Silva Gonçalves, professor do Instituto Comercial de Lisboa, tendo falado o presidente da direcção, contabilista Augusto Martins Moreira, para justificar a proposta apresentada à assembleia e vários oradores que manifestaram o seu pleno acordo. Posta à votação a proposta, foi esta aprovada por aclamação, tendo ficado eleitos sócios honorários a Fundação Calouste Gulbenkian, o dr. José de Azeredo Perdigão e o prof. Jaime Lopes Amorim, antigo professor do Instituto Superior de Comércio do Porto, que recentemente deixou o seu lugar de mestre no Instituto Comercial da mesma cidade por ter sido atingido pelo limite de idade.

VIDA SOCIAL

TENENTE-CORONEL HERDADE TELHADA

De Moçambique, onde permaneceu dois anos, na cidade da Beira, regressou à Metrópole, acompanhado por sua esposa e pelos filhos o tenente-coronel José Herdade Telhada.

Actividades siderúrgicas em Angola

Uma revista francesa especializada em temas de economia da empresa publicou recentemente informações que, quer por dizerem respeito a Angola, quer por se referirem a uma actividade industrial com vinçada vocação motriz se revestem de grande interesse: o próximo início da exploração de dois jazigos de minério de ferro.

Estes jazigos, que se encontram situados na parte sul do planalto do Bié, vão ser explorados por um consórcio internacional formado pela Krupp, por uma firma dinamarquesa e pela Sociedade Portuguesa de Empreitadas e Trabalhos Hidráulicos, em cooperação com duas empresas locais. As instalações de preparação do minério foram montadas por uma firma britânica.

Espera-se que, a partir de 1964, Angola esteja em condições de exportar anualmente cerca de 3 milhões de toneladas, utilizando para tal o porto de Moçamedes. Exportar o minério, ou convertê-lo localmente em aço e em gamas de ferro-ligas necessárias ao desenvolvimento interno de uma estrutura económica que carece de se consolidar?

Eis uma interrogação da maior relevância a que, certamente, o novo diploma sobre condicionamento industrial dará resposta adequada.

A MAIS MODERNA
FABRICA ALEMA
APRESENTA
KING
MAIS ECONOMICO
RÁDIO REPARADORA
Rua da Palma, 179
LISBOA Telef. 860580

PORTINHO DA ARRÁBIDA

Na estação de Lisboa (Terreiro do Paço) estão à venda bilhetes de ida e volta para o Portinho da Arrábida, com ligação na estação de Setúbal.

Este serviço combinado entre a C. P. e a Empresa Camionista João Cândido Belo efectua-se durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, apenas aos domingos, com o seguinte horário:

LISBOA (T. do Paço): 7-40, partida. PINHAL NOVO: 9-06, chegada; 9-14, partida. SETÚBAL: 9-33, chegada; 9-40, partida. PORTINHO DA ARRÁBIDA: 10-40, chegada.

PORTINHO DA ARRÁBIDA: 19-30, partida. SETÚBAL: 20-30, chegada; 20-40, partida. PINHAL NOVO: 20-57, chegada; 20-59, partida. LISBOA (T. do Paço): 22-03, chegada.

PRONTO A USAR

CIDADE
CAMPO
PRAIA

AOS MELHORES PREÇOS

CASA MAX

193-A—R. D. Estefânia—193-F

DESSPORTOS

A VOLTA À FRANÇA
DO FUTURO

Peixoto Alves e Mário Silva os melhores portugueses na etapa de ontem conservando a equipa a 3.ª posição

(Serviço especial do «Diário
de Lisboa»)

por ROBERT SOULIERES

TOULOUSE, 4 — Ao passo que os portugueses baixavam ligeiramente de rendimento, não repetindo a boa etapa de há dias, em que conquistaram o primeiro lugar colectivo e deram esperanças de estarem no bom caminho para se apoderarem do comando da prova, os espanhóis tiveram hoje um dia bom, subindo dois deles e aproximando-se do «camisola amarela» Zimmerman: Juan Sagurdy e José Momene.

A vitória da tirada coube ao belga Van Swevelt, que ganhou bem os 134 quilómetros de Saint Gaudens a Toulouse, acompanhado por mais dez

A SELECCÃO

nacional de atletismo
apresentou cumprimentos
ao ministro da Educação

Os componentes da selecção nacional de atletismo, que já seguiram para Madrid, a fim de defrontarem, amanhã e no domingo, a selecção espanhola da modalidade, estiveram, ontem, no Ministério da Educação Nacional, a apresentar cumprimentos de despedida ao titular daquela pasta, sr. prof. Galvão Teles, que os recebeu no seu gabinete, na companhia do director-geral dos Desportos, sr. dr. Armando Rocha.

Nos clubes

O Benfica, às 4.ªs feiras (21 e 30) e domingos (9 e 30), leva a efeito torneios de atletismo para rapazes dos 13 aos 20 anos com vista à formação das suas equipas na próxima temporada.

O programa é o seguinte: 80, 250, 700 e 2000 metros, peso, altura e comprimento.

O Sporting, no intuito de captar o interesse dos seus sócios e simpatizantes, promove um torneio na segunda-feira (21 horas), no seu Estádio, com as seguintes provas: 80 e 2000 metros, peso, vara e comprimento.

Homologação de provas

Em virtude de ter sido anulada a inscrição do atleta José Góis da Silva, pelo Benfica, dado pertencer ao G. D. Salatinas (Coimbra), foi o mesmo desclassificado nas provas dos 1500 e 3000 metros do «Regional» de principiantes. Na primeira, passou a ser o campeão o atleta José Gil Ferreira, também do Benfica.

A classificação ficou, pois, assim ordenada: 1.º Benfica, 176 pontos; 2.º Sporting, 143; 3.º C. D. U. L., 63; 4.º Tramagal, 14; 5.º Belenenses e Sporting de Abrantes, 3; 6.º Carcavelos, 2 e 7.º Académica de Santarém, 1.

Tendo sido anulada a pena de suspensão de seis meses ao director do Sporting, Rui Pignatelli, a A. A. Lisboa deliberou instaurar um processo disciplinar ao mesmo dirigente, considerando-o, entretanto, suspenso preventivamente.

HOMENAGEM

aos juniores de basquetebol
do Sporting

No campo da sede do Sporting, numa organização da secção de basquetebol, efectua-se, esta noite, às 21 e 30, um festival de homenagem aos juniores do clube que, em Luanda, conquistaram o título de campeão nacional da categoria.

O programa inclui a apresentação das escolas de jogadores, e encontros entre infantis, juniores e seniores. Estarão presentes os ex-atletas que representaram o clube na modalidade.

TIRO AOS PRATOS

em S. Pedro de Sintra

No campo de tiro, José Crespo Quirino, em S. Pedro de Sintra, realiza-se, amanhã, às 15 horas, um torneio de tiro aos pratos, integrado no IV Grãnd Torneo de Sintra.

ciclistas que entraram destacados do pelotão. Já na embalagem final, Van Swevelt e Timmermans conquistaram os primeiros lugares — mas Momene e Sagurdy foram os que mais lucraram.

Juntamente com os portugueses ficaram para trás os suíços. Os dois agrupamentos tiveram o dia mais fraco desde que se entrou na montanha — e parece que já não poderão, especialmente os primeiros, alimentar esperanças de conquistar a Volta.

Por outro lado, um russo — Kubiline — aparece entre os possíveis vencedores, juntamente com os dois espanhóis «maís» bem colocados e com Zimmerman.

Em relação ao vencedor da etapa, só dois portugueses conseguiram evitar o atraso que sofreu o pelotão principal. Realmente, Swevelt en-

O BENFICA

ganhou o «regional»
de principiantes

e o Sporting conquistou
a taça «Pedro Del Negro»

No Estádio do Restelo disputaram-se ontem, à noite, duas finais de futebol entre equipas representativas do Benfica e do Sporting.

A sessão, aliás, bastante concorrida, principiou pela final do campeonato regional de principiantes.

Os jovens futebolistas acusaram em demasia a responsabilidade do jogo que resultou portanto algo inexpressivo.

O triunfo «encarnado», por 2-1, no entanto, parece-nos certo pois conseguiram ainda assim, constituir o «onze» mais objectivo.

As equipas:
BENFICA — Libertino; Camarão e Teigas; Ramiro, Paz e Roque; Vieira, Casaca, Camolas, Carmo Pais e Raul.

SPORTING — Damas; Pederneira e Mário; Barnabé, Caló e Henriques; Meneses, Pereira, Coimbra, J. Carlos e Batalha.

Para disputa da final da taça «Pedro del Negro» jogaram as reservas dos dois clubes. Os «leões», realizando magnífica exibição, venceram merecidamente por 2-1.

As equipas:
SPORTING — Libanio; Lino e Saturnino; Perides, Morato e Julio; Bernardo, Monteiro, Figueiredo, Augusto e Morais.

BENFICA — Benje; Fernandes e Maximiano; Jacinto, Saraiva e Humberto, Augusto Silva, Pedras, Agos, Calado e Mendes.

trou com 3 h, 8 m e 50 s, e só Mário de Sá e Peixoto Alves (respectivamente 21.º e 22.º na tirada) se atrasaram apenas 1 m e 29 s. Todos os outros portugueses entraram no magote que se classificou em 31.º lugar, a 2 m e 22 s do vencedor: Laurentino Mendes, Alberto de Carvalho, Mário Silva, Vítor Tenazinha, Indalecio de Jesus e Augusto Fortes. Colectivamente, a equipa de Portugal teve o nono lugar, com mais 5 m e 20 s do que a vencedora, a da Espanha, que marcou 9 h, 26 m e 30 s.

Apesar de tudo, Peixoto Alves mantém o quinto lugar da classificação e, colectivamente, a equipa conserva o terceiro posto. Peixoto Alves conseguiu mesmo reduzir a diferença que o separa do primeiro, Zimmerman (17 h, 23 m e 30 s), de 3 m e 21 s para 2 m e 28 s. A equipa, pelo seu lado, tem mais 9 m e 52 s do que a da Espanha (1.º na classificação geral).

Na classificação geral as oscilações de ontem para a véspera foram: Laurentino Mendes é 17.º, a 7 m e 10 s do guia era (13.º, a 7 m), Alberto de Carvalho é 18.º a 7 m e 10 s (era 14.º, a 7 m e 20 s), Mário Silva é 19.º, a 7 m e 49 s (16.º a 7 m e 59 s), Vítor Tenazinha é 35.º, a 14 m e 41 s, Indalecio de Jesus é 44.º, a 17 m e 11 s, Mário de Sá, é 67.º, a 24 m e 8 s, e Augusto Fortes, o último dos portugueses, 72.º, a 36 m e 42 s do vencedor.



Um dirigente da Associação de Futebol de Lisboa entrega ao «capitão» da equipa do Sporting a Taça «Pedro Del Negro», brilhantemente conquistada pela sua equipa



A equipa de principiantes do Benfica que ao bater o Sporting por 2-1 conquistou o respectivo campeonato regional

O Zuncha S. C. e a festa inolvidável das suas «bodas de prata»

O Zuncha Sports Clube é — como não podia deixar de ser — uma colectividade desportiva, de características muito especiais, cujo nome não anda de boca em boca, antes constituirá para a grande maioria dos desportistas da actualidade uma autêntica incógnita.

Porque assim é, importa dizer o que é o Zuncha S. C. e para o fazer nada melhor do que reproduzirmos o que escrevemos há 24 anos, quando do 1.º aniversário do simpático clube. Dissemos, então:

«Ninguém diria quando há um ano o C. I. F. organizou, pela primeira vez, o torneio de futebol amador inter-sócios, que, dentre as muitas vantagens que da iniciativa resultariam, havia de surgir esta: a formação de um clube.

«O caso parece, à primeira impressão, um exagero. Mas, não é... Os «Zunchas» são hoje, simplesmente, nem mais nem menos do que isto: um clube dentro de outro clube.

«A sua história, breve como é, em breves linhas pode ser contada.

«Concluído o primeiro torneio de futebol amador, alguns dos «teams» que nele tomaram parte desapareceram para sempre; outros fizeram combinações, tendo em vista a possibilidade de nova organização. Mas, houve um em que os laços de camaradagem se tinham mais fortemente cimentado. E esse manteve-se firme e unido, impulsionado pelo entusiasmo de Paiva Raposo, de Nobre Guedes, de Avilez, de Manuel Vinhas, de Costa Duarte, de Charles Norton e de outros que de momento não ocorrem.

«Assim, os «Zunchas» constituem hoje um grupo com organização própria e definida, reunindo mais de uma centena de rapazes que pagam a sua quota e despendem a sua actividade por várias modalidades, como futebol, handebol, hóquei em campo, voleibol, ténis, natação, ténis de mesa, etc.

«Para este punhado de rapazes, o Internacional está, é claro, em primeiro lugar e tanto assim é, que alguns deles representam o C. I. F.

em competições oficiais. Mas, depois eles são «Zunchas». Evidentemente que o Internacional vê a sua existência com a maior simpatia, dispensando-lhes todas as facilidades, que eles merecem e sabem retribuir dedicadamente.

E, agora, que o leitor está já identificado com os «Zunchas», vamos referir que com o mesmo entusiasmo de há 25 anos, o clube festejou ontem as suas bodas de prata. Volvido um quarto de século foi possível reunir mais de meia centena de desportistas da melhor tempera — não tantos como se desejaria, porquanto catorze deles desapareceram já do número dos vivos e em número sensivelmente igual outros estão, agora, no Ultramar ou no estrangeiro.

Quando há 25 anos, o velho C. I. F. lutava desesperadamente para resistir aos reveses que o assaltaram, estávamos, nós, muito ligados ao simpático clube, acompanhando, de perto, a sua acção.

Não o esqueceram os dirigentes do Z. S. C., não dispensando que com eles estivéssemos na sua festa. E foi-nos imensamente grato poder verificar que esse punhado de rapazes, ao tempo, na sua quase totalidade alunos do Liceu Pedro Nunes e do Colégio Infante de Sagres singraram na vida da melhor maneira.

Hoje são figuras em evidência no comércio, na indústria, nas artes, nas ciências ou nas letras e desportistas sãos e convictos, que como dirigentes ou praticantes das suas modalidades preferidas se alancaram a posições de relevo.

Que magnífico exemplo, o que eles ontem forneceram, de que como o desporto devia ser compreendido sempre. Um exemplo digno de ter continuação nos seus filhos, o que não deixará, certamente, de verificar-se. Esses são, pelo menos, os seus desejos.

*

As bodas de prata do Zuncha S. C. comemoraram-se com o desafio de futebol, entre duas equipas, em que alinham:

GRUPO A — Dr. Costa Duarte, dr. Pais Vasconcelos, eng.º Pedro Vasconcelos, Francisco Paulos, Manuel Avilez, dr. A. Duarte Silva, dr. Francisco Paíreira, dr. Manuel Vinhas, dr. J. M. Paiva Raposo, Joaquim Leitão, com. A. Ricciardi e eng. José Lucena.

GRUPO B — A. Roquete, dr. Mário Andrade, eng. Gil da Silva, eng. Palma Leal, arq. Meir Buzaglio, dr. Carlos Costa, eng. Francisco Guedes, A. Mendonça, João Graça, dr. João Bravo Clemente, com. António Cardoso e major Rodrigo da Silveira.

Árbitro: H. Aragão Pinto.

Ganhou a equipa A, por 1-0, e houve um «penalty» que foi muito discutido...

A noite, o jantar de confraternização redondou numa festa. Na mesa de honra, os drs. Luís Avilez e Manuel Vinhas, os dois presidentes que o Zuncha S. C. teve, o eng. Artur Reis, em representação do C. I. F., J. M. Paiva Raposo, dr. Mário Andrade, Carlos Farinha, Augusto Farinha e o signatário do presente.

Usaram da palavra, o eng. Artur Reis, o dr. A. Duarte Silva, Aragão Pinto, Carlos Farinha, drs. L. Avilez e Manuel Vinhas, M. A. Avilez e eng. Nobre Guedes, que não dispensou de se associar à simpática festa.

DIAMANTINO DIAS

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Festival de homenagem à equipa de juniores do Sporting (vencedora do campeonato nacional), no Passadigo, às 21 horas.

FUTEBOL — Lusitano de Évora-«Os Balantas», no campo do primeiro, às 18 horas.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional de Juniores: Benfica-C. D. U. L., Belenenses-Madre de Deus e Almada-Sporting, na Madre de Deus, a partir das 21 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Regional da 2.ª Divisão: Sp. Torres-Vilafranquense, Sale's i a a-Azeitonense e Lisgás-Encarnação, nos riques dos primeiros, às 22 horas.

PUGILISMO — Festival luso-francês, no Pavilhão dos Desportos, às 21 e 30.

SOLTAS DE POMBOS

Em organização da Federação Portuguesa de Columbófila, realizam-se amanhã e domingo duas soltas de pombos-correios, com 4000 e 7000 participantes, respectivamente.

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA
especial * especial * es

VALOR DE TROCA

★ No século X, em França, o vinho já alcançava tanto prestígio que, na região do Sena, chegou a servir como valor de troca, fazendo-se até com o vinho o pagamento de dívidas.

O PAPEL NO MERCADO INDIVIDUAL

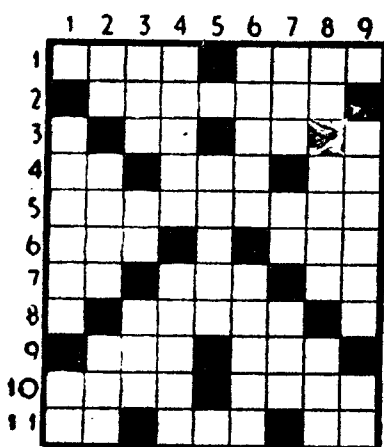
★ Segundo dados recentemente publicados na «Revista Sueca de Papel e Celulose», a exportação total de madeira, até Fevereiro, foi da ordem de 605 000 «standards», o que corresponde a 62% dos embarques do ano de 1962. Deste total, 151 000 «standards» destinaram-se à Inglaterra e 145 000 à Holanda. Um facto notável é que as vendas a vários mercados individuais alcançaram percentagens sobremodo elevadas em relação ao ano anterior, tais como 96% para a Bélgica, 92% para a França, 83% para a Espanha e 79% para a Holanda.

GÊMEOS

★ Em cada dez mil mulheres grávidas, uma dá à luz gémeos.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3078



HORIZONTAIS: 1 — Combate. Pronome indefinido. 2 — Harmonize. 3 — Ruim. Batráquio. 4 — Pertences. Mágoa. Pedra de moinho. 5 — Refazer com modificações. 6 — Dê mios. Prefixo que designa ar. 7 — Artigo definido. Oferecei. Pronome reflexo. 8 — Falece. 9 — Oceano. Fúleira. 10 — Aquele que. Ofereceis. 11 — Nota musical. Gavinha. Preposição e artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Palavras. Abreviatura de «quantum satis». 2 — Nome antigo da nota musical dó. Numeral. Muito. 3 — Possui. Pronome pessoal. Origem. 4 — Querido. Adormece. 5 — Detestar. 6 — Feche. Encolerizado. 7 — Pedra de moinho. Nota musical. Pronome pessoal. 8 — Preposição. Origens. Camareira. 9 — Deixar de viver. Isolado.

Resolva completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n. 3077

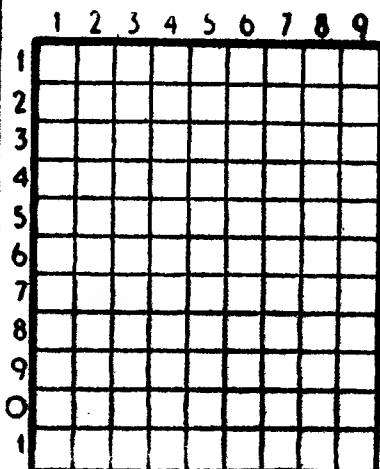
HORIZONTAIS: 1 — Elvira. O. 2 — Eire. Pb. 3 — Ruido. Sor. 4 — Elar. Rubi. 5 — Mas. Erg. 6 — Ut. Res. Ea. 7 — Ira. Meã. 8 — Caia.

O 99.º ANIVERSÁRIO do Albergue dos Inválidos do Trabalho

O Albergue dos Inválidos do Trabalho, fundado por Joaquim Possidónio Narciso da Silva, arquitecto da Casa Real, e que assiste hoje a cerca de 200 inválidos, comemora no domingo a passagem do seu 99.º aniversário, com diversos actos associativos.

VERTICAIS: 1 — PREGUIÇOSO. 2 — E. Ul. Trará. 3 — Leiam. Aia. 4 — Vidrar. Oro. 5 — Iró. Sem. Ode. 6 — Re. SEMPRE. 7 — Sue. Aviet. 8 — POBRE. Im. 9 — Obrigariam. Provérbio: «O PREGUIÇOSO É SEMPRE POBRE».

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 6023



HORIZONTAIS: 1 — Tecido forte de linho. Rio da China. 2 — Nome de um mês. 3 — Artigo definido. Atilho. Símbolo químico do samário. 4 — Fecha as asas para descer mais depressa. Equipai. 5 — Intimos. Nome de uma carta de jogar. 6 — Parti em toros. 7 — Ruido. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 8 — Calculas. Grande quantidade. 9 — Símbolo químico do érbio. Arteria. Pronome reflexo. 10 — Barco de pesca do S. de Portugal. 11 — Caixão funerário. Verbal.

VERTICAIS: 1 — Um dos maiores e mais belos países do Novo Mundo. Republica latina da América Meridional. 2 — Consentimento. Ente. 3 — Prefixo de negação. Macacos americanos. Prefixo de privação. 4 — Doença. Adicionaria. 5 — Esteiro. Transpiro. 6 — Desperta. Para barlavento. 7 — Pedra de moinho. Lago de Itália. Atmosfera. 8 — Figura que simboliza o povo americano. Pronome pessoal. 9 — Redimias. Freguesia do concelho de Braga.

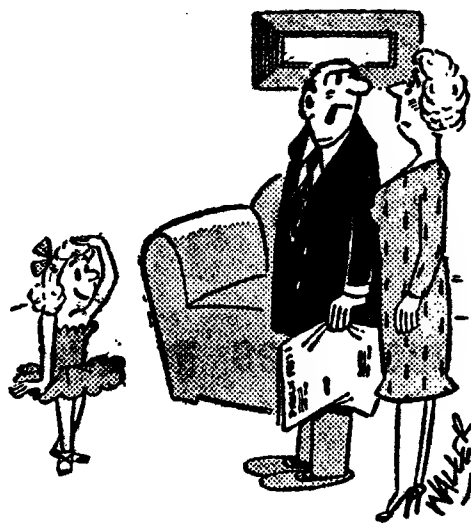
Solução do problema n. 6022

HORIZONTAIS: 1 — Além. Foca. 2 — Rimo. Asir. 3 — As. Rei. Al. 4 — Marat. 5 — Mar. Lar. 6 — Dar. Pão. 7 — Argolas. 8 — Ornar. 9 — Roca. Uiva. 10 — Ocara. 11 — Assa. Asas. **VERTICAIS:** 1 — Arão. Grua. 2 — Lis. Meã. 3 — Em. Marrocos. 4 — Morar. Graça. 5 — Er. Ion. 6 — Faial. Laura. 7 — Os. Taparias. 8 — Cia. Rás. 9 — Aria. Pais.

O policiamento nas cidades americanas

Segundo as estatísticas, uma cidade típica norte-americana com dez mil habitantes tem um oficial da Polícia para cada grupo de 833 pessoas; nas que têm em média cem mil moradores, há um agente por cada núcleo de 658 indivíduos; e nas que contam um milhão, por cada quatro centenas de cidadãos.

A proporção é relativa às áreas mais extensas das propriedades que têm de ser protegidas e, naturalmente, ao volume dos agregados humanos, aliás tão irrequietos ou obedientes nas grandes como nas pequenas urbes — segundo se assinala nas mesmas estatísticas.

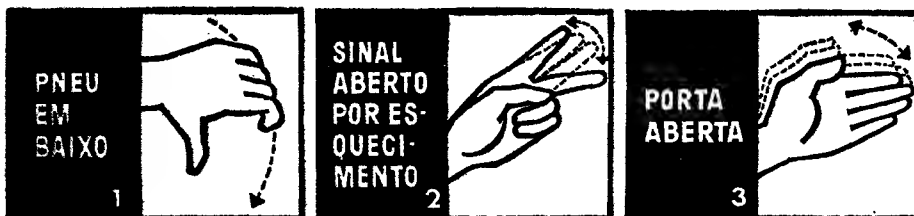


— Não me digas que é ISTO que custa 50\$00 cada lição!...

O auto-rádio TRANSISTORIZADO PHILIPS

Acconselha...

...NO INTUITO DE COLABORAR COM AS CAMPANHAS INSTITUÍDAS PARA SEGURANÇA DOS AUTOMOBILISTAS, A UTILIZAÇÃO DOS SEGUINTE SINAIS PARA QUE UM CONDUTOR POSSA ASSINALAR, DE MANEIRA CONVENIENTE, A OUTRO, QUALQUER ANOMALIA SUSCEPTIVEL DE PROVOCAR ACIDENTE.



- 1 — MOVIMENTOS VERTICAIS COM O PLEGAR ESTENDIDO.
- 2 — DEDOS, INDICADOR E MÉDIO, ABREM REPETIDAS VEZES.
- 3 — MÃO ESPALMADA EXECUTA MOVIMENTOS HORIZONTAIS

AUTO-RADIO
Philips

FOTOCÓPIAS

Entrega imediata

FOTOFILME — Rossio, 101

Telet. 323192

(ao lado da Pastelaria Suíça)

HORARIO DOS COMBOIOS DO RAMAL DE SINES

LISBOA (Terreiro do Paço): Partida, às 18-10; SANTIAGO DO CAJÓ: Partida, às 21-50; SINES: Chegada, às 22-08.

O novo cartaz-horário já se encontra afixado nas estações

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1. ou 2. hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção CASA LAIRES. Rua da Prata, 291, 2.º dt. - Telefones 325487 370618

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. J. M. LEVITT

538



MOBIL DE ROUBO: ASSASSÍNIO

por FRANK KANE



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

24

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Mona Varden cançonista de um clube nocturno nova-iorquino, frequentado pela melhor sociedade, é assassinada no seu apartamento, antes de poder revelar ao detective Johnny Liddell porque invocou o seu auxílio. Contudo, entregou-lhe um embrulho a guardar, que dois «gangsters» tentam arrebatar-lhe à força. Johnny e o inspector Herlehy descobrem que o embrulho contém brilhantes, produto de uma série de roubos de joias, verificados na cidade. Após o assassinio do chefe de mesa do clube, Johnny começa a suspeitar de Lee Morton, um cronista mundano. Morton foi a ultima pessoa a ver Mona viva e conhecia o chefe de mesa...

CAPÍTULO V

Johnny levantou-se e começou a passear de um lado para o outro. Após uns momentos parou ao lado da cadeira de Bea Clarke.
— O melhor será esconder-se por alguns dias.
— Olhou para Pinky. — Podes encarregar-te disso, Pinky?
— Decerto Mas que vamos nós fazer enquanto tanto?
— Primeiro, vou fazer as pazes com Morton. Julgo que ele se prestará a uma melhor colaboração se lhe der um ou dois exclusivos.
— Tais como?
— Liddell piscou-lhe o olho.
— Espera para ver. — Segurou Bea pelo braço, convidando-a a levantar-se. Leva esta rapariga contigo, Pinky.
Quando a porta se fechou nas costas das duas

25

raparigas, Liddell apanhou o telefone e marcou o numero de Morton.
— Prontamente reconheceu a voz do cronista.
— Que me quer? — perguntou Morton, em tom seco e indiferente.
— Tenho uma pele grossa — disse Liddell, com voz cordial. — Mas não há razão para não sermos amigos. Poderemos ajudar-nos mutuamente.
— Ajudar-me em quê?
— Podia dar-lhe uma história sumarenta em exclusivo.
A voz de Morton modificou-se por completo.
— E quando pode ter lugar essa mudança de atitude?
Liddell riu-se.
— Para lhe provar a minha boa fé, dar-lhe-ei uma pista para começar. Bea Clarke, a amiga do chefe de mesa que foi assassinado no meu apartamento, vai entregar-se á Polícia esta noite às dez horas.
— E daí? — perguntou, cautelosamente, Morton.
— Ela pode cantar toda a história a respeito dos roubos das joias. Quem as apontava, quem as palmava, tudo.
A voz de Morton perdera a sua agressividade.
— Agora já nos começamos a entender Não há mais ninguém metido nisto?
— Pode apanhar a história em exclusivo.
— Está combinado Liddell. Qual é o outro exclusivo?
— Em vez de lho dizer, vou mostrar-lho. Está no apartamento de Mona. Quer vir daí?
— Vou buscá-lo ao seu escritório — disse Morton com voz excitada.
Lee Morton conduziu o seu «Caddilac» com a pericia de um volante experimentado, insinuando-se por entre o tráfego intenso de East Side e parando á porta de Malbors Towers, exactamente doze minutos depois de sair do escritório de Liddell.

26

Liddell e ele meteram-se no elevador e saíram no andar de Mona. Após ter-se assegurado de que o corredor estava vazio, Liddell puxou de uma chave e abriu a porta de mansinho. Fez um gesto para o cronista entrar e depois fechou a porta.
Acendeu então uma lanterna de mão e inclinou o facho luminoso sobre a porta do quarto de cama. Com um gesto convidou Morton a segui-lo ao quarto onde fora descoberto o cadáver. Aparentemente seguro de si, dirigiu-se directamente á cabeceira da cama, iluminou a madeira rendilhada e inclinou-se para a examinar de perto.
Para ver se o ocupante da cama estava ou não morto, o assassino teve que se inclinar. Não é verdade? Qual é o gesto mais natural? Segurar-se á cabeceira da cama para manter o equilíbrio, não é?
Morton pensou e acenou a cabeça.
— Parece lógico.
— Muito bem. Julgando-se muito esperto, o assassino tratou de limpar todas as impressões digitais, mas apostou em como não se lembrou deste friso de madeira e as suas impressões digitais o levarão á cadeira eléctrica.
— A Polícia já sabe disto?
Liddell abanou a cabeça.
— Ainda não. Eu quis vir aqui antes de chamar o Herlehy. Agora, estou convencido que as impressões digitais do assassino estão neste friso.
Dirigiram-se juntos á sala de estar.
— Você fique aqui. Eu irei buscar Bea Clarke e o inspector.
— A rapariga para quê?
Liddell encolheu os ombros.
— Tenho um palpite que ela esteve aqui e que encontrou o cadáver. Pode ser que também tenha deixado as impressões digitais.
Morton acenou a cabeça.
— Você estará de volta antes do inspector chegar?

27

— Não sei. O melhor será deixar-lhe uma nota dizendo-lhe que diga aos peritos que procurem as impressões digitais na cabeceira da cama. Tem aí um lápis?
O cronista estendeu-lhe uma lapiseira e Liddell apanhou a lanterna de mão.
— Tenho cá uma ideia sobre o sítio onde os polícias devem procurar.
Desapareceu no quarto de cama e regressou poucos minutos depois com uma folha de papel dobrada.
— Dê isto a Herlehy quando ele chegar.
Vinte e cinco minutos mais tarde, Lee Morton abriu a porta ao inspector Herlehy e assistentes.
— Onde está o Liddell? — rosnou Herlehy.
— Recebi um telefonema apressado para vir cá apanhar o assassino. Oxalá não se trate de uma das suas brincadeiras de mau gosto.
Morton encolheu os ombros e entregou-lhe uma folha de papel dobrada em quatro.
— Ele deixou-lhe isto para o caso do senhor chegar primeiro.
Herlehy desdobrou a folha e leu-a, de sobrolho franzido.
— «Diga aos peritos que procurem as impressões digitais do lado direito do friso da cabeceira da cama». — Langou um olhar a um «paisana». — Que dizes a isto, Ed? Os teus rapazes examinaram essa parte da cama?
O outro encolheu os ombros.
— Creio que sim, mas não se perderá nada em se verificar uma vez mais.
Morton resfolegou.
— Liddell meteu na cabeça que o assassino deve ter-se apoiado sobre a mão ao inclinar-se sobre o cadáver da vítima.
O «paisana» ponderou e depois encolheu os ombros.
— Vamos ver se damos com alguma coisa.
Herlehy tirou o chapéu e atirou-o para cima da mesa.

28

— Quanto tempo disse Liddell que se demoraria?
O cronista encolheu os ombros.
— Disse-me que ia buscar Bea Clarke, a amiga do chefe de mesa. Bea, segundo me disse Liddell, faz tensão de se entregar á Polícia. — Consultou o relógio. — A tempo de eu apanhar uma boa história em exclusivo para o meu semanário.
O inspector meteu um nova pastilha elástica na boca.
— Pois pode começar já. Deitámos a mão a Eastman, o tipo que fazia mão baixa das joias. Desde que ele e a moça falem, o caso ficará prontamente resolvido.
Liddell abriu nesse momento a porta e entrou.
— Ah! Já chegaram!
— Onde está a pequena? — perguntou Herlehy.
— Trocou-me as voltas e já se entregou á Polícia há coisa de uma hora. A pobre pequena estava com medo de apanhar o mesmo tratamento que apanhou o Charles.
Lee Morton pôs-se de pé num pulo.
— Então, a estas horas deve estar a ser interrogada por todos os jornalistas da cidade! Você prometeu-me um exclusivo, Liddell!
— Calma, Morton. Tenho outro exclusivo ainda melhor para si. Disse-lhe que lhe entregaria o assassino e cumprirei a minha promessa. — Virou-se para o inspector. — Os seus rapazes já terminaram o trabalho?
— Deixe lá os meus rapazes — rosnou Herlehy. — Como espera você entregar-nos o criminoso? Sabe quem é ele?
Liddell acenou a cabeça.
— Ele próprio se denunciará.

(Continua)

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM
DE CARVALHO LDA.
15 Rua Nova do Almada. 99
LISBOA

MONTEPIO GERAL

Ass. Soc. Mútuos — Fundada em 1840
Assembleia Geral
Sessão Extraordinária

Prossegue hoje às 21 h. na sua sede na Rua Aurea, 219 a 241, a Assembleia Geral Extraordinária para a discussão e votação do Projecto da Reforma dos Estatutos do Montepio Geral e da Caixa Económica de Lisboa, elaborado pela Comissão eleita na Assembleia Geral Extraordinária de 9 de Agosto de 1962.

ATENÇÃO

A CASA VAPEDRONE

MAQUINAS DE TRICOT — APANHAR MALHAS — FOTOGRAFICAS —
FRIGORÍFICOS — DISCOS — RÁDIO — TELEVISÃO — LUSTRES E CANDIEIROS E TODA A APARELHAGEM ELÉCTRO DOMÉSTICA NA
RUA DA VITÓRIA, 54-56 — Telef. 325632 — LISBOA
COMUNICA AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES QUE DURANTE OS MESES DE JULHO, AGOSTO E SETEMBRO ENCERRA O SEU ESTABELECIMENTO AOS SÁBADOS ÀS 13 HORAS.

A GERÊNCIA

LEILÃO

De remessas transportadas

Em 8 do mês de Julho e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á á venda, em hasta publica, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receltas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — (Lisboa), nos dias uteis, até ao dia 5 de Julho, das 10 ás 17 horas, excepto aos sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1-
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

50 ANOS

AO SERVIÇO DA REFRIGERAÇÃO

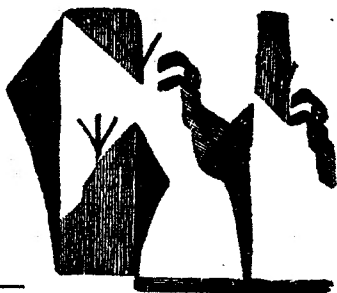
O FRIGORÍFICO
DE RENOME MUNDIAL

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

A. V. O. R. José Falcão, 57	Electro Luminosa, Ld. R. Ant. P. Carrilho, 30	J. Azevedo & Silva, Ld. Cruzes da Sé. 19-1.	S. A. B. e. Av. Praia Vitória, 1-B
Casa José Costa R. S. Paulo, 11-13	Freijota Av. Liberdade, 136-A	J. E. Moreira R. Prior do Crato, 33	S. O. T. e. r. Rua 1.ª Maio, 138
• Companhias Reunidas Gás e Electricidade, R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39			Radiolar, Ld. Almada



SOCIEDADE GERAL



LISBOA - R. dos Douradores, 11 - Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO - Rua do Bolhão, 192-2 - Telet. 25555

CARREIRAS

METRÓPOLE

ÁFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL)

N/M - «MANUEL ALFREDO» a 10/7/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/7/63 e para CABO VERDE a 8/7/63. Carga Frigorífica a 9/7/63 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Snrs. Passageiros embarca a 9/7/63)

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES)

N/M - «ALFREDO DA SILVA» a 25/7/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/7/63 e para CABO VERDE a 23/7/63. Carga Frigorífica a 24/7/63, até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Snrs. Passageiros embarca a 24/7/63)

NORTE EUROPA

ÁFRICA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES

N/M - «BRAGANÇA» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 1/7/63 a 12/7/63. Em LISBOA, só para MATADI a 17/7/63

N/M - «BORBA» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 23/7/63 a 2/8/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 7/8/63

**ÁFRICA
NORTE EUROPA**

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

N/M - «BELAS» a carga nos portos de ANGOLA de 1/7/63 a 6/7/63
N/M - «BRAGA» a carga nos portos de ANGOLA de 23/7/63 a 28/7/63

**PORTUGAL
NORTE EUROPA**

Para: ROTERDÃO e ANVERS

N/M - «COVILHÃ» a 10/7/63. Carrega em LISBOA de 9/7/63 a 10/7/63

Para: ANVERS e HAVRE

N/M - «CARTAXO», a 19/7/63. Carrega em LISBOA de 18/7/63 a 19/7/63.



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTEIDAS

DESIJNOS

LINHA DE ÁFRICA

«BENGUELA»

12 de Julho

**«INFANTE DOM
HENRIQUE»**

16 de Julho, às 12 horas

«GANDA»

18 de Julho

«PÁTRIA»

23 de Julho, às 12 horas

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega até 10

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega até 13

Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 15

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega até 20

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

8 de Agosto
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Tels. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. HENRIQUE, 9. Tel. 23342

Em viagem
No escritório
No estúdio
Em casa



A novíssima portátil
Everest K3
é o instrumento moderno de escrita, indispensável ao homem dos nossos tempos!
Hoje todo o mundo escreve à máquina e a Everest K-3 é a melhor portátil do mundo

Se está comprador duma máquina de escrever portátil, veja, examine, compare a Everest modelo K-3 e... somente depois resolva! Pode ser adquirida apenas por

Esc. 100\$00

por mês em qualquer dos nossos revendedores autorizados ou directamente nos

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

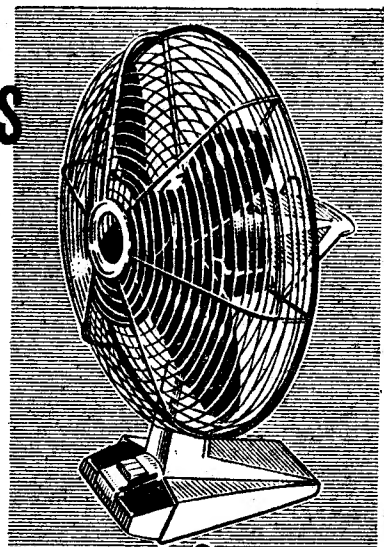
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Rua Pinheiro Chagas, 1-C • Telef. 733111 (4 linhas) • LISBOA-1

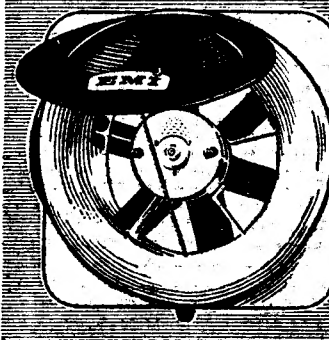
VENTOINHAS

EM STOCK
MODELOS
DE PAREDE
MESA
PEDESTAL
E TECTO

Correntes Alternas
e Contínuas



EMI



RENOVADORES DE AR

SIMPLICIDADE
E EFICIÊNCIA

A marca que garante qualidade e assistência

REPRESENTANTES

SOCIEDADE CONTINENTAL DE REPRESENTAÇÕES, LDA.

Escritórios: Trav. da Espera, 8-10.º Dio. Tels. 32 55 01 32 05 05-Lisboa
Stand 9 da Misericórdia 126-108

SEXTA-FEIRA, 5 DE JULHO DE 1963

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 5 de Julho de 1933, publicava:

«Os jornais do Porto referem-se à prática do velho costume denominado «crogada», tradição de muito auxílio rural que ainda existe em algumas províncias portuguesas e que importa conservar e estimular. Numa das quintas do Norte que praticam a «crogada» é a da Paradel, cujos proprietários convidam para a ceifa do seu trigo lavradores de outras aldeias e até de outras freguesias. Este ano compareceram na Paradel gentes de Alentejo e Tabosa, Pedroso, Sandim, Perózinho e Canelas, ceifando todos cerca de 60 mil metros.

A «crogada» termina em alegre festa de confraternização agrícola, com cantadores e tocadores do Porto, que à noite recolheram à cidade, confortados e contentes, da harmonia que ainda reina no campo.

RADIO

EMISSORA — Programa A — 451 m — 635 kc/s. — A's 17: Música de teatro; 17 e 30: Canções; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Crônica etnográfica; 19 e 10: Concerto pelo sexto de cegos; 19 e 30: Rádio Mocidade; 20: Melodias pela Orquestra de Stanley Black; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: A nossa terra; 21: Noticiário; Varanda da Europa, Crônica de Angola; 21 e 40: Separador; 21 e 45: teatro das Comédias; «Toucas Brancas», de Ricardo Alberty; 22 e 25: Música portuguesa; 22 e 45: Jornal sonoro em segunda emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Solos de órgão; 23 e 20: Onde a terra acaba e o mar começa; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — A's 18: Música portuguesa; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Intérpretes musicais; 20: Noticiário; 20 e 15: Intercâmbio, Duas sonatas para violino e piano, em gravações cedidas pela Rádio-Canadá, «Sonata n.º 1, para violino e piano», de Oscar Morawetz, e «Sonata para violino e piano» de Robert Turner; 20 e 48: Música sinfônica, «O aprendiz de feiticeiro», poema sinfônico de Paul Dukas, pela Orquestra Filarmónica de Nova York, dirigida por Dimitri Mitropoulos; 21: Concerto pelo duo de pianistas Maria Cristina Lino Pimentel-Elisa Paulina Lamas terceiro e último programa da série dedicada à «Audição Integral das seis sonatas a três partes», de João Sebastião Bach, «Sonata n.º 5 em dó maior» e «Sonata n.º 6 em sol maior»; 21 e 25: «Trio n.º 1 em ré maior», de Clementi, pelo Trio di Bolzano; 21 e 40: Música e poesia, por Judite Navarro; 22: Música sinfônica, «Concerto n.º 2, em ré menor op. 40», de Mendelssohn, pelo pianista Helmut Roloff e a Orquestra Sinfônica de Bamberg, dirigida por Fritz Lehmann; 22 e 25: Horizonte, semanário de letras e artes; 23: O programa internacional, A Voz do Ocidente; 1 hora: Encerramento.

Modulação de frequência — A's 23: Música de câmara, «Quarteto n.º 17, em si bemol maior, K. 458», de Mozart, pelo Quarteto Parronin; 23 e 25: Quatro Lieder, op. 121, de Brahms, pelo barítono Dietrich Fischer-Dieskau, acompanhado ao piano por Hertha Klust; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 15: Artista; 17 e 30: Conjuntos; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18: Guitarras e fadistas; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Artista; 21: Noticiário; 22: Motivos portugueses; 22 e 15: Curso de língua inglesa; 22 e 30: Saude para todos; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 45: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18: Rhythmos de baile; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 45: Canções; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Programa de «jazz»; 21 e 50: Paisagem intelectual; 22 e 15: Brasil; 22 e 45: Variedades; 23 e 15: Rhythmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 25: Boletim do SCR; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: No-

20 e 50: A hora do Concílio; 21 e 10: Lugares a concurso; 21 e 15: Rhythmos em voga; 21 e 30: Rhythmos de Portugal; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Fecho.

Estação do Porto — A's 18: «Te Deum» em ação de graças pela eleição do Papa; 19: Transmissão do terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 15: Oiga enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: Programa dos associados; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 a 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

para o seu transistor
DIALUX
a pilha de confiança

TELEVISÃO

Hoje — As 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — Edição da tarde; 19 e 45: «Os 10 terríveis», série juvenil de aventuras; 19 e 55: «Página 4», um programa feminino de Luísa Damalá: ginástica dentro de casa e passagem de modelos; apresentação de Maria Leonor; 20 e 20: «Let's Learn English» (aprenda inglês pela televisão); 20 e 45: Episódio da série «Ripcord»; 21 e 20: Telejornal — Edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico;

21 e 55: Seleção policial — Apresentação de A. Varatojo; 22 e 55: Variedades: «Despique no arraiá», com Fernando Farinha e Filipe de Brito, e canções por Maria de Lourdes Resende; 23 e 30: Desporto no Mundo; 23 e 45: Crônica da cidade; 23 e 55: Telejornal — Últimas notícias e reportagem da Volta à França em Bicicleta; às 0 e 10: Fecho.

Amanhã — As 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — Edição da tarde; 19 e 45: «Telejunior Clube», programa juvenil: Juventude no Mundo; Pequenas biografias: Bernardino Shaw, e conjunto musical apresentado directamente dos estúdios do Porto; 20 e 10: Teledesperto, revista dos acontecimentos desportivos da semana; 20 e 35: Episódio da série «Fireball LX-15»; 21: «Amanhã é Domingo», programa do rev. João de Sousa; 21 e 20: Telejornal — Edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: Concurso «Passaporte TV» (5.ª sessão); 22 e 55: «Bonanza», aventuras do Oeste americano; 23 e 50: Fados, com Mercês Cunha Rego, J. Rosa e Teresa Tarouca; 0 e 5: Telejornal — Últimas notícias e reportagem da Volta à França em bicicleta; 0 e 20: Fecho.

MILAIR
A VIDA NOS SEUS CABELOS
BREVEMENTE EM PORTUGAL

MARES

PREIA-MAR
Dia 5 — A's 3 e 08 (3.50 m); 15 e 20 (3.72 m).

Dia 6 — A's 3 e 48 (3.60 m); 16 e 05 (3.84 m).
Dia 7 — A's 4 e 29 (3.67 m); 16 e 48 (3.91 m).

BAIXA-MAR
Dia 5 — A's 8 e 40 (1.18 m); 21 e 07 (1.16 m).
Dia 6 — A's 9 e 21 (1.08 m); 21 e 44 (1.03 m).
Dia 7 — A's 9 e 59 (0.98 m); 22 e 22 (0.92 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)
TEATRO
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Vamos contar mentiras»
TRINDADE — Grupo de Bailados «Verde Galo».

CINEMAS
TIVOLI — «O máscara de ferro».
S. LUIZ — «O tenente horizontal».
ODEON — «A viuva... solteira».
CONDES — «O sinal secreto de d'Artagnan».
MONUMENTAL — «As aventuras de D. Juan».
ROMA — «O sinal secreto de d'Artagnan».
POLITEAMA — «Cantinflas deputado».
ALVALADE — «O tenente horizontal».
COLISEU — «Batalhão suicida».
RESTELO — «Meu pai e eu».
PROMOTORA — «A senda dos elefantes».

(Para maiores de 17 anos)
TEATROS
AVENIDA — A's 21 e 45: «Calu to céu uma noiva»

A. B. C. — A's 21 e 15 e 23 e 153 «Gente nova em bikini».

CINEMAS
IMPÉRIO — «O denunciante».
EDEN — «A queda da Casa Usher».
J. JORGE — «A posse do amor».
AVIS — «A mão invisível do dr. Mabuse».
LIS — «Jessica».
JARDIM CINEMA — «A letra».
ESPL. PORTUGALIA — «A rainha do Chantecler».
OLIMPIA — «Cada dia tem o seu segredo».
ROYAL — «Os Vikings».
IDEAL — «O seu pecado foi amar».
ARCO IRIS — «Entre índios e brancos».

FARMACIAS

TURNO G
(Ver pelos aíres das imediações e telefones entre parêntesis)
AJUDA — Moura, 1.ª da Memória, 55 (630944) * Biotiflor, R. D. João de Castro, 27-B (638824).
ALCANTARA — Bairro. R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil., Av. da Igreja, 9-D (71780) * Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) * Celta, R. Moura, Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — Britânica, 1.ª da L.ª da Póvoa, 5-B (689250).
AREIRO — Garantiá, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro 30-B (726860).

AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. da República, 74-A (771379) * Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) * Dalva, Av. Duque de Ávila, 125 (45225) * S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira, R. J., lote 48 (388172).

BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (26476) * Azevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV, 31 (27478).

BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) * Alegria Est. de Benfica, 180-A-B (780511).

CAMÕES — Moa Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (663961).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) * União, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, F. B., n. 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (709969).

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).

ESTEFANIA — Pancada, Ld., Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).

GRACA — Ziler, R. de S. Tomé 54-56 (862835).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) * Douro, Al. das Linhas de Torres 93 A-B (791131).

MADRAGOA — Eduardo A. Cesar, R. das Trinas, 102 (662631).

MOURARIA — J. Ribeiro, Ld., Largo das Olarias, 33 (864643).

PALHAÇA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) * Vitalis, R. Morais Soares, 66-A (848011).

PICHELEIRA — Azmar, R. João do Nascimento Costa, n. 16-A (728395-720703).

PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).

ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luis de Camões, 48-50 (638625).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) * Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241) * Frazão, R. da Cruz de St. Apolónia, 90-92 (847019).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda	Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	640\$50	640\$00	641\$00	Cimentos Tejo	—	700\$00	710\$00
Cons. 3 % T. 10	678\$00	677\$00	678\$00	Cimentos Leiria	—	—	600\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	788\$00	787\$00	788\$00	Crédito Predial	—	—	—
Centenár. 4% 1940 s.j.	1.825\$00	1.815\$00	1.825\$00	Industrial Aliança	605\$00	600\$00	615\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.015\$00	—	Portugal e Colónias ...	—	640\$00	700\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.015\$00	1.020\$00	Nacional Navegação ...	415\$00	400\$00	420\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.015\$00	—	Colonial Navegação ...	—	3.250\$00	3.700\$00
Externo 1.ª série	—	1.200\$00	—	Port. de Celulose	—	870\$00	950\$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.120\$00	—	Portuguesa de Pesca...	235\$00	230\$00	238\$00
Externo 2.ª série	—	1.190\$00	—	Port. de Tabacos	—	450\$00	470\$00
Ext. 2.ª série car.	—	1.190\$00	—	Tabacos de Portugal...	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.335\$00	—	Aguas Electricidade e Gás	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.335\$00	—	Aguas Lisboa 1934....	—	340\$00	350\$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	227\$00	—	Aguas Lisboa 1936....	—	—	340\$00
Obrigações	—	—	—	Eléct. das Belras	—	—	—
Aguas Lisboa 5 %	—	498\$00	—	Gás e Electricidade ...	304\$50	304\$00	304\$50
Norte de Portugal 5 %	—	100\$00	—	H. Alto Alentejo	148\$00	148\$00	148\$50
Gás Elect. 3 3/4 % ...	945\$00	940\$00	945\$00	H. E. Cávado	1.075\$00	1.070\$00	1.080\$00
Gás Elect. 4 %	965\$00	965\$00	970\$00	H. E. Zêzere	1.215\$00	1.210\$00	1.220\$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	1.000\$00	995\$00	1.000\$00	Nac. de Electricidade	1.190\$00	1.190\$00	1.195\$00
Gás Elect. 5 %	—	1.010\$00	1.020\$00	União Eléctrica Port.	—	145\$00	146\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—	H. E. do Douro	1.020\$00	1.018\$00	1.020\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—	H. E. Portuguesa	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	H. E. S. Estrela	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—				
H. E. do Douro	995\$00	995\$00	1.000\$00				
H. E. S. Est. 5 %	1.000\$00	1.000\$00	—				
P. 4 1/2 %	—	993\$00	995\$00				
Metropolitano	—	—	—				

Acções	Efec.	Compra	Venda	PAISES	COMPRA	VENDA
Bancos	—	—	—	Notas:	—	—
Alentejo	—	—	600\$00	Africa do Sul	38\$75	39\$50
Angola	—	—	1.700\$00	Alemanha	7\$10	7\$30
Espírito Santo	—	—	—	América:	—	—
Lisboa & Açores	—	1.820\$00	—	Dólares de 1 a 2	28\$30	28\$60
Portugal	1.600\$00	—	1.610\$00	Dólares de 5 a 1000	28\$50	28\$80
Ultramarino	1.080\$00	1.080\$00	1.085\$00	Argentina	\$18	\$22
Agricultura	—	46\$50	50\$00	Austria	\$10	\$15
Seguros	—	—	—	Bélgica	\$56	\$58
Fidelidade	—	—	—	Brasil	\$303,5	\$304,3
Mundial	—	290\$00	—	Canadá	26\$30	26\$80
Sagres	—	—	—	Dinamarca	4\$05	4\$25
Tagus	—	—	—	Espanha	\$47,5	\$48,5
Soberana	—	1.300\$00	1.700\$00	Esplanha	\$07	\$11
G.ª Ultramarinas	—	—	—	Congo	5\$77	5\$92
Ag. Cassequei	485\$00	480\$00	490\$00	França (N. Franco) ...	7\$85	\$810
Ag. das Neves	—	—	120\$00	Holanda	79\$50	81\$00
Agríc. Colonial	—	90\$00	—	Inglaterra	\$04,55	\$04,7
Acucar de Angola	—	540\$00	600\$00	Itália	5\$05	5\$35
Boror	—	—	95\$00	Marrocos	\$390	\$410
Cabinda	—	—	—	Noruega	\$540	\$570
Cadã	—	860\$00	900\$00	Suécia	6\$58	6\$73
Colonial do Buzi	—	60\$00	61\$50	Suíça	—	—
Ilha do Príncipe	—	260\$00	300\$00	Ouro?	—	—
Incomati	800\$00	800\$00	810\$00	Inglaterra (Libra) ...	281\$00	289\$00
Moçambique	32\$00	31\$00	33\$00	Portugal — Barra	—	—
Zambézia	—	39\$00	40\$50	Portugal — Barra fino	32\$50	33\$00
Diamantes	—	412\$00	418\$00			
Lobito	—	285\$00	300\$00			

J. BURNAY, L. DA
RUA DO OURO, 12
Telef. 3.ª 1273
Notas estrangeiras
Papéis de crédito

FÁTIMA
GRANDE PEREGRINAÇÃO
Dias 12 e 13
Excursão em autocarros visitando o Castelo do Bode, Tomar, Batalha e Nazaré
Informações e inscrições:
TURIJÓRGE
P. Londres, 9-B — Tel. 724957
AUTOCARROS EDUARDO JORGE
Agência em Lisboa na Rua Jardim Regedor, 35
Tel. 30971-30972

Automobilismo.

UM INVENTO para evitar sonolência

Um aparelho para evitar que os motoristas adormeçam ao volante foi patenteado por um indivíduo natural de Baltimore.

O inventor, Andrew A. Papaminas, antigo professor, está convencido de que o seu invento será de grande utilidade para todos os condutores que, numa longa viagem, lutem contra a sonolência.

O princípio segundo o qual o aparelho funciona é tão simples que o inventor esperou mais de 10 anos para o registar convencido de que alguém já o teria inventado.

Um transmissor miniatura transistorizado capta a pulsação do condutor. Quando esta desce substancialmente, indicando sonolência, o transmissor envia uma mensagem para um receptor montado no painel de instrumentos disparando um alarme acordando o condutor.

O sr. Papaminas diz que o transmissor pode ser adaptado ao pulso do condutor ou usado num bolso perto do peito.

VINTE RAPAZES dentro de um «850»

Nas diversões populares, que se realizaram em Statford-upon-Avon, dois destacamentos dos escuteiros locais procuraram determinar quantos rapazes caberiam dentro de um Austin «850». Com grande esforço, vinte e dois escuteiros conseguiram arranjar lugar, bastante apertados como se pode calcular.

O NOVO SIMCA apresentado em Portugal

Com a presença de entidades de destaque e muitos convidados, efectuou-se um «cocktail» para apresentação do Simca 1300, um novo e elegante modelo.

Com um motor potente e leve, tem uma caixa de quatro velocidades, com alavanca sob o volante, possuindo embragem de comando hidráulico.

É muito espaçoso e está equipado com climatizador e outros requisitos.

O Simca 1300, sendo um carro de categoria, vai conquistar, certamente, o gosto dos automobilistas exigentes.



Algumas autoestradas alemãs acabam de ser dotadas com sinalizações que obedecem a um sistema de radar ligado a uma central de controlo de velocidades. Logo que se dê um acidente, por exemplo, os sinais, antes e depois, do troço em questão, advertem os condutores por meio de uma forte luz vermelha. Assim, evitam-se enfiamentos de veículos enquanto não é removido o obstáculo na faixa de rodagem. Na gravura acima, um troço da autoestrada de Amsterdã, com a sinalização a que nos referimos, durante o período experimental.

A Grã-Bretanha adoptou a sinalização europeia

Começaram ontem a ser colocados, nas estradas britânicas, os primeiros sinais de trânsito do tipo usado nos outros países da Europa e que representam símbolos de fácil compreensão.

Mais de 1 600 000 serão colocados através do país, no decorrer dos próximos cinco anos — informam as autoridades competentes. Este esforço para uniformizar a sinalização do trânsito com a que se emprega no continente europeu custará ao Governo inglês cerca de 22 milhões de libras, aproximadamente 1 760 000 contos.

Corridas de automóveis no Circuito de Cascais

O espectáculo empolgante das corridas de automóveis vai ter por cenário um novo circuito, variado, sinuoso e cheio de interesse para os corredores e para o público, nos dias 20 e 21 do corrente mês.

Num perímetro de 3110 metros, descrito em sentido directo, o Circuito de Cascais compreende um troço da estrada da Boca do Inferno, um outro da nova estrada para o Guincho e um terceiro de ligação entre aquelas.

Teoricamente, haverá duas corridas, uma destinada a automóveis de turismo e outra para os carros de grande turismo.

Entretanto, o entusiasmo pelo

Circuito de Cascais alastrou de tal forma que é fácil prever desdobramento nos dois grupos. Se os automobilistas com carros pequenos acorrerem á chamada, terão uma corrida reservada para a sua classe, pois, de acordo com a regulamentação internacional, é limitado o numero de concorrentes em cada corrida.

Muitas são as marcas interessadas numa prova até 850 c. c.

Agora, com a possibilidade de terem a sua corrida privada, muitos indiferentes poderão pensar a sério em participar no Circuito de Cascais. Na escala seguinte, quase não será necessário ultrapassar o limite dos 1000 c. c., sabido que, — entre o Norte e o Sul — existem umas duas dezenas de «volantes» com carros desta classe prontos a demonstrarem o seu valor. Nas cilindradas superiores há um conjunto de bons condutores, uns em carros de belíssimas «performances», outros em viaturas com excelentes qualidades de maneabilidade e aderência.

Em grande turismo, o parque automóvel desportivo não é tão extenso, mas não será arriscado vaticinar duas grandes corridas.

Cada uma das corridas que compreende o Circuito de Cascais, terá a duração de uma hora. Estão previstas nove classes de automóveis, com prémios em cada uma delas.

Idade provável dos veículos em circulação

(Em 31 de Dezembro de 1962)

Discriminação da idade	Unidades em circulação	%
Automóveis		
Até 1 ano	17 650	9,80
De 1 a 2 anos ...	18 100	10,06
» 2 » 3 » ...	15 750	8,75
» 3 » 4 » ...	18 700	10,39
» 4 » 5 » ...	15 400	8,56
» 5 » 6 » ...	12 900	7,17
» 6 » 7 » ...	11 500	6,39
» 7 » 8 » ...	11 700	6,50
» 8 » 9 » ...	9 700	5,39
» 9 » 10 » ...	6 900	3,83
» 10 » 11 » ...	6 450	3,58
» 11 » 12 » ...	5 900	3,28
» 12 » 13 » ...	5 050	2,80
» 13 » 14 » ...	6 150	3,42
» 14 » 15 » ...	10 600	5,89
Mais de 15 anos ...	7 550	4,19
	180 000	100

Comerciais		
Até 1 ano	7 400	10,28
De 1 a 2 anos ...	7 400	10,28
» 2 » 3 » ...	6 650	9,24
» 3 » 4 » ...	6 450	8,96
» 4 » 5 » ...	6 100	8,47
» 5 » 6 » ...	5 700	7,92
» 6 » 7 » ...	6 000	8,33
» 7 » 8 » ...	5 350	7,43
» 8 » 9 » ...	4 400	6,11
» 9 » 10 » ...	2 900	4,03
» 10 » 11 » ...	3 250	4,51
» 11 » 12 » ...	3 150	4,37
» 12 » 13 » ...	3 500	4,86
Mais de 13 anos ...	3 750	5,21
	72 000	100

Motociclos		
Até 1 ano	1 380	5,11
De 1 a 2 anos ...	1 530	5,67
» 2 » 3 » ...	1 760	6,52
» 3 » 4 » ...	2 170	8,04
» 4 » 5 » ...	2 160	8,03
» 5 » 6 » ...	2 770	10,26
» 6 » 7 » ...	4 370	16,18
» 7 » 8 » ...	4 970	18,41
» 8 » 9 » ...	2 870	10,63
» 9 » 10 » ...	1 460	5,41
Mais de 10 anos ...	1 560	5,77
	27 000	100

Tractores		
Até 1 ano	1 400	12,73
De 1 a 2 anos ...	1 360	12,36
» 2 » 3 » ...	1 380	12,56
» 3 » 4 » ...	1 100	10,00
» 4 » 5 » ...	1 120	10,18
» 5 » 6 » ...	910	8,27
» 6 » 7 » ...	620	5,64
» 7 » 8 » ...	610	5,55
» 8 » 9 » ...	680	6,18
» 9 » 10 » ...	570	5,18
» 10 » 11 » ...	550	5,00
Mais de 11 anos ...	700	6,36
	11 000	100

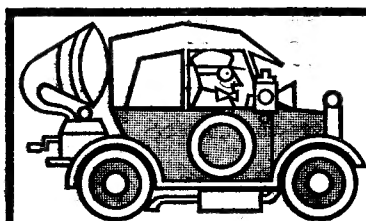
Mais uma vitória de Trautmann

Fené Trautmann acaba de conquistar mais um significativo triunfo, no rudo «rallye» da «Taça dos Alpes». Tripulou um Citroen «DS 19», tendo terminado a corrida sem qualquer penalização.

É a terceira vez que Trautmann consegue a «performance».



Não se trata de um acidente, mas do ensaio de um novo modelo de carro, que roda sobre uma pista especial, simulando as estradas do género «tábuas de ensaboar», existentes nos trópicos.



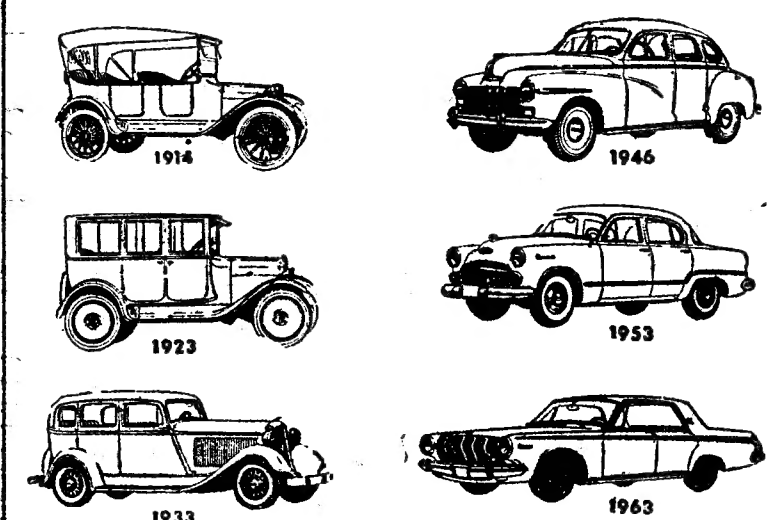
SE ESTE NÃO É O SEU CARRO...
ESCOLHA TAMBÉM
UM AUTO-RÁDIO
MODERNO

Os modelos transistorizados PHILIPS estão a exceder todas as expectativas.

Poderá possuir um auto-rádio transistorizado desta famosa marca, dependendo apenas esc. 80\$00 por mês (com ou sem fiador e sem entrada inicial)

CONSULTE HOJE MESMO O AGENTE OFICIAL PHILIPS
CASA M. FERREIRA
TRAV. HENRIQUE CARDOSO, 22-A
TEL. 77 35 50 - LISBOA

**AUTO-RÁDIO
PHILIPS**



Estes seis modelos definem perfeitamente uma evolução espantosa na indústria de automóveis. Vemos aqui os seis tipos mais característicos da marca Dodge, a que bem poderia chamar-se «Um Dodge através dos anos».